



International
Labour
Organization

VISION
ZERO
FUND

Guia prático de segurança,
saúde e outros direitos
fundamentais no trabalho para as

COOPERATIVAS DE CAFÉ

no Brasil

MANUAL DO INSTRUTOR



© Organização Internacional do Trabalho 2025.
Publicado pela primeira vez em 2025.



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Este trabalho está licenciado ao abrigo da Creative Commons Attribution 4.0 International. VeR: [creativecommons.org/licenses/by/4.0.](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) É permitida a reprodução, partilha (cópia e distribuição), adaptação (composição, alteração e transformação para criar um trabalho derivado), de acordo com o descrito na licença. O utilizador deve claramente indicar que a OIT é a fonte da obra e se foi feita qualquer alteração ao conteúdo original. Não é permitida a associação do símbolo, nome e logótipo da OIT a traduções, adaptações ou outros trabalhos derivados.

Atribuição – O utilizador deve indicar se foram feitas alterações e citar o trabalho como se segue: OIT. *Guia prático de segurança, saúde e outros direitos fundamentais no trabalho para as cooperativas de café no Brasil - Manual do instrutor*, Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2025, © OIT.

Traduções – Tratando-se de uma tradução deste trabalho, a isenção de responsabilidade deve ser acompanhada da menção da fonte da obra: *Esta é uma tradução de um trabalho sob licença da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Esta tradução não foi realizada, revista ou aprovada pela OIT e não deve ser considerada uma tradução oficial da OIT. A OIT está isenta de qualquer responsabilidade pelo conteúdo e precisão da tradução. A responsabilidade recai exclusivamente sobre o/a autor/a(s) ou autores/as da tradução.*

Adaptações – Tratando-se de uma adaptação deste trabalho, a isenção de responsabilidade deve ser acompanhada da menção da fonte da obra: *Esta é uma adaptação de um trabalho sob licença da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Esta adaptação não foi realizada, revista ou aprovada pela OIT e não deve ser considerada uma adaptação oficial da OIT. A OIT está isenta de qualquer responsabilidade pelo conteúdo e precisão da adaptação. A responsabilidade recai exclusivamente sobre o/a autor/ar(s) ou autores/as da adaptação.*

Obras de terceiros - Esta licença Creative Commons não se aplica a obras com direitos autorais não pertencentes à OIT incluídas nesta publicação. Se o material for atribuído a terceiros, o utilizador desse material é o responsável único pela obtenção das autorizações necessárias junto do titular dos direitos e por qualquer alegada violação.

Qualquer conflito relativo a esta licença que não possa ser resolvido de forma amigável será submetido à arbitragem de acordo com as Regras de Arbitragem da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (UNCITRAL). As partes estarão vinculadas por qualquer sentença arbitral proferida em resultado dessa arbitragem como decisão final desse conflito.

As dúvidas relativas a direitos autorais e licenças devem ser enviadas para rights@ilo.org. Podem ser obtidas informações sobre as publicações e os produtos digitais da OIT em: www.ilo.org/publins.

ISBN: 9789220428108 (impresso); 9789220428115 (PDF)

As designações constantes das publicações e das bases de dados da OIT, que estão em conformidade com a prática seguida pelas Nações Unidas, e a apresentação do material nelas contido, não significam a expressão de qualquer juízo de valor por parte da OIT em relação ao estatuto jurídico de qualquer país, zona ou território ou das suas autoridades, ou à delimitação das suas fronteiras ou limites. Detalhes em www.ilo.org/disclaimer.

As opiniões e pontos de vista expressos nesta publicação pertencem aos/as autores/as e não refletem necessariamente as opiniões, pontos de vista ou a política da OIT.

A referência ou a não referência a nomes de empresas, produtos ou processos comerciais não implica qualquer apreciação favorável ou desfavorável por parte da OIT.

Conteúdo

Introdução	2
Sobre o “Guia prático de segurança, saúde e outros direitos fundamentais no trabalho para as cooperativas de café no Brasil: Manual de participante”	6
Módulo 1: Introdução aos princípios e direitos fundamentais no trabalho	11
Módulo 2: Princípios e fundamentos da segurança e saúde no trabalho	19
Módulo 3: Principais campos de ação para cooperativa promover a SST	64
Referências	96
Apêndices	97
Apêndice 1: Sobre a NR-31 e trechos selecionados	97
Apêndice 2: Sobre os efeitos da exposição ao calor para a saúde	108
Apêndice 3: Sobre as lesões musculoesqueléticas (LME)	109
Apêndice 4: Sobre os efeitos da exposição a pesticidas para a saúde	111
Apêndice 5: Plano de ação de SST	115

Introdução

As cooperativas se baseiam nos valores de autoajuda, autorresponsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Como negócios impulsionados por valores e não só pelo lucro, elas atendem a necessidades econômicas e sociais de seus membros e comunidades, contribuindo para o desenvolvimento e empoderamento locais.

Esses valores e princípios cooperativos se alinham naturalmente à promoção da segurança e saúde no trabalho (sst), beneficiando tanto membros quanto trabalhadores. Além disso, as cooperativas oferecem acesso coletivo e individual a serviços de sst, fortalecendo a proteção e o bem-estar no ambiente de trabalho.

O movimento cooperativo brasileiro possui raízes históricas profundas, que remontam ao século xix, quando a primeira cooperativa formal foi criada durante o período imperial. Atualmente cooperativas desempenham um papel crucial na cadeia de abastecimento do café.

Elas vão além de comprar, armazenamento e venda de café, atuando também como principais financiadoras dos produtores rurais, oferecendo adiantamentos em dinheiro, apoio pré-comercialização e facilitação de vendas diretas e futuras. Ademais, fornecem assistência técnica e oferecem condições favoráveis para a compra de insumos, como fertilizantes e pesticidas.

O *guia prático de segurança, saúde e outros direitos fundamentais no trabalho para as cooperativas de café no brasil*, desenvolvido pela organização internacional do trabalho (oit), tem como objetivo fortalecer a capacidade interna das cooperativas de café no país para promover a sst e outros princípios e direitos fundamentais no trabalho (pdfts). O guia busca apoiar a criação de ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e produtivos para trabalhadores, membros e comunidades vinculadas às cooperativas.

O guia possui as seguintes características:

- Apresenta os principais conceitos relacionados aos direitos fundamentais no trabalho;
- Demonstra como o respeito a esses direitos e a melhoria das condições de sst podem gerar benefícios concretos para os trabalhadores, os membros e a própria cooperativa;
- Orienta as cooperativas na identificação de serviços que facilitem o acesso de homens e mulheres membros e trabalhadores às competências e aos recursos necessários para promover práticas e condições de trabalho seguras e saudáveis;
- Oferece ferramentas para que a sst seja integrada à cultura organizacional da cooperativa, incentivando o protagonismo dos membros na construção de ambientes de trabalho seguros para todos;
- Promove a articulação entre a melhoria das condições de trabalho e os objetivos de gestão e desempenho comercial da cooperativa.

Além disso, este guia permite elaborar um plano de ação, no qual são definidas medidas específicas para fortalecer o respeito das cooperativas - e seus membros - aos os direitos fundamentais no trabalho, com ênfase especial em sst.

A quem se destina este manual do instrutor?

Este manual foi concebido para apoiar instrutores no treinamento de cooperativas do café no brasil em temas relacionados à saúde e segurança no trabalho, utilizando o conteúdo do *guiia prático: manual do participante*.

Os instrutores são profissionais com conhecimento prático em sst no setor agrícola, especialmente na cafeicultura, adquirido por meio da experiência e/ou capacitações específicas. É desejável que tenham familiaridade com a estrutura e o funcionamento das cooperativas, bem como com educação de adultos e metodologias participativas de formação.

Idealmente, os instrutores devem ter experiência — ou pelo menos se sentir à vontade — na condução de processos formativos voltados a adultos, com metodologias como o *participatory action-oriented training (paot)*.

Os instrutores podem atuar em instituições como:

- Órgãos governamentais (departamentos cooperativos, serviços de extensão rural, inspeções do trabalho);
- Cooperativas de segundo e terceiro grau;
- Organizações de trabalhadores;
- Organizações de empregadores;
- Organizações comunitárias;
- Organizações internacionais e ongs;
- Outros prestadores de serviços públicos e privados.

Este manual oferece orientações práticas e metodológicas para aplicar o guia prático: manual do participante de forma eficaz e participativa em sala de aula, fortalecendo a cultura de sst nas cooperativas do café.

Como utilizar este instrumento

Para preparar e conduzir as formações, os instrutores devem utilizar os planos de sessão, as instruções passo a passo e os folhetos fornecidos neste guia prático. Para garantir formações de alta qualidade, alinhadas aos padrões da oit, recomenda-se que este manual do instrutor seja utilizado em conjunto com outros materiais de apoio, especialmente:

- Guia prático de segurança, saúde e outros direitos fundamentais no trabalho para as cooperativas do café no brasil: manual do participante

Antes de iniciar a formação, recomenda-se que os instrutores realizem as seguintes etapas de preparação:

- Ler atentamente os guias de sessão, para compreender os tópicos abordados, os objetivos de aprendizagem e as metodologias propostas.
- Identificar quais materiais precisam ser adaptados ao contexto dos participantes, levando em conta sua realidade local, linguagem e nível de familiaridade com os temas.
- Preparar todos os recursos didáticos necessários para cada sessão, como cartazes, quadros, canetas, equipamentos e outros materiais práticos que facilitem a condução das atividades.

Estrutura do manual

Neste documento, você encontrará 11 guias de sessão. Cada guia apresenta os seguintes elementos:

- **Objetivos:** indicam os principais resultados que o instrutor deverá alcançar em cada sessão, alinhados à estratégia de formação de campeões de sst e ao fortalecimento da capacidade institucional das cooperativas na promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis.
- **Preparação prévia:** recomendações sobre como os instrutores podem se preparar para a sessão, incluindo a leitura da versão atualizada da norma regulamentadora-31 (nr-31) adaptada à realidade das cooperativas participantes, a familiarização com os princípios e direitos fundamentais no trabalho (pdft) e a revisão de metodologias participativas adequadas ao contexto rural, como estudos de caso, rodas de conversa e dinâmicas visuais.
- **Materiais:** lista dos materiais necessários para a condução da sessão e das atividades planejadas.
- **Duração:** estimativa de tempo médio necessário para concluir a sessão. Esse tempo pode variar de acordo com o ritmo dos participantes, seu nível de experiência e engajamento.
- **Fases da sessão e mensagens-chave:** roteiro passo a passo para facilitar a sessão. As caixas coloridas com marcadores destacam os principais pontos de discussão que o instrutor deverá abordar com os participantes.

Programa da oficina

A oficina é dividida em dois dias (incluindo as refeições e pausas para café), com 7 sessões programadas para o primeiro dia, e 4 para o segundo dia. Esse formato permite sessões compactas com objetivos claros.

As sessões podem ser realizadas em três dias consecutivos ou distribuídas ao longo de várias semanas. O intervalo entre os encontros pode ser aproveitado pelas cooperativas para dialogar com seus membros e trabalhadores sobre os temas abordados, como SST e outros PDFTs.

As informações coletadas nesses diálogos podem enriquecer as atividades em grupo e servirão como insumo para a elaboração de planos de ação voltados à promoção de condições de trabalho mais seguras, saudáveis, justas e inclusivas.

Cada sessão contém exercícios que ajudam os participantes a atingir os objetivos da sessão.

A maioria dos exercícios é um trabalho preparatório para o desenvolvimento de planos de ação durante a última sessão.

MÓDULO/SESSÃO	DURAÇÃO ESTIMADA
Introdução ao treinamento	45 min
Módulo 1: Introdução aos princípios e direitos fundamentais no trabalho	75 min
1.ª sessão: O que são os princípios e direitos fundamentais no trabalho	45 min
2.ª sessão: Business case e ações práticas das cooperativas	30 min
Módulo 2: Princípios e fundamentos da SST	6 h 30 min
1.ª sessão: SST e vantagem de trabalhar bem juntos	2 h
2.ª sessão: Perigos dos locais de trabalho das cooperativas e membros	2 h
3.ª sessão: Evitar lesões e doenças no trabalho	1 h
4.ª sessão: Avaliar o nível de risco	1 h 30 min
Módulo 3: Principais campos de ação para cooperativa promover a SST	5 h
1.ª Sessão: Fazer da SST uma parte diária das operações das cooperativas	1 h 30 min
2.ª Sessão: Educação e formação em SST	1 h
3.ª Sessão: Dados relativos a acidentes de trabalho	1 h
4.ª Sessão: Plano de ação de SST	1 h 30 min

Os guias das sessões destacam os seguintes elementos:

- **Objetivos:** indicação dos principais resultados que o instrutor deve buscar alcançar em cada sessão, de acordo com os propósitos formativos do guia.
- **Preparação prévia:** recomendações para que os instrutores se preparem adequadamente para conduzir a sessão, incluindo leituras e eventuais adaptações metodológicas.
- **Materiais:** relação dos recursos necessários para a condução da sessão e de suas respectivas atividades.
- **Duração:** estimativa de tempo médio necessário para a realização da sessão, sujeito a variações conforme o perfil, o engajamento e os conhecimentos prévios dos participantes.
- **Fases e principais mensagens:** orientações passo a passo para a condução da sessão. As caixas coloridas com marcadores indicam os principais pontos de discussão a serem trabalhados com os participantes.

Sobre o “Guia prático de segurança, saúde e outros direitos fundamentais no trabalho para as cooperativas de café no Brasil: Manual de participante”

O *Guia Prático de Segurança, Saúde e Outros Direitos Fundamentais no Trabalho para as Cooperativas de Café no Brasil: Manual do Participante* foi concebido como material de apoio às formações. Ele reúne as informações essenciais que os participantes devem compreender e aplicar, além de incluir os materiais de suporte para os exercícios desenvolvidos ao longo da oficina. O Manual busca fortalecer a capacidade dos representantes de cooperativas do café no Brasil para promover o respeito aos PDFTs, com ênfase na SST em suas organizações.

Perfil dos participantes

Os participantes das oficinas podem ser representantes das seguintes organizações:

- Cooperativas do setor cafeeiro (membros ativos, representantes do conselho diretor, gerentes ou coordenadores/as operacionais);
- Organizações de trabalhadores;
- Organizações de empregadores;
- Organizações comunitárias;
- Organizações de autoajuda que já atuem de forma estruturada em suas comunidades.

Recomenda-se limitar o número de participantes a, no máximo, 18 pessoas por oficina (por exemplo, 6 cooperativas com 3 representantes cada), de forma a dinamizar o diálogo e a troca de experiências. O número ideal de participantes deve considerar, quando necessário, eventuais exigências sanitárias, como o distanciamento físico.

Cada cooperativa poderá indicar, por exemplo:

- Um(a) membro ativo(a);
- Um(a) representante do conselho diretor;
- Um(a) gerente ou coordenador(a) operacional.

É fundamental que os participantes selecionados tenham capacidade de influenciar decisões internas e liderar ações voltadas à promoção da sst na cooperativa.

Compromisso com a inclusão

Recomenda-se que as cooperativas incentivem a participação equitativa de mulheres, jovens, pessoas negras, indígenas e migrantes, refletindo a diversidade dos territórios rurais. A inclusão fortalece o compromisso com a equidade e amplia o alcance das ações de promoção de ambientes de trabalho seguros, saudáveis e justos.

Estrutura do manual do participante

É recomendável que cada participante receba uma cópia — impressa ou digital — do manual do participante. O conteúdo está organizado de forma progressiva, por meio de sessões distribuídas em três módulos temáticos:

- **Introdução**
- **Módulo 1:** Introdução aos princípios e direitos fundamentais no trabalho
- **Módulo 2:** Princípios e fundamentos da SST
- **Módulo 3:** Principais campos de ação para cooperativa promover a SST

Cada módulo contribui para a construção do conhecimento dos participantes de maneira articulada, abordando desde os conceitos fundamentais até as estratégias práticas que podem ser implementadas no cotidiano das cooperativas.

Introdução ao treinamento

Objetivos

No final da sessão, os participantes terão:

- Sido apresentados uns aos outros
- Conseguido boa compreensão dos objetivos e conteúdo da formação
- Acordado as regras básicas aplicáveis a toda a formação

Preparação prévia

- Solicitar ao organizador da formação o programa de abertura (se houver cerimônia oficial) e informações institucionais relevantes.
- Obter a lista final de participantes, com nomes completos, gênero, nome e tipo da cooperativa (familiar, agroindustrial etc.).
- Preparar um slide ou flip chart com os objetivos da formação para apresentar visualmente.

Material

- Flip chart
- Canetas/marcadores
- Notas adesivas (post-its) para dinâmicas
- Lista impressa dos participantes (opcional)

Duração

45 minutos

Fases e principais mensagens

Programa de abertura

1. A realização do programa de abertura dependerá da política institucional do organizador da formação. Sempre que possível, recomenda-se que um(a) representante da organização anfitriã dê as boas-vindas aos participantes e convidados, destacando a importância do tema e apresentando brevemente os objetivos gerais do *guia prático de segurança, saúde e outros direitos fundamentais no trabalho para as cooperativas de café no brasil*. Esse momento contribui para criar um ambiente acolhedor e reforçar o compromisso institucional com a promoção de direitos fundamentais e os ambientes de trabalho seguros e saudáveis no setor cafeeiro.

Apresentação dos participantes

2. Após o programa de abertura, dar novamente as boas-vindas aos participantes.
3. Peça aos participantes que se apresentem individualmente indicando seu nome e a cooperativa a que pertencem.

Definição de expectativas

4. Dê um post-it a cada participante. Peça que escrevam o que esperam da formação (apenas uma expectativa por participante).
5. Peça aos três primeiros participantes que coloquem suas respostas no flip chart. Peça aos três participantes seguintes que coloquem suas respostas. Se as expectativas forem idênticas, elas devem ser colocadas na mesma coluna. Se a expectativa for diferente, inicie uma nova coluna. Continue o mesmo processo até que todos os participantes tenham colocado suas notas adesivas.
6. Leia cada uma das expectativas únicas.

Objetivos e programa de formação

7. Apresente os objetivos do *guia prático de sst e outros direitos fundamentais para as cooperativas de café no brasil*.
 - Este instrumento foi concebido para apoiar representantes de cooperativas de café no brasil a melhorar a forma como abordam o respeito aos direitos fundamentais e da sst na cooperativa. O objetivo é facilitar a criação de postos de trabalho seguros, saudáveis e produtivos para seus trabalhadores, membros e comunidades locais.
 - Ao final da formação, espera-se que os participantes:
 - Compreendam os PDFTs, particularmente o direito do ambiente de trabalho seguro e saudável, especialmente no contexto das cooperativas de café.
 - Reconheçam a importância estratégica dos direitos fundamentais, em especial a sst, para o desempenho e sustentabilidade das cooperativas.
 - Aprendam a realizar avaliações de riscos de sst nos ambientes de trabalho.

- Desenvolvam conhecimentos e competências práticas para organizar as operações e serviços da cooperativa de forma a melhorar continuamente as condições de sst para seus membros e trabalhadores.
- 8.** Convide os participantes a comparar suas expectativas com os objetivos de formação definidos. Informe os participantes se uma ou várias de suas expectativas provavelmente não serão atendidas durante a formação.
- 9.** Examine o programa de formação. Veja o exemplo na página 10.

Regras básicas

10. Explique aos participantes que para alcançar os objetivos e ser eficazes devem acordar as regras básicas aplicáveis a toda a formação. Convide os participantes a apresentar suas regras. Escreva as sugestões no flip chart e procure consenso. Alguns exemplos de regras básicas:

- ▶ Chegar pontualmente às sessões
- ▶ Todos os celulares devem estar em modo silencioso
- ▶ Ouvir uns aos outros
- ▶ Tratar uns aos outros com respeito
- ▶ Não são permitidas piadas sexistas
- ▶ Efetue todas as atividades, mesmo que consideradas muito simples
- ▶ Nunca ridicularizar uma resposta
- ▶ Respeite os diferentes pontos de vista
- ▶ Apresente somente o que você se sente confortável em apresentar
- ▶ Respeite sua vez e o tempo dos colegas
- ▶ O conflito não é personalizado
- ▶ Não rotular, estereotipar ou xingar as pessoas (usar palavras depreciativas ou insultantes ao falar ou chamar uma pessoa)
- ▶ Falar por si, não pelos outros

11. Designe grupos (pode ser por cooperativa ou contagem simples) para lidar com a revisão diária e os quebra-gelos.

HORA	MÓDULO/SESSÃO	DURAÇÃO ESTIMADA
1.º DIA		
08:30 – 09:00	Registro	30 min
09:00 – 09:45	Introdução ao treinamento	45 min
Módulo 1: Introdução aos princípios e direitos fundamentais no trabalho		
09:45 – 10:30	1.ª Sessão: O que são os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho	45 min
10:30 – 11:00	2.ª Sessão: Business case e ações práticas das cooperativas	30 min
11:00 – 11:15	Pausa para café	15 min
Módulo 2: Princípios e fundamentos da segurança e saúde no trabalho		
11:15 – 13:15	1.ª Sessão: SST e vantagem de trabalhar bem juntos	120 min
13:15 – 14:00	Intervalo para almoço	45 min
14:00 – 16:00	2.ª Sessão: Perigos dos locais de trabalho das cooperativas e membros	120 min
16:00 -16:15	Pausa para café	15 min
16:15 – 17:15	3.ª Sessão: Evitar lesões e doenças no trabalho	60 min
2.º DIA		
09:00 – 09:15	Recapitulação	15 min
09:15 – 10:45	4.ª Sessão: Avaliar o nível de risco	90 min
10:45 – 11:00	Pausa para café	15 min
Módulo 3: Principais campos de ação para cooperativa promover a SST		
11:00 – 12:30	1.ª Sessão: Fazer da SST uma parte diária das operações das cooperativas	90 min
12:30 – 13:15	2.ª Sessão: Educação e formação em SST	45/60 min
13:15 – 14:00	Intervalo para almoço	45 min
14:00 – 15:00	3.ª Sessão: Dados relativos a acidentes de trabalho	60 min
15:00 -16:00	4.ª Sessão: Plano de ação de SST	45 min
16:15 – 16:30	Pausa para café	15 min
16:30 – 17:15	4.ª Sessão: Plano de ação de SST	45 min
17:15 – 17:30	Conclusões e próximos passos	15 min

Módulo 1

Introdução aos PRINCÍPIOS E DIREITOS fundamentais no trabalho



Este módulo compreende duas sessões:

- Sessão 1: O que são os PDFTs
- Sessão 2: *Business Case* e ações práticas das cooperativas

1.^a sessão: O que são os PDFTs

Objetivos

No final da sessão, os participantes terão:

- Definido e explicado o que são os cinco PDFTs.
- Discutido a situação destes direitos no brasil e os principais riscos de violação no setor cafeeiro.
- Compartilhado o que as suas cooperativas já fazem para promover o respeito aos cinco direitos, e refletido sobre o que podem fazer melhor.
- Explicado como a promoção dos cinco PDFTs pode contribuir para melhorar a produtividade e a qualidade dos produtos ou serviços oferecidos pela cooperativa.

Preparação prévia

- Estudar a [declaração da oit sobre os princípios e direitos fundamentais no trabalho](#);
- Familiarizar-se com a situação dos cinco direitos no brasil, especialmente com seu cumprimento no setor cafeeiro;¹
- Adaptar as ilustrações, exemplos ou estudos de caso ao contexto dos participantes, sempre que necessário.

Material

- Flip chart
- Canetas/marcadores
- Notas adesivas (post-its) para dinâmicas

Duração

45 minutos

¹ Você pode utilizar os seguintes materiais: [Cadeia Produtiva do Café: Avanços e Desafios rumo à Promoção do Trabalho Decente - análise situacional](#) e [Promovendo a segurança e a saúde no trabalho na cadeia de abastecimento do café no Brasil por meio do desenvolvimento cooperativo](#)

Principais fases e mensagens

Parte 1. Os cinco PDFTs

- 1.** Explique que os PDFT são normas reconhecidas internacionalmente como essenciais para garantir condições de trabalho justas, seguras, humanas e dignas. Os PDFTs são as bases do conceito de trabalho decente. Eles estão previstos na declaração da oit sobre os princípios e direitos fundamentais no trabalho, adotada em 1998 e atualizada em 2022 para incluir o direito a um ambiente de trabalho seguro e saudável.
- 2.** Os direitos são universais, portanto se aplicam a todos os trabalhadores, em qualquer país, setor ou regime de trabalho, incluindo no Brasil.
- 3.** Os direitos são inegociáveis, o que significa que não podem ser suspensos, nem mesmo em crises econômicas ou emergenciais. Isso inclui: jovens, mulheres, migrantes, trabalhadores informais, pessoas racializadas e outros grupos vulneráveis.
- 4.** Use as tabelas abaixo para explicar as definições de cada direitos e apresentar a situação no Brasil.

PRINCÍPIO/ DIREITO	1. Liberdade sindical e negociação coletiva
DEFINIÇÃO	<p>Os trabalhadores e os empregadores, sem distinção de qualquer espécie, terão direito de constituir, sem autorização prévia, organizações de sua escolha, bem como o direito de se filiar a essas organizações, sob a única condição de se conformar com os estatutos delas.</p> <p>A negociação coletiva aplica-se a todas as negociações que ocorram entre, por um lado, um empregador, um grupo de empregadores ou uma ou mais organizações de empregadores, e, por outro lado, uma ou mais organizações de trabalhadores, com o objetivo de estabelecer ou melhorar as condições de trabalho e emprego, bem como regulamentar as relações entre as partes.</p>
SITUAÇÃO NO BRASIL	Existem sindicatos em diversos setores, mas há desafios na representatividade e na negociação com empregadores. A legislação brasileira assegura o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva. No entanto, a sindicalização no meio rural ainda é baixa.
BASE LEGAL	Constituição Federal, Art. 8º Convenção 87 (não ratificada), Convenção 98 da OIT Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) – Título VI

PRINCÍPIO/ DIREITO	2. Eliminação do trabalho escravo ou obrigatório
DEFINIÇÃO	Ninguém pode ser obrigado a trabalhar contra a vontade ou em condições ruins.
SITUAÇÃO NO BRASIL	<p>O Brasil reconhece e combate o trabalho escravo moderno, mas ainda há registros, inclusive na cafeicultura, especialmente durante colheitas.</p> <p>Os setores mais afetados pelo trabalho análogo à escravidão no Brasil incluem a agropecuária — especialmente na Amazônia —, e a cafeicultura durante colheitas. Trabalhadores são frequentemente levados a áreas remotas sob falsas promessas de emprego digno, sendo submetidos a jornadas exaustivas, condições degradantes e restrição de movimento. Essas práticas estão diretamente alinhadas aos 11 indicadores operacionais da OIT para identificação do trabalho forçado, como “condições de trabalho e vida abusivas” e “retenção de documentos”.</p> <p>A ratificação do Protocolo de 2014 à Convenção 29 da OIT pelo Brasil, em julho de 2025, reforça o compromisso do país com os padrões internacionais de combate à escravidão moderna. A definição legal brasileira — que inclui violações da dignidade humana como critério central — é considerada referência global e está plenamente alinhada às diretrizes da OIT, que reconhece que o trabalho escravo contemporâneo vai além da coerção física, envolvendo exploração econômica e condições que nenhum trabalhador aceitaria voluntariamente.</p>
BASE LEGAL	<p>Constituição Federal, Art. 5º, III Art. 149 do Código Penal Convenções 29 e 105 da OIT Portaria Interministerial MTE/MMIRDH nº 4/2016</p>

PRINCÍPIO/ DIREITO	3. Abolição efetiva do trabalho infantil
DEFINIÇÃO	Crianças não devem trabalhar em atividades perigosas ou que atrapalhem seus estudos
SITUAÇÃO NO BRASIL	<p>Apesar dos avanços, o trabalho infantil ainda é encontrado em atividades agrícolas, especialmente nas fases de colheita e pós-colheita.</p> <p>Em 2023, o Brasil registrou 1,607 milhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos em situação de trabalho infantil. Desse total, 586 mil estavam em ocupações consideradas como as piores formas de trabalho infantil, conforme a Lista TIP (Decreto nº 6.481/2008), que regulamenta as Convenções 138 e 182 da OIT. A maior incidência ocorre entre adolescentes de 16 a 17 anos (55,7%). As atividades mais afetadas incluem agricultura, pecuária, pesca, comércio e serviços domésticos, com quase metade das crianças de 5 a 13 anos atuando em tarefas agrícolas. A informalidade é alta: 73,4% dos adolescentes de 16 a 17 anos em atividades econômicas estão em situação irregular. O trabalho infantil compromete a educação — entre os trabalhadores infantis, apenas 88,4% estão na escola, contra 97,5% da média nacional, com a maior queda observada entre os mais velhos.¹</p>
BASE LEGAL	<p>Constituição Federal, Art. 7º, XXXIII ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente Lista TIP – Decreto 6.481/2008 Convenções 138 e 182 da OIT</p>

PRINCÍPIO/ DIREITO	4. Eliminação da discriminação no emprego e na ocupação
DEFINIÇÃO	Todas as pessoas devem ter as mesmas oportunidades, sem discriminação por raça, cor, sexo, religião etc.
SITUAÇÃO NO BRASIL	A desigualdade racial e de gênero ainda afeta o acesso ao emprego e à renda no país. Mulheres, jovens, pessoas negras e migrantes enfrentam barreiras para acesso e permanência em cargos qualificados.
BASE LEGAL	Constituição Federal, Art. 5º e 7º Lei 9.029/1995 Convenções 100 e 111 da OIT

PRINCÍPIO/ DIREITO	5. Ambiente de trabalho (SST) (PDFT incluído em 2022)
DEFINIÇÃO	Todo trabalhador tem direito a um ambiente de trabalho livre de riscos à sua saúde e segurança. Refere-se ao direito de todo trabalhador de ter um ambiente seguro, com prevenção de riscos físicos, químicos, ergonômicos, biológicos e psicossociais.
SITUAÇÃO NO BRASIL	A legislação brasileira inclui a SST como obrigação dos empregadores. O setor rural é regulado especialmente pela Norma Regulamentadora -31 (NR-31).2 Entre as principais irregularidades da observância dos parâmetros de SST estão as relacionadas aos alojamentos de trabalhadores safristas migrantes, frentes de trabalho sem condições de conforto e higiene, sem infraestrutura para repouso e banheiro, sem o fornecimento de água potável e o fornecimento gratuito de ferramentas e equipamentos de proteção individual (EPI). Ainda quando há um amplo processo de mecanização nas fazendas, diversas irregularidades podem ser identificadas, especialmente ligadas à ausência de conformidade dos maquinários e capacitação para sua operação. A cafeicultura apresenta riscos como exposição ao sol, manipulação de defensivos agrícolas, esforço físico intenso e ausência de EPIs adequados.
BASE LEGAL	Constituição Federal, Art. 7º, XXII NR-31 Convenção 155 da OIT

5. Atividade 1: identificação de riscos e promoção dos direitos fundamentais no trabalho.

Pergunte aos participantes: “ com base em sua experiência pessoal, quais os principais riscos de violação desses direitos no setor do café no brasil?” Faça um resumo das respostas.

6. Trabalho em grupo 1: princípios e direitos fundamentais no trabalho. Instruções:

- ▶ Divida aos participantes em grupos.
- ▶ Entregue post-its a cada grupo e peça que escrevam as ações que a cooperativa já realiza para promover o respeito aos cinco direitos fundamentais
- ▶ Solicite também que indiquem se há algum desses direitos em que seja possível implementar novas iniciativas para fortalecer sua promoção.
- ▶ Registre as conclusões no flip chart com o seguinte quadro:

DIREITO	O QUE JÁ FAZEMOS?	O QUE PODEMOS FAZER MELHOR?
Liberdade de associação e negociação coletiva		
Fim do trabalho escravo		
Fim do trabalho infantil		
Igualdade no trabalho		
Trabalho seguro e saudável		

Mais informações

[Cadeia Produtiva do Café: Avanços e Desafios rumo à Promoção do Trabalho Decente - análise situacional](#)

[Promovendo a segurança e a saúde no trabalho na cadeia de abastecimento do café no Brasil por meio do desenvolvimento cooperativo](#)

7. Peça aos grupos para apresentar a informação. Identifique os direitos em que as cooperativas são mais ativas, e aqueles que são menos. Incentive os participantes a compartilhar desafios e avanços realizados nos últimos anos.

8. Explique que os PDFT são as bases do trabalho decente. Quando uma cooperativa protege esses direitos, ela fortalece sua legitimidade, sua reputação e sua sustentabilidade.

2.^a sessão: *Business Case e ações práticas das cooperativas*

Objetivos

No final da sessão, os participantes terão:

- Entendido o valor estratégico dos pdfts para a sustentabilidade do negócio.
- Identificado os riscos de violação dos direitos fundamentais no setor cafeeiro.
- Identificado as ações práticas que cooperativas podem adotar para promover os direitos fundamentais.

Preparação prévia

- Familiarizar-se com os conteúdos do [pacote de recursos de treinamento para cooperativas agrícolas sobre a eliminação do trabalho infantil perigoso](#) (em inglês) y de [vamos nos organizar! Um manual da syndcoop para sindicatos e cooperativas](#)
- Adaptar as ilustrações, exemplos ou estudos de caso ao contexto dos participantes, sempre que necessário.

Material

- Flip chart
- Canetas/marcadores
- Notas adesivas (post-its) para dinâmicas

Duração

30 minutos

Principais fases e mensagens

Parte 1. O “business case” dos PDFTs

1. O respeito de normas e códigos sociais voluntários - que geralmente incluem os PDFTs-, está se consolidando como prática padrão entre grandes compradores de produtos agrícolas e já representa um pré-requisito para a participação em suas cadeias produtivas.
2. Além de mitigar riscos de reputação causados por condições inadequadas de trabalho, a garantia do cumprimento dos pdfts contribui para a continuidade dos negócios e para a entrega consistente dos volumes demandados pelos compradores.
3. Além disso, promover os PDFTs traz benefícios diretos para as cooperativas, tais como:
 - Acesso a mercados mais exigentes e com maior potencial de lucratividade.
 - Melhoria da imagem institucional e da reputação junto a parceiros e consumidores.²
 - Redução de riscos jurídicos e trabalhistas, prevenindo passivos futuros
 - Aumento da produtividade e motivação dos trabalhadores, com impactos positivos na qualidade e na eficiência.
 - Construção de confiança e fortalecimento das relações com compradores e comunidades locais.

Atividade 2: benefícios da promoção dos PDFTs.

Questões para reflexão e discussão em grupo:

4. De que forma a promoção dos cinco PDFTs pode contribuir para:
 - ▶ Melhorar a produtividade;
 - ▶ Aumentar a qualidade dos produtos ou serviços oferecidos pela cooperativa.
5. Como o respeito a esses direitos pode ajudar a:
 - ▶ Reduzir riscos no trabalho;
 - ▶ Minimizar conflitos trabalhistas;
 - ▶ Diminuir custos operacionais.
6. Vocês conhecem exemplos concretos em que investir na promoção desses direitos resultou em benefícios diretos para a cooperativa ou empresa?

² Castilla-Polo, Francisca, et al. "An empirical approach to analyse the reputation-performance linkage in agrifood cooperatives." *Journal of Cleaner Production* 195 (2018): 163-175.

Módulo 2

**Princípios e fundamentos
da SEGURANÇA E SAÚDE
no trabalho**



Este módulo comprehende quatro sessões:

- Sessão 1: SST e vantagem de trabalhar bem juntos
- Sessão 2: Perigos dos locais de trabalho das cooperativas e membros
- Sessão 3: Evitar lesões e doenças no trabalho
- Sessão 4: Avaliar o nível de risco

1.^a sessão: SST e vantagem de trabalhar bem juntos

Objetivos

No final da sessão, os participantes terão:

- Definido e explicado a SST e a SST nas cooperativas do café
- Compreendido a diferença entre perigo e risco
- Reconhecido a importância da SST para aumentar o desempenho das cooperativas
- Explicado e promovido junto dos trabalhadores e dos membros as vantagens de um local de trabalho seguro e saudável.

Preparação prévia

- Estudar a estrutura, os valores e os princípios das cooperativas;
- Familiarizar-se com os diferentes tipos de cooperativas do setor cafeeiro;
- Revisar a definição de SST contida no Código de Práticas da OIT em Segurança e Saúde na Agricultura;
- Adaptar as ilustrações, exemplos ou estudos de caso ao contexto dos participantes, sempre que necessário.

Material

- Ilustrações/Fotos - podem ser em apresentação de slides ou vinil
- Projetor de slides - se estiver usando a apresentação de slides; como alternativa, um flip chart pode ser usado para escrever definições, perguntas de orientação e mensagens-chave
- Flip chart
- Canetas/marcadores
- Apostilas

Duração

120 min

Principais fases e mensagens

Parte 1. Cooperativas e bem-estar dos membros

Atividade 3: Reflexão Individual sobre SST.

Peça aos participantes completar a frase abaixo com sua própria reflexão:

"Para mim, Segurança e Saúde no Trabalho significam _____."

Diga aos participantes que você não está pedindo uma definição, mas sim como eles percebem a SST.

1. Escreva a "palavra" dada por cada participante no flip chart ou no quadro. Esse exercício de nuvem de palavras pode proporcionar uma visão geral de como os participantes percebem o tópico e ideias sobre como trabalhar melhor com eles.

Atividade 4: Características exclusivas das cooperativas.

2. Pergunte aos participantes: "Como as cooperativas diferem de outros modelos de negócios (empresa individual e sociedade anônima)?"
3. Use a ilustração abaixo para identificar e discutir as características exclusivas de uma cooperativa:

- ▶ As cooperativas são de propriedade de seus membros-usuários. Os membros fornecem o capital financeiro para a cooperativa e têm direito a uma parte do excedente da cooperativa com base no uso que fazem dos serviços ou produtos.
- ▶ As cooperativas também são controladas por seus membros-usuários. Os membros elegem diretores para supervisionar os negócios.
- ▶ As cooperativas são criadas para proveito de seus membros-usuários. Os bens e serviços fornecidos pela cooperativa são proveitosos para os usuários.
- ▶ Graças a suas cooperativas, os membros põem em comum suas competências e recursos para resolver seus problemas comuns, atender a suas necessidades e acessar serviços que, de outra forma, seriam inacessíveis para eles.



4. Peça a dois participantes que descrevam os principais serviços prestados por sua cooperativa.
5. Faça um resumo dizendo que as cooperativas agrícolas podem funcionar como cooperativas de comercialização, fornecimento, processamento ou serviços.
 - ▶ As cooperativas de comercialização são empresas de propriedade de agricultores/membros para vender coletivamente seus produtos.
 - ▶ As cooperativas de fornecimento fornecem aos proprietários de fazendas acesso a suprimentos de produção acessíveis e de qualidade, como rações, combustíveis, fertilizantes, sementes, pesticidas, instrumentos de trabalho e outros insumos.
 - ▶ As cooperativas de serviços oferecem suporte aos proprietários de fazendas por meio de serviços de produção, como colheita, preparação da terra, poda, serviços de crédito, etc.
 - ▶ As cooperativas de processamento compram os produtos de seus membros agricultores e os processam em produtos intermediários e/ou finais.

Parte 2. O Papel da Saúde dos Membros na Dinâmica e nos Benefícios das Cooperativa

Atividade 5: Reflexão sobre Impactos na Saúde.

1. Observe as imagens e diálogos abaixo. Peça a dois voluntários que leiam e representem as conversas. Faça uma pausa após cada figura para perguntar:

- i. como as operações da cooperativa foram afetadas pela lesão ou a doença dos membros;
- ii. como a doença ou lesão afeta a participação dos membros na cooperativa e os benefícios derivados de sua adesão.

Não gostei muito da tesoura de poda que comprei na cooperativa. A pega dela é muito grossa pra minha mão. No fim do dia, meus dedos ficam todos doendo.



E aquele pesticida que eles ainda tão vendendo? A maioria evita comprar. Sempre que aplico, fico tonta, passo mal...

Nosso maior comprador está preocupado com as notícias sobre práticas de trabalho inseguras entre nossos membros e trabalhadores.



Sua empresa provavelmente deixará de comprar de nossa cooperativa se não resolvermos o problema.

O Seu Antônio não vai conseguir entregar o café esta semana. Ele passou mal ontem e ainda está se recuperando. O filho dele disse que deve ter sido por causa do calor forte durante a colheita. Ouvi dizer também que a Dona Maria escorregou na lavoura e machucou a perna.



Se não entregarmos a quantidade combinada, a cooperativa pode ser penalizada. E agora, o que a gente faz?

Com base nas respostas, explique:

- A rentabilidade e, portanto, a existência a longo prazo das cooperativas é determinada, em parte, pelo bem-estar dos membros e trabalhadores.
- Membros e trabalhadores saudáveis são capazes de realizar suas tarefas de forma eficiente e eficaz e, portanto, estão em uma posição melhor para contribuir para o crescimento de sua cooperativa.
- As vantagens, como a participação no excedente obtida pelos agricultores-membros da cooperativa, são influenciadas pelo estado de sua saúde e bem-estar. Se os membros não puderem utilizar os serviços ou produtos da cooperativa devido a doenças e lesões, sua participação no excedente diminui.
- Quanto mais um membro participa do negócio, mais benefícios ele recebe. Da mesma forma, quanto mais os membros usarem os serviços da cooperativa, maior será a probabilidade de a cooperativa se tornar lucrativa e sustentável.
- O respeito de normas e códigos sociais voluntários, que geralmente incluem a segurança e a saúde dos trabalhadores, está rapidamente se tornando a norma entre os grandes compradores de produtos agrícolas e um pré-requisito para a participação em suas cadeias de abastecimento. Além de mitigar os riscos de reputação causados pelas más condições de trabalho, garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores é uma forma de perpetuar a continuidade dos negócios e a entrega consistente do volume necessário.

2. Peça aos participantes que leiam as definições de perigo e risco (no quadro “Fique atento” do manual do participante).
3. Peça aos participantes que levantem a mão caso já tenham se ferido no trabalho. Deixe que um homem e uma mulher participantes descrevam brevemente suas experiências.
4. Use as experiências apresentadas pelos dois participantes para definir perigo e risco. Explique:
 - Um perigo é qualquer coisa que tenha o potencial de causar danos à saúde ou segurança de uma pessoa. O potencial de dano é inherente à substância ou à máquina, ou à má prática de trabalho, etc. Exemplos de perigos incluem cobras e animais selvagens, instrumentos de trabalho de corte, queda de objetos, pesticidas e outros produtos químicos perigosos/tóxicos, etc.
 - O “risco” é a chance ou probabilidade de um perigo resultar realmente em lesão ou doença, juntamente com uma indicação a gravidade do dano, incluindo as consequências a longo prazo. É uma combinação da probabilidade (verossimilhança) de ocorrência de um evento perigoso e da gravidade das lesões ou danos causados por esse evento.
5. Diga aos participantes que eles aprenderão mais sobre perigos e riscos nas próximas sessões.

Parte 3. Segurança e saúde no trabalho (SST)

1. Pergunte aos participantes se pensam que as lesões e doenças no trabalho podem ser evitadas. Peça a dois participantes (um homem e uma mulher) para descrever suas perspectivas.
2. Com base nas respostas, explique:
 - Lesões e doenças no trabalho podem ser evitadas.
 - A gerência, o conselho de administração, os membros e os trabalhadores têm a responsabilidade de cuidar de sua própria segurança e saúde e da de outras pessoas. Cada um deve se certificar de que nada do que faz aumenta o risco para si ou para os outros.
 - **A SST é um princípio e um direito fundamental no trabalho. Todos os trabalhadores, em todos os setores, em todos os empregos e independentemente de seu sexo, idade ou situação profissional, têm o direito de trabalhar em um ambiente de trabalho seguro e saudável.³**
 - **A SST é um investimento nas pessoas.**
3. Explique que a SST implica:
 - A antecipação, o reconhecimento, a avaliação e o controle dos riscos que surgem no local de trabalho ou dele provenientes e que podem prejudicar a segurança, a saúde e o bem-estar dos trabalhadores e membros, levando em conta o possível impacto sobre as comunidades vizinhas e o meio ambiente em geral.
 - Manter todos os trabalhadores e membros seguros e saudáveis e livres de lesões e doenças, eliminando os perigos e minimizando os riscos no local de trabalho.

³ Em junho de 2022, a Conferência Internacional do Trabalho adotou uma resolução que incluía um ambiente de trabalho seguro e saudável no quadro da OIT de princípios e direitos fundamentais no trabalho.

4. Explique que no Brasil, a SST está fundamentada na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), especialmente nos Artigos 154 a 201, e é regulamentada por meio das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho (atualmente parte do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE). No setor agrícola, como é o caso das cooperativas de café, a NR-31 — que trata da SST na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura — é a norma mais relevante. Ela considera as particularidades do meio rural, como o uso de agrotóxicos, exposição a condições climáticas adversas, máquinas e ferramentas de alto risco, entre outros. Essa norma estabelece os princípios e diretrizes para promover um ambiente de trabalho seguro e saudável no campo, compatibilizando o desenvolvimento das atividades rurais com a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Explique que mais adiante vão falar mais da legislação brasileira.

Parte 4. SST no contexto das cooperativas do café

5. Procure voluntários para enumerar os sete princípios do cooperativismo. Repita:

- Princípio 1: Adesão livre e voluntária
- Princípio 2: Controle democrático dos membros
- Princípio 3: Participação econômica dos membros
- Princípio 4: Autonomia e independência
- Princípio 5: Educação, formação e informação
- Princípio 6: Cooperação entre cooperativas
- Princípio 7: Interesse pela comunidade

Atividade 6. Colocando em prática o sétimo princípio cooperativo.

Pergunte aos participantes como eles colocam em prática o sétimo princípio cooperativo “Interesse pela comunidade”. Com base nas respostas, explique:

- O interesse pela comunidade, fundamentado nos valores da responsabilidade social e do cuidado com o próximo, incentiva as cooperativas a trabalharem para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades.
- Proteger a segurança e a saúde dos membros, dos trabalhadores e da comunidade é um dos meios de construir comunidades sustentáveis e é, antes de tudo, uma exigência ética e social.
- O sucesso de uma cooperativa se baseia em sua capacidade de apoiar os membros, os trabalhadores e as comunidades em geral a se desenvolverem de forma sustentável.

6. Diga aos participantes que uma das formas de as cooperativas agrícolas colocarem em prática o princípio **“Interesse pela comunidade”** é se inspirando no **Código de Práticas da OIT sobre Segurança e Saúde na Agricultura**. O documento oferece orientações práticas que podem ser adaptadas à realidade local, inclusive das cooperativas de café no Brasil.

A versão em inglês está disponível aqui:

[ILO Code of Practice on Safety and Health in Agriculture \(2011\)](#)

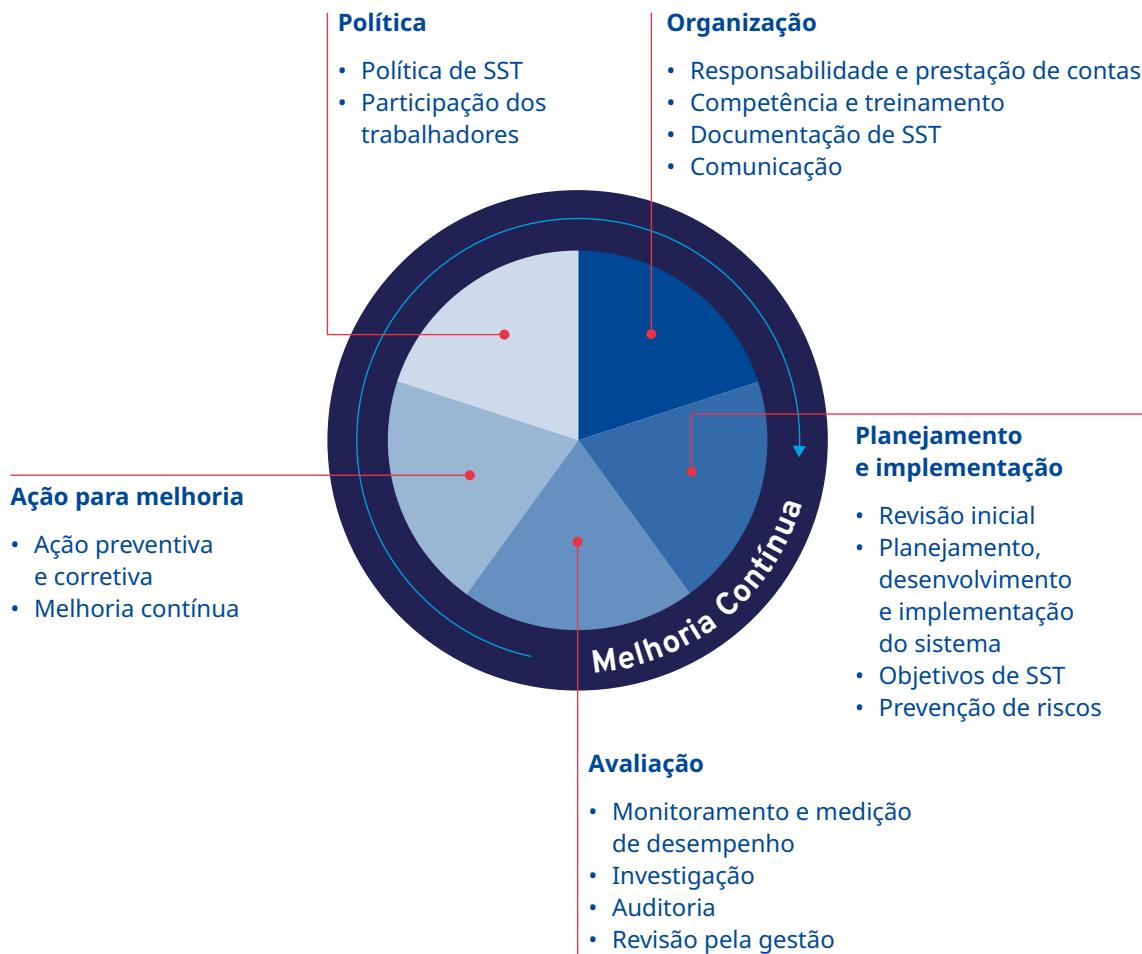
7. O objetivo do Código é promover uma cultura de prevenção em SST, apoiando organizações agrícolas a implementar ações concretas que melhorem as condições de trabalho no campo.
8. Encoraje os participantes a considerar o Código não como um documento distante, mas como uma ferramenta útil e aplicável, que pode orientar decisões cotidianas nas cooperativas, mesmo em contextos com poucos recursos. Estimule-os a pensar em pequenas mudanças que podem gerar grandes impactos.

Parte 5. Sistemas de Gestão de SST para Cooperativas de Café

- 1.** Diga aos participantes que as cooperativas do café, assim como as fazendas por exemplo, têm que adotar um Sistema de Gestão de SST que permita organizar, executar e monitorar ações de prevenção e promoção da saúde no trabalho agrícola. Esse sistema deve conter 5 elementos essenciais.
- 2.** Usando a imagem e quadro de abaixo, explique os cinco elementos do sistema de gestão de SST.

ELEMENTO	O QUE SIGNIFICA NA PRÁTICA?	EXEMPLO NO CONTEXTO DA COOPERATIVA DE CAFÉ
1. Política de SST	Declara o compromisso da cooperativa com a segurança e saúde dos trabalhadores.	Um documento oficial assinado pela diretoria reafirmando que a cooperativa quer prevenir acidentes na colheita e proteger a saúde de todos.
2. Organização da SST	Define quem faz o quê na área de SST, como são feitas as comunicações, treinamentos e registros.	Criar um comitê de SST com membros da cooperativa e trabalhadores, e um responsável por acompanhar ações preventivas.
3. Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos	Analisa onde estão os riscos nas atividades agrícolas e como priorizar as ações.	Usar uma ficha simples para listar os riscos da colheita, como exposição ao calor ou peso excessivo, e definir medidas de controle.
4. Planejamento e Implementação de Medidas de Controle	Decidir como agir diante dos riscos identificados, seguindo uma hierarquia: eliminar, substituir, controlar e mitigar.	Eliminar ou trocar os agroquímicos por outros menos perigosos; melhorar os equipamentos de pulverização; treinar os trabalhadores no uso de agroquímicos e dar EPIs adequados aos trabalhadores.
5. Monitoramento e Melhoria Contínua	Avaliar se o que foi feito está funcionando, ouvir os trabalhadores e propor melhorias.	Fazer uma roda de conversa no final da safra para ouvir sugestões e planejar mudanças para a próxima colheita.

- 3.** Explique que no Brasil, conforme a NR-31, os empregadores rurais devem elaborar, implementar e custear um Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR), por estabelecimento rural.



Trabalho em grupo 2: SST nas cooperativas do café

4. Divida os participantes em grupos baseados no tipo de serviços (comercialização, fornecimento, serviços, processamento). Se a cooperativa prestar uma combinação de serviços, peça que escolham o serviço mais dominante. Forneça um flip chart para os participantes escreverem suas contribuições.
 - Tarefa 1: Peça que desenhem uma estrutura organizacional genérica de sua cooperativa.
 - Tarefa 2: Peça que definam o que pensam ser os papéis principais que as cooperativas podem assumir na promoção e gestão da SST.
 - Tarefa 3: Peça que examinem sua estrutura organizacional e identifiquem quem é responsável pela proteção da segurança e saúde dos trabalhadores.
5. Dê 3 minutos a cada grupo para apresentar suas contribuições.

6. Resuma os resultados da Tarefa 2, destacando que a SST no contexto das cooperativas agrícolas envolve:

- Fazer da SST um valor organizacional central. As cooperativas podem, por exemplo, incluir a promoção e a gestão da SST em seus estatutos.
- Ouvir o que os membros e os trabalhadores dizem sobre os perigos e o impacto que o trabalho deles tem sobre sua segurança e saúde.
- Conscientizar os membros e trabalhadores sobre os perigos quando os riscos podem não ser óbvios.
- Facilitar o acesso a recursos, conhecimentos e competências para implementar e manter condições de trabalho seguras e saudáveis.
- Compromisso total de trabalhar coletivamente com membros, trabalhadores e comunidade para eliminar perigos/minimizar riscos e melhorar continuamente a segurança e a saúde nos locais de trabalho

7. Resuma os resultados da Tarefa 3, destacando que:

- Como empresas administradas diretamente para proveito dos membros, as cooperativas têm a obrigação de operar tendo em mente o bem-estar dos membros, dos trabalhadores e da comunidade. As cooperativas têm a responsabilidade social e moral de promover a segurança e a saúde de seus membros e trabalhadores.
- Como empregadoras, as cooperativas podem ter a responsabilidade legal de gerenciar e implementar a SST em seu local de trabalho, conforme a legislação nacional de SST.
- Os membros têm a responsabilidade de oferecer condições de trabalho seguras e saudáveis para si mesmos e para seus trabalhadores.
- Os trabalhadores participam ativamente no planejamento e na implementação da SST em seus locais de trabalho, seja na fazenda ou no local de trabalho da cooperativa. Devem ser consultados para que possam contribuir com as decisões que afetam a SST.

Parte 6. Vantagens da SST para as cooperativas, os membros e os trabalhadores

1. Atividade 7: Peça aos participantes que descrevam o que veem nas imagens.

Faça um acompanhamento perguntando: “O que vocês acham que é mais eficiente? Contribui para melhorar a produtividade? É mais seguro?”





2. Explique que, conforme ilustrado nas figuras, tarefas como o transporte de produtos podem ser realizadas de várias maneiras, mas algumas são mais seguras e eficientes do que outras.

- i) reduzir a fadiga e os riscos de acidentes; ii) uso de contêineres com pegas para facilitar o (des) carregamento; iii) o uso de carroças e carrinhos é mais eficiente - o trabalhador ou agricultor pode transportar mais produtos por unidade de tempo e energia; iii) a maneira segura e eficiente de realizar as tarefas também pode contribuir para reduzir as chances de os produtos serem danificados. Além da utilização de carrinhos/trolleys para transportar cargas pesadas, deve-se também tomar cuidado para garantir que o (des)carregamento de cestas/encaixes/sacos não implique exposição excessiva a posições de trabalho desconfortáveis/posturas de trabalho não neutras (torção, inclinação, flexão do tronco) e níveis de fadiga.
- i) forte pressão nas costas; ii) a compressão e o manuseio inadequado também podem causar danos aos produtos. É possível evitar lesões e doenças com a utilização de formação e tecnologia/ equipamentos que podem melhorar a postura no trabalho, reduzir a força necessária ou diminuir a repetição.
- Gerenciar a SST pode evitar doenças e lesões assim como melhorar a produtividade das cooperativas e fazendas.
- Procedimentos e práticas de trabalho seguros e corretos também podem ajudar as cooperativas e fazendas a reduzir a incidência de deterioração da qualidade do produto.

3. Pergunte aos participantes quais são as consequências quando uma pessoa é lesionada ou fica doente. Escreva as respostas no quadro ou no flip chart.

4. Resuma as respostas para explicar:

- Uma lesão ou doença pode afetar negativamente o bem-estar da família do trabalhador.
- Cada lesão ou doença significa que as pessoas não podem trabalhar, seja por uma hora, um dia ou permanentemente.
- Uma lesão ou doença pode afetar negativamente os rendimentos dos trabalhadores, dos agricultores/membros e da cooperativa.
- Uma lesão ou doença pode afetar a produtividade do trabalhador, da fazenda e da cooperativa.

Atividade 8. Benefícios do gerenciamento da SST.

5. Pergunte aos participantes quais são os benefícios de gerenciar a SST nas fazendas e no local de trabalho das cooperativas. Discuta os benefícios a partir das cooperativas, dos membros e dos trabalhadores. Escreva as respostas no quadro ou no flip chart.

BENEFÍCIOS DO GERENCIAMENTO DA SST NAS FAZENDAS E COOPERATIVAS		
COOPERATIVA	MEMBROS	TRABALHADORES

6. Com base nas respostas, explique que a gestão da SST nas cooperativas melhora a segurança e a saúde dos trabalhadores e dos associados, o que pode resultar nos seguintes benefícios:

- Redução do número de acidentes e doenças
- Redução dos custos de saúde
- Garantia de melhor continuidade dos negócios
- Aumento da produtividade
- Estímulo de métodos e tecnologias de trabalho mais eficientes
- Melhoramento da qualidade do produto, do processo e do serviço
- Aumento da participação dos membros e utilização de serviços que se traduzem por mais negócios para a cooperativa
- Demonstração que a cooperativa é socialmente responsável
- Proteção e aprimoramento da imagem e do valor da marca

7. Repita que a gestão da SST nas fazendas é muito importante, especialmente porque, na maioria dos casos, os proprietários e os membros da família também fazem parte do núcleo de trabalhadores. Resuma os benefícios de melhorar a gestão da SST na fazenda:

- O dinheiro gasto em prevenção será muito menor do que o dinheiro que será gasto em honorários médicos e substituição de trabalhadores
- Evita lesões e doenças.
- Locais de trabalho seguros podem melhorar a produtividade.
- Custos de produção reduzidos.
- Aumento da utilização de tecnologias eficientes e ecologicamente corretas.
- Estimula melhores práticas agrícolas para ajudar a desenvolver um negócio agrícola sustentável.
- Incidência reduzida de deterioração da qualidade dos produtos, especialmente durante a colheita e o transporte.

- Mantém e/ou melhora a capacidade de participar dos negócios da cooperativa, o que também pode se traduzir em mais dividendos. Os dividendos são a parte do excedente gerado pela cooperativa que é distribuída de volta a seus membros de acordo com suas compras individuais ou utilização dos serviços durante um determinado período.
- Contribui para melhorar a imagem da marca e o valor de sua cooperativa.

8. Termine a sessão resumindo os benefícios da gestão da SST para os trabalhadores:

- Prevenção de lesões e doenças/Redução dos custos de saúde.
- Melhoria do bem-estar, da satisfação no trabalho e do clima de trabalho.
- Aumento da produtividade.

2.^a Sessão: Perigos dos locais de trabalho das cooperativas e membros

Objetivos

No final da sessão, os participantes terão:

- Identificado os perigos de segurança e de saúde que os trabalhadores e membros enfrentam
- Reconhecido as doenças e lesões associadas aos perigos.

Preparação prévia

- Familiarize-se com as ilustrações e os perigos mostrados.
- Obtenha informações prévias sobre as culturas em que as cooperativas estão envolvidas para ter alguma compreensão de suas atividades básicas.
- Analise as diferentes fontes/tipos de perigos
- Familiarize-se com as lesões e doenças correntes causadas pelos perigos
- Saiba como fazer o mapeamento do corpo e dos perigos.

Material

- Flip chart
- Canetas/marcadores
- Mapas corporais em branco

- Ilustrações/Fotos – podem ser em apresentação de slides ou vinil
- Adesivos/pontos coloridos
- Lista de perigos
- Lista de doenças e lesões (mapas corporais completados)
- Apostilas

Duração

120 minutos

Fases e principais mensagens

Parte 1. Perigos

1. Analise a definição de perigo. Explique:

- Um perigo é um objeto, evento, comportamento ou situação que tenha potencial para provocar lesões ou danos à saúde das pessoas.
- Todas as lesões ou doenças do local de trabalho são causadas por perigos.
- Para evitar as lesões ou doenças, é muito importante identificar todos os perigos no trabalho.

Atividade 9. Identificação de perigos.

Mostre as imagens adiante e peça aos participantes que identifiquem todos os perigos. É possível utilizar adesivos para marcar os perigos.

Respostas nas páginas 61 a 62.





- 2.** Diga aos participantes que, como eles viram nas figuras, os perigos no local de trabalho podem ter uma grande variedade de origens. Utilize as figuras para explicar as fontes ou tipos comuns de perigos. Enquanto você explica o perigo, peça aos participantes que identifiquem em quais tarefas da cooperativa e/ou da fazenda eles provavelmente encontrarão esse perigo. Lembre aos participantes que a lista das fontes de perigos não é exaustiva.

Alguns perigos comuns



Perigos químicos

- Substâncias que podem representar um risco para a pessoa que entra em contato com elas ou que deve manuseá-las.
- Exemplos: exposição a gases, materiais nocivos (por exemplo, pesticidas), vapores, poeiras, solventes (por exemplo, em agentes de limpeza) e fumaças.
- Os produtos químicos perigosos podem causar efeitos adversos para a saúde, como envenenamentos, problemas respiratórios, erupções cutâneas, reações alérgicas, sensibilização alérgica, câncer e outros problemas de saúde decorrentes da exposição.

Perigos de escorregões, tropeços e quedas

- Qualquer coisa no local de trabalho que possa causar uma perda não intencional de equilíbrio ou apoio corporal e resultar em escorregões, tropeços ou quedas.
- Exemplos: trabalho em altura em silos ou em cima deles, (des)carregamento de caminhões; movimentação em superfícies irregulares; trabalho fora do chão (a cavalo, em telhados (frágeis ou não), andaimes); tarefas em superfícies frágeis, escorregadias ou potencialmente instáveis; trabalho próximo a uma borda desprotegida, um buraco, poço ou fossa em que uma pessoa possa cair; limpeza inadequada, cabos arrastados, líquido no chão, etc.



Perigos biológicos

- Qualquer organismo vivo que pode causar efeitos adversos à saúde nos seres humanos.
- Exemplos: vírus (por exemplo, SARS-COV-2), patógenos transmitidos pelo sangue, bactérias (salmonela; e-coli), fungos, bolores, parasitas, animais perigosos, plantas venenosas.
- Podem provocar muitos tipos diferentes de doenças, como doenças dérmicas, intestinais e respiratórias.

Perigos relacionados com instrumentos de trabalho manuais

- Exemplos: Utilização inadequada dos instrumentos de trabalho; manuseio e armazenamento inadequados de instrumentos de trabalho; manutenção deficiente; utilização de instrumentos de trabalho de baixa qualidade; utilização de instrumentos de trabalho defeituosos ou inadequados.
- Os perigos dos instrumentos de trabalho manuais podem causar lesões nos braços, cotovelos, mãos, ombros e pulsos, inclusive abrasões, contusões, cortes, distensões e arranhões. Também são possíveis lesões nos olhos, no rosto, na cabeça e em outras partes do corpo.



Perigos físicos

- Fatores e condições do ambiente que podem prejudicar a segurança e a saúde dos trabalhadores.
- Exemplos: maquinário barulhento; vibração excessiva (de trator, motosserra, etc.); temperaturas extremas (calor e frio); radiação/radiação ultravioleta do sol; má qualidade do ar.

- Uma exposição prolongada ao ruído de máquinas pode resultar em perda auditiva permanente ou temporária.
- Os agricultores e trabalhadores também podem sofrer uma insolação se trabalharem longas horas sob o calor intenso do sol. Os agricultores e trabalhadores que sofrem de exaustão pelo calor correm um risco maior de sofrer acidentes, pois estão menos alertas e podem ficar confusos.
- Os raios ultravioletas do sol podem ser extremamente perigosos para a pele e são responsáveis por vários tipos de danos e câncer de pele.
- A exposição a vibrações transmitidas através dos pés ou do assento para todo o corpo pode causar distúrbios musculoesqueléticos, como dores nas costas e danos à coluna vertebral. A vibração transmitida dos instrumentos de trabalho ou dos materiais para as mãos e os braços pode danificar os nervos sensoriais, os músculos e as articulações.

Perigos psicossociais

- Qualquer perigo que afete o bem-estar emocional ou a saúde mental do trabalhador, sobrecarregando os mecanismos individuais de enfrentamento e afetando a capacidade do trabalhador de trabalhar de maneira saudável e segura.
- Exemplos: assédio moral no local de trabalho (linguagem ofensiva, comportamento intimidador, críticas injustificadas); insegurança no emprego; atraso no pagamento de salários; equilíbrio ruim entre vida pessoal e profissional; trabalho remoto ou isolado; fadiga relacionada ao trabalho; violência no local de trabalho; discriminação.

Perigos ergonômicos

- O tipo de trabalho, a posição do corpo e as condições de trabalho que sobrecarregam o corpo e o sistema musculoesquelético.
- Exemplos: força excessiva (levantar, empurrar ou puxar cargas pesadas); movimentos repetitivos; posturas incômodas (curvar-se, alcançar, torcer); agarrar com força; qualquer trabalho repetitivo; posições de trabalho inclinadas durante a capina, colheita de raízes, etc.
- Dores nas costas, distensões, entorses e dores nos ombros, braços e mãos são resultados típicos dos riscos ergonômicos.

Perigos mecânicos

- Perigos relacionados com trabalho perto de máquinas ou nelas.
- Exemplos: contato e/ou emaranhamento com peças móveis desprotegidas em uma máquina; impacto de movimento de fechamento ou movimento de passagem; ejeção de materiais que estão sendo trabalhados pela máquina; contato com lâmina de corte ou superfícies muito quentes/frias; tratores - instabilidade que resulta em capotamentos e atropelamentos, falta de estruturas de proteção contra capotamento (ROPS) e cintos de segurança.

Perigos relacionados com a prática/organização do trabalho

- Estes perigos estão associados a aspectos como limpeza geral e a configuração do local.
- O serviço de limpeza refere-se a manter o local de trabalho organizado, limpo e arrumado. É um fundamento básico não apenas para um local de trabalho seguro, mas também para um local produtivo. Quando ele é fraco, é mais provável que os trabalhadores se machuquem no trabalho.

Atividade 10: Identificação de perigos ocupacionais.

1. Dê aos participantes 3 minutos para fazer o seguinte exercício

No lado esquerdo, você verá uma lista de diferentes tipos de riscos. No lado direito, há exemplos relacionados a esses tipos de riscos. Sua tarefa é combinar cada tipo de perigo com o exemplo correto. Você consegue fazer a conexão certa? Vamos descobrir!

Perigos químicos	Trabalho em altura em silos ou em cima deles, (des)carregamento de caminhões; movimentação em superfícies irregulares; trabalho fora do chão (a cavalo, em telhados (frágeis ou não), andaimes); tarefas em superfícies frágeis, escorregadias ou potencialmente instáveis; trabalho próximo a uma borda desprotegida, um buraco, poço ou fossa em que uma pessoa possa cair; limpeza inadequada, cabos arrastados, líquido no chão, etc.
Perigos biológicos	Assédio moral no local de trabalho (linguagem ofensiva, comportamento intimidador, críticas injustificadas); insegurança no emprego; atraso no pagamento de salários; equilíbrio ruim entre vida pessoal e profissional; trabalho remoto ou isolado; fadiga relacionada ao trabalho; violência no local de trabalho; discriminação.
Perigos físicos	Maquinário barulhento; vibração excessiva (de trator, motosserra, etc.); temperaturas extremas (calor e frio); radiação/radiação ultravioleta do sol; má qualidade do ar.
Perigos ergonômicos	Contato e/ou emaranhamento com peças móveis desprotegidas em uma máquina; impacto de movimento de fechamento ou movimento de passagem; injeção de materiais que estão sendo trabalhados pela máquina; contato com lâmina de corte ou superfícies muito quentes/frias; tratores - instabilidade que resulta em capotamentos e atropelamentos, falta de estruturas de proteção contra capotamento (ROPS) e cintos de segurança.
Perigos relacionados com instrumentos de trabalho manuais	Exposição a gases, materiais nocivos (por exemplo, pesticidas), vapores, poeiras, solventes (por exemplo, em agentes de limpeza) e fumaças.
Perigos mecânicos	Utilização inadequada dos instrumentos de trabalho; manuseio e armazenamento inadequados de instrumentos de trabalho; manutenção deficiente; utilização de instrumentos de trabalho de baixa qualidade; utilização de instrumentos de trabalho defeituosos ou inadequados.
Perigos psicossociais	Escorregões, tropeções.
Perigos de escorregões, tropeções e quedas	Vírus, patógenos transmitidos pelo sangue, bactérias (salmonela; e-coli), fungos, bolores, parasitas, animais perigosos, plantas venenosas.
Perigos relacionados com a prática/organi-zação do trabalho	Força excessiva (levantar, empurrar ou puxar cargas pesadas); movimentos repetitivos; posturas incômodas (curvar-se, alcançar, torcer); agarrar com força; qualquer trabalho repetitivo; posições de trabalho inclinadas durante a capina, colheita de raízes, etc.

2. Insista:

- Alguns perigos no local de trabalho são óbvios, mas outros não. Isso significa que alguns perigos podem ser facilmente vistos (como uma lâmina afiada), enquanto outros não são visíveis (como vírus). Alguns perigos podem ferir membros e trabalhadores imediatamente (como quedas), enquanto outros podem causar problemas de saúde no futuro (como ruído, movimentos repetitivos no trabalho).
- Mencione aos participantes que o Apêndice 2 contém informações sobre as obrigações legais no Brasil em relação aos perigos segundo a NR-31.

Identificação dos perigos

- Diga aos participantes que, agora, eles vão praticar a identificação dos perigos nos locais de trabalho da cooperativa e dos membros. Explique:
 - Para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável, é importante identificar todos os possíveis perigos.
 - Maneiras de identificar os perigos: i) observação das atividades de trabalho/caminhada pelo local de trabalho, paralelamente à compreensão de quem pode ser prejudicado e como; ii) perguntar aos membros e trabalhadores sobre os perigos que enfrentam; iii) aprender com a experiência/pensar sobre lesões ou doenças passadas, pois isso pode ajudá-lo a identificar os perigos menos óbvios; iv) ler as instruções do fabricante (por exemplo, folha de dados de segurança de pesticidas, fertilizantes, maquinário, equipamentos e instrumentos de trabalho utilizados pela cooperativa e pelos membros ou vendidos pela cooperativa).
 - Sabendo onde estão os perigos no local de trabalho, o gerente, a diretoria, os membros e os trabalhadores podem implementar medidas para eliminar e/ou controlar os riscos.
 - O mapeamento de riscos deve ser desagregado por sexo. Mulheres e homens podem realizar tarefas semelhantes, mas a maneira como o fazem e os recursos que lhes são acessíveis para realizar o trabalho podem ser diferentes. Além disso, há diferenças biológicas que devem ser consideradas (por exemplo, os órgãos reprodutivos). Portanto, embora homens e mulheres possam ser expostos aos mesmos perigos no trabalho, os riscos podem ser diferentes para eles.

Trabalho em grupo 3: Mapeamento dos perigos

- Participantes da mesma cooperativa trabalham juntos.

Mostre o modelo e explique:

- Coluna 1: Liste uma atividade principal em cada local de trabalho da fazenda (membros) e da cooperativa.
- Coluna 2: Identifique quem a faz (e como é feita). É possível que o modo de trabalho seja diferente para homens e mulheres (por exemplo, capina - os homens usam cortador de grama; as mulheres fazem isso manualmente com enxada).
- Coluna 3: Identifique o(s) perigo(s). Indique se o perigo é enfrentado pelas mulheres, pelos homens ou por ambos.

Utilize os exemplos para explicar como preencher o modelo.

ACTIVIDADE (Coluna 1)	QUEM A FAZ E COMO É REALIZADA? (Coluna 2)		PERIGOS (Coluna 3)	
	MULHERES (M)	HOMENS (H)	M	H
Fazendas: Local de trabalho dos membros				
Preparação da terra	Lavoura manual utilizando instrumentos de trabalho manuais	Utilização de trator	Inclinação prolongada	✓
			Movimentos repetitivos	✓
			Punhos muito grandes	✓
			Emaranhamento de peças móveis	✓
			Vibrações e ruídos	✓
Capina	Utilização de herbicida químico	Herbicida. Remoção manual de ervas daninhas com enxada	Fuga de pesticida - inalação durante a mistura e a pulverização	✓ ✓
			Contato direto com a mistura em spray, seja diretamente na pele ou na roupa	✓ ✓
			Costas curvadas ou torcidas	✓ ✓

Local de trabalho da cooperativa

Descarregamento de produtos	Levantamento manual de sacos	Levantamento de pesos	✓
		Solo irregular ou escorregadio	✓

- Cada grupo designa um relator para apresentar os resultados

5. Peça aos participantes que deem feedback e façam comentários sobre os perigos identificados. Identifique as semelhanças e diferenças.

Parte 2. Doenças e lesões que podem vir da exposição a perigos e fatores de risco

1. Repita:

- Um processo de trabalho pode expor os trabalhadores a vários perigos e é por isso que é importante identificar todos os perigos (independentemente de onde eles possam ser classificados posteriormente), observando a atividade completa e pensando em como um trabalhador pode se ferir ou sofrer problemas de saúde.

- A exposição a perigos pode causar lesões e doenças temporárias e permanentes. Alguns perigos causam lesões ou doenças imediatamente. Outros podem causar uma lesão ou doença muito mais tarde na vida. Por esse motivo, a diretoria, o gerente, os membros e os trabalhadores devem levar a sério todos os perigos, mesmo que eles não resultem em lesões ou doenças imediatamente.
- O “risco” é a chance ou probabilidade de um perigo resultar realmente em lesão ou doença, juntamente com uma indicação da gravidade do dano, incluindo as consequências a longo prazo.
- A relação entre perigos e riscos depende da natureza da exposição, incluindo o tempo e a intensidade, e da eficácia das medidas de controle. (ILO 2006)

Parte 3. Análise participativa de doenças e lesões com base em mapas corporais

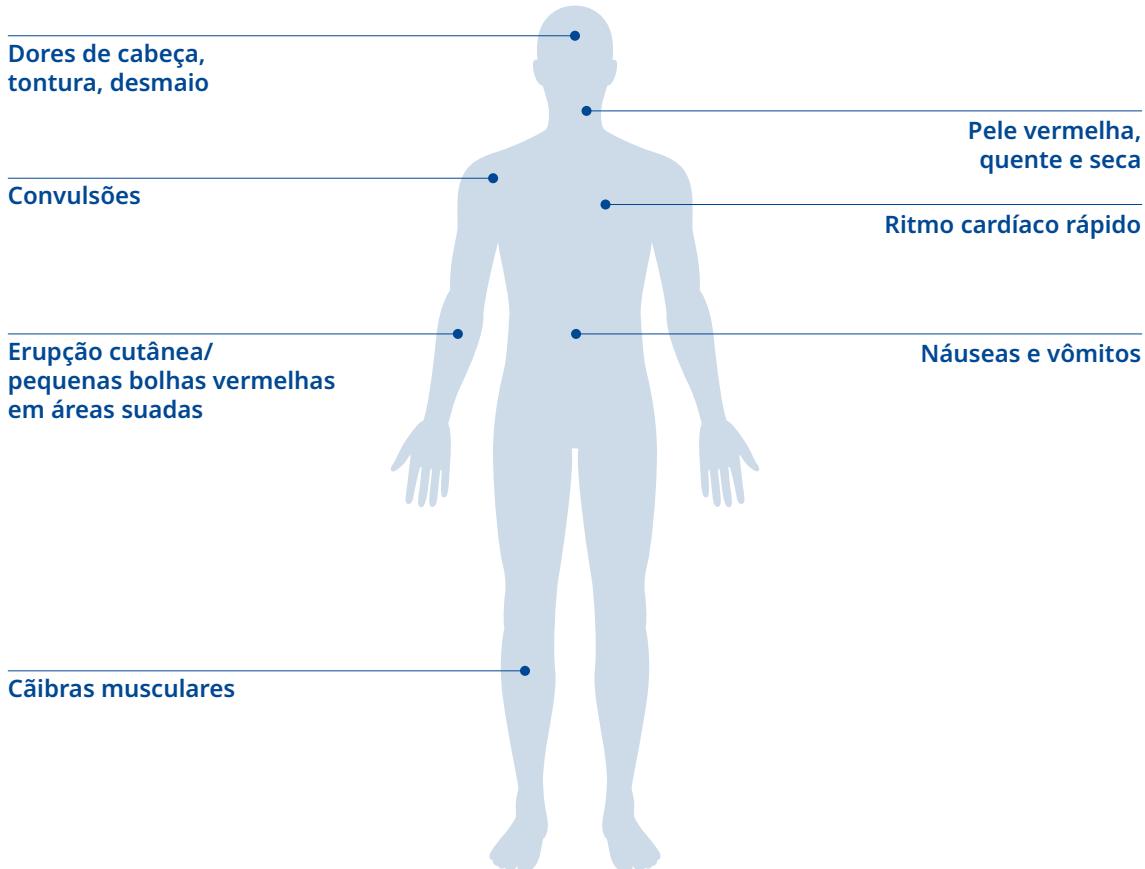
2. Diga aos participantes que agora eles irão analisar as possíveis lesões e doenças que podem resultar da exposição a perigos por meio de uma atividade de mapeamento corporal. Explique:

- Um mapa corporal é uma imagem que mostra que parte(s) do corpo está(ão) se ferindo, adoecendo ou ficando estressada(s) ao realizar o trabalho.
- A gerência e a diretoria podem usar a atividade de mapeamento do corpo para descobrir quais lesões e doenças as trabalhadoras e os trabalhadores e membros têm em comum e quem é mais afetado pela exposição aos perigos. Isso ajudará a gerência e a diretoria da cooperativa a projetar serviços para ajudar os membros e trabalhadores a eliminar ou controlar a exposição a perigos.
- O mapa corporal também pode fornecer algumas indicações da gravidade do dano causado pelo perigo.
- A gerência e a diretoria podem utilizar mapas corporais para aumentar a conscientização entre os membros e trabalhadores sobre as possíveis lesões e doenças que podem surgir se a exposição aos perigos não for evitada ou controlada.
- Há uma diferença biológica entre mulheres e homens. Também há diferenças nos tipos de trabalhos realizados, padrões de emprego e papéis sociais. Essas diferenças afetam o tipo de perigos e riscos no trabalho que homens e mulheres enfrentam. Portanto, é importante efetuar um mapeamento corporal separado para homens e mulheres.

3. Discuta os exemplos do mapa corporal.

- Percorra as doenças ou lesões resultantes da exposição a perigos. Utilize as informações após cada mapa corporal para orientar a discussão, lembrando que as listas não são exaustivas.
- Envolva os participantes pedindo-lhes que compartilhem suas próprias experiências de lesões e doenças relacionadas ao trabalho. Pergunte: i) “quais foram as causas do evento perigoso?”; ii) “quais foram as lesões ou doenças resultantes?”, iii) “quais fatores contribuíram para aumentar ou diminuir a gravidade do dano?” e iv) o que poderia/deveria ter sido feito para evitar a lesão/doença?

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AO CALOR PARA A SAÚDE

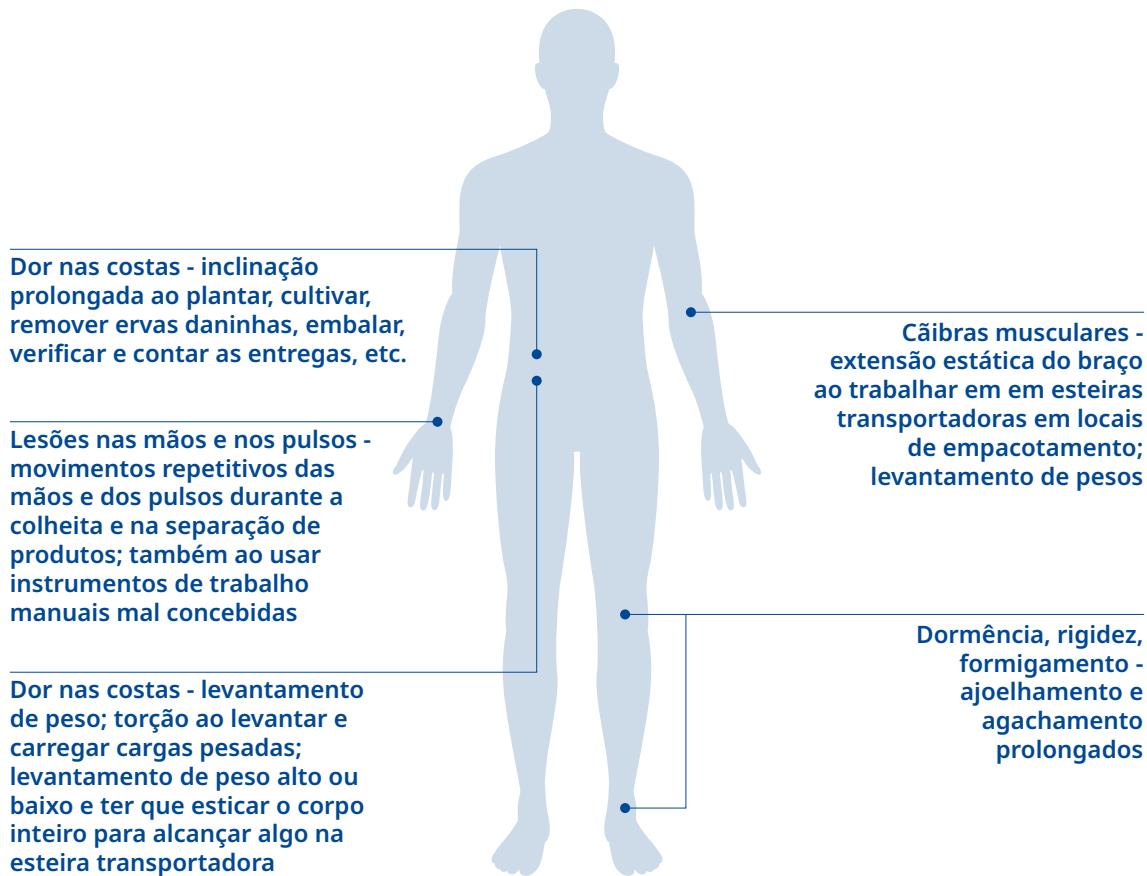


Efeitos da exposição ao calor para a saúde

- Algumas das situações que podem aumentar a probabilidade de os trabalhadores sofrerem exaustão pelo calor ou insolação:
 - ▶ Alto nível de esforço físico/trabalho físico pesado em um ambiente quente: A atividade física em si causa alta produção interna de calor, que deve ser liberada para evitar o estresse por calor. Esse calor não pode ser facilmente liberado do corpo quando o ambiente de trabalho está quente ou quando o ar está úmido e a evaporação do suor é ineficiente.
 - ▶ Utilização de (EPI volumosos ou não respiráveis (por exemplo, alguns EPI mais pesados, mas não todos, usados ao manusear pesticidas): A pele não consegue “respirar” e liberar calor. Materiais que não têm poros e, portanto, restringem o movimento do ar para fora do EPI, limitando a capacidade do corpo de se manter frio e podendo levar a um aumento da temperatura corporal. O uso de EPI é muito importante para proteger os pulverizadores contra o contato com o pesticida. Dessa forma, a seleção do EPI deve levar em conta o seguinte: i) a adequação da concepção e do ajuste da roupa, permitindo liberdade de movimento para a execução das tarefas, e se ela é adequada para o uso pretendido; e ii) o ambiente em que será usada, incluindo a capacidade do material do qual é feita de resistir à penetração de produtos químicos, minimizar o estresse térmico, liberar poeira, resistir ao fogo e não descarregar eletricidade estática. (Organização Internacional do Trabalho, 2010).

- ▶ Exposição direta ao sol (sem sombra): A ausência de sombra durante a execução de uma tarefa ou durante as pausas para descanso aumenta o risco, pois aumenta a intensidade e o tempo de exposição ao sol.
- ▶ Acesso limitado ou inexistente à água potável: A água mantém o corpo fresco. A falta de acesso à água na fazenda ou no local de trabalho da cooperativa se traduz em baixa ingestão de líquidos. Sem a reposição de líquidos durante um período prolongado de trabalho sob o calor do sol, o corpo corre o risco de ficar exausto.

LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS: PARTES DO CORPO AFETADAS E CAUSAS COMUNS



Lesões musculoesqueléticas (LME)

- As perturbações musculoesqueléticas são lesões e perturbações que afetam os movimentos do corpo humano (ou seja músculos, tendões, ligamentos, nervos, discos, vasos sanguíneos, etc.).
- O risco de lesões aumenta ao levantar, transportar, empurrar e puxar cargas nas seguintes condições (lista não exaustiva):
 - ▶ Cargas pesadas, lembrando que isso dependerá da capacidade de carga de cada indivíduo (por exemplo, mais de 23 quilos): Quanto mais pesado for o peso a levantar, baixar e/ou deslocar, maior será a força que o trabalhador terá de exercer. Quanto mais pesado for o peso, mais a

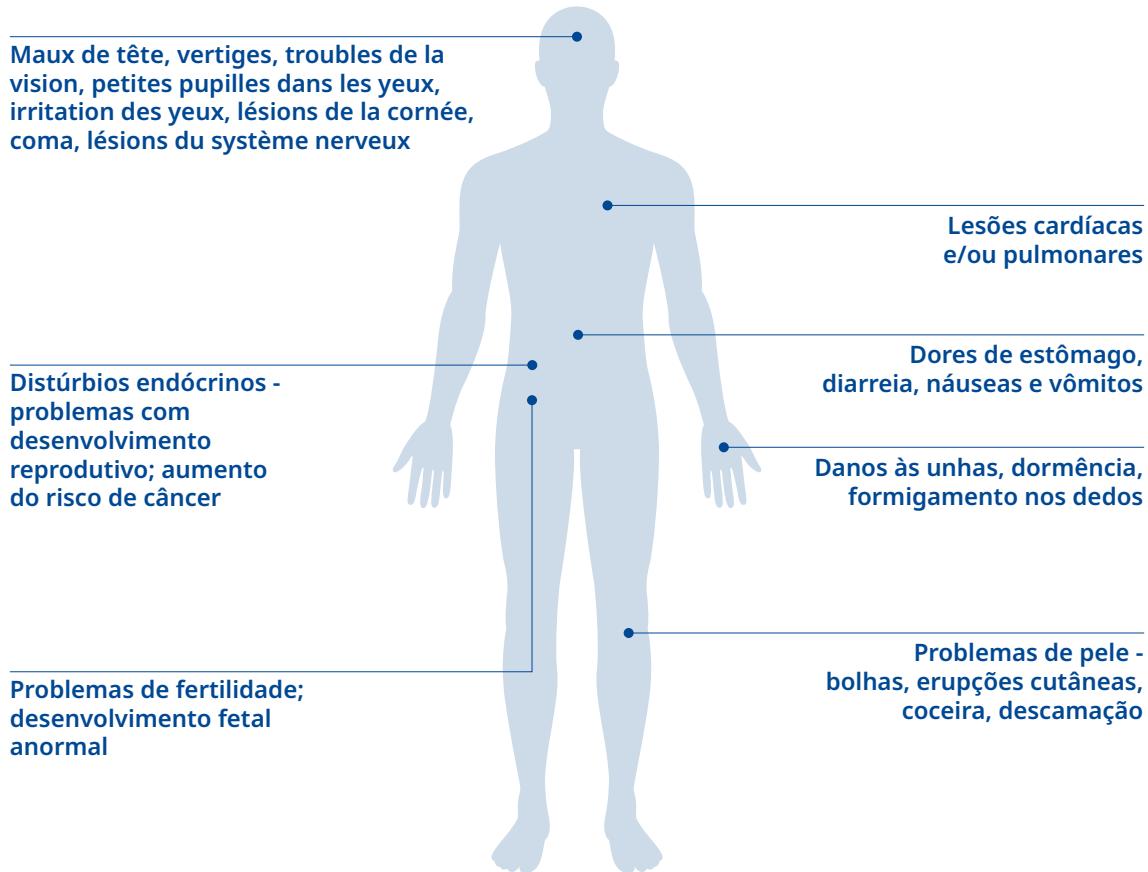
contração exigida aos músculos se aproximará de sua capacidade máxima. Quando os músculos se contraem ao máximo ou perto do máximo, a fadiga instala-se mais rapidamente e aumenta a probabilidade de danos no músculo e em outros tecidos envolvidos na atividade.

- ▶ Carga volumosa: A carga não pode ser mantida ou levantada mais perto do corpo e, portanto, os braços estão em ma posição semelhante à de um longo alcance. As forças necessárias para mover manualmente um objeto pelos músculos das costas e dos ombros aumentam significativamente à medida que a carga é afastada do corpo. A compressão resultante sobre os ossos e os tecidos de amortecimento é também significativamente aumentada. O impacto no sistema musculoesquelético aumenta drasticamente à medida que o objeto ou o peso (centro de gravidade para objetos volumosos) se afasta do corpo.
- ▶ Carga sem alças: A elevação e o transporte de cargas sem alças requerem forças musculares mais elevadas na preensão, nos braços e nas costas e podem também exigir a adoção de posturas incômodas para segurar a carga de forma estável. Estas podem resultar em lesões nas costas, mãos, pulsos e dedos.
- ▶ Levantamentos repetitivos sem pausa: As tarefas que são executadas frequentemente ou durante muito tempo, com tempo de repouso ou de recuperação insuficiente (por exemplo, levantamento ou transporte contínuo durante longas distâncias, ou atividades em que a velocidade de trabalho é imposta por um processo que não pode ser alterado pelo trabalhador).
- ▶ Posturas ou movimentos inadequados: As posturas incorretas exercem uma força excessiva sobre as articulações e sobrecarregam os músculos e os tendões à volta da articulação afetada. O risco de LME aumenta quando as articulações trabalham fora deste movimento de médio alcance da articulação repetidamente ou por períodos prolongados sem tempo de recuperação adequado. Exemplos de posturas e movimentos inadequados que contribuem para o risco: i) dobrar ou torcer as costas ao levantar ou segurar objetos pesados; ii) levantar ou colocar objetos em espaços apertados; iii) inclinar-se, dobrar-se para a frente, ajoelhar-se ou agachar-se durante as atividades de elevação; iv) levantar ou transportar materiais com as mãos abaixo da cintura, acima dos ombros ou para os lados do corpo; e v) transportar ou segurar materiais levantados com os braços ou as mãos na mesma posição durante longos períodos de tempo sem mudar de posição ou descansar.
- Outros fatores ou situações comuns que têm maior probabilidade de causar ou contribuir para as LME são os seguintes:
 - ▶ Movimentos repetitivos, especialmente quando envolvem as mesmas articulações e grupos musculares inúmeras vezes.
 - ▶ O trabalho é efetuado em um ritmo acelerado - quanto mais rápido for o ritmo de trabalho, menos tempo estará disponível para o corpo se recuperar entre os ciclos de uma determinada tarefa (por exemplo, esteiras transportadoras).
 - ▶ Realização constante de movimentos sem pausas ou intervalos curtos entre eles (tempo de recuperação inadequado)
 - ▶ Posturas estáticas e incômodas sustentadas, como: i) trabalho abaixado durante o plantio e a remoção de ervas daninhas, poda e colheita; ii) superfícies de trabalho muito altas ou muito baixas; e iii) execução de tarefas que envolvam longos alcances durante um período prolongado de tempo, como alcançar um transportador para colocar a fruta, colher frutas/árvores ou curvar-se para alcançar uma peça no fundo de um contêiner grande.
 - ▶ Usar o instrumento de trabalho manual errado ou usar o instrumento de trabalho certo de forma incorreta: Alguns dos fatores de risco associados à utilização de instrumentos de trabalho

manuais são posturas incômodas do pulso e da mão, força ou pressão excessiva de preensão, vibração e carga estática (os músculos estão tensos e imóveis)

- ▶ Usar as mãos ou o corpo como uma pinça para segurar objetos durante a execução de uma tarefa: A mão que está sendo usada como uma pinça precisa segurar o objeto enquanto resiste às forças aplicadas pela outra mão. O uso da mão como uma pinça leva à fadiga muscular e à inflamação dos músculos e tendões.
- ▶ Trabalhar em pé regularmente, especialmente em pisos de concreto, pode causar dores nos pés, inchaço nas pernas, varizes, fadiga muscular geral, dor lombar, rigidez no pescoço e nos ombros e outros problemas de saúde.

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A PESTICIDAS SOBRE A SAÚDE



Efeitos da exposição a pesticidas para a saúde

- Veja a seguir as três principais vias de exposição a pesticidas e algumas das situações comuns que levam à exposição:

► Absorção via:

Pele: i) não lavar as mãos após manusear pesticidas ou seus recipientes; ii) EPI inadequado para proteger a pele de respingos durante o carregamento, a mistura e a pulverização; iii) derramamentos acidentais de produtos químicos e vazamentos (por exemplo, devido a equipamentos de pulverização defeituosos) sobre a pele desprotegida; iv) uso de roupas contaminadas com pesticidas; v) aplicação de pesticidas em condições de vento; vi) toque em superfícies tratadas com pesticidas/contato com resíduos de pesticidas na plantação ou no solo (por exemplo, quando se toca em frutas e vegetais que foram pulverizados recentemente ou que ainda estão molhados com pesticidas).

As orelhas, o couro cabeludo e a região da virilha absorvem os pesticidas mais rapidamente do que outras áreas do corpo. A pele danificada ou aberta pode ser penetrada por um pesticida muito mais rapidamente do que a pele saudável e intacta. Depois de serem absorvidos pela pele, os pesticidas entram na corrente sanguínea e são transportados por todo o corpo.

Olhos: i) respingos de pesticidas nos olhos desprotegidos; ii) aplicação de pesticidas sem proteção para os olhos; iii) esfregar os olhos ou a testa com luvas ou mãos contaminadas; iv) derramar formulações de pó, grânulos ou poeira sem proteção para os olhos.

Os olhos são particularmente sensíveis à absorção e, portanto, qualquer contato de pesticidas com os olhos representa uma ameaça imediata de lesão.

- Inalação: Seja na forma de poeira, névoa de pulverização ou vapor, os pesticidas podem ser levados para os pulmões quando a pessoa respira, especialmente se não estiver usando o EPI adequado (por exemplo, respirador). A aplicação de pesticidas em áreas confinadas (por exemplo, estufas) contribui para o alto potencial de exposição por inalação se o EPI adequado não estiver sendo usado. Quando os pesticidas são absorvidos pelas superfícies dos pulmões, os produtos químicos entram na corrente sanguínea e são distribuídos para o resto do corpo.
- Ingestão pela boca: i) comer e beber sem lavar as mãos depois de manusear pesticidas; ii) soprar com a boca um bocal entupido; iii) usar recipientes vazios de pesticidas para armazenar água e alimentos; iv) comer frutas ou legumes que tenham sido recentemente pulverizados com um pesticida; v) confundir o pesticida com comida ou bebida - quando os pesticidas foram retirados do recipiente original e rotulado e colocados em um frasco ou recipiente de alimentos sem rótulo.
- Veja a seguir os diferentes grupos de pessoas que podem ser expostas a pesticidas:

- As pessoas que lidam diretamente com pesticidas (por exemplo, misturam, carregam e aplicam pesticidas) têm a maior exposição direta a pesticidas. Essas pessoas correm o maior risco de exposição.

A mistura e o carregamento são as tarefas associadas à maior intensidade de exposição a pesticidas, uma vez que durante essa fase os trabalhadores são expostos à forma concentrada e, portanto, frequentemente enfrentam eventos de alta exposição (por exemplo, derramamentos). No entanto, a exposição total durante a aplicação do pesticida pode exceder aquela incorrida durante a mistura e o carregamento, uma vez que a aplicação do pesticida normalmente leva mais tempo do que as tarefas de mistura e carregamento.

As aplicações de pesticidas geralmente envolvem o contato potencial com materiais mais diluídos do que aqueles manuseados durante a mistura e o carregamento, mas a duração do contato é normalmente muito mais longa, de modo que os aplicadores são considerados em risco substancial de exposição por inalação e contato dérmico. (ILO 2010)

O nível de exposição a pesticidas do pulverizador depende dos seguintes fatores principais:

- Tipo de equipamento de pulverização utilizado: A pulverização manual com bicos de pulverização de área ampla está associada a uma maior exposição do operador do que os bicos de pulverização com foco estreito.
 - Temperatura e umidade: O vento aumenta consideravelmente a deriva da pulverização e a exposição resultante do pulverizador. A quantidade de pesticida que se perde da área-alvo e a distância que o pesticida percorre aumentam à medida que a velocidade do vento aumenta, portanto, uma velocidade maior do vento geralmente causa mais deriva. Além disso, a baixa umidade relativa e a alta temperatura causarão uma evaporação mais rápida das gotas de pulverização entre o bico de pulverização e o alvo do que a alta umidade relativa e a baixa temperatura.
 - Uso ou falta de EPI: quanto menos proteção, maior a possibilidade de absorção.
 - Forma/tipo de pesticida: Os pesticidas líquidos à base de óleo são, em geral, absorvidos mais prontamente. Os pesticidas à base de água e as diluições geralmente são absorvidos menos prontamente do que as formulações líquidas à base de óleo, mas mais prontamente do que as formulações secas. Poeiras, grânulos e outras formulações secas não são absorvidos tão prontamente quanto os líquidos.
 - Dose e duração da exposição: Os danos que os pesticidas podem causar às pessoas dependem: i) da dose ou da quantidade de pesticida a que uma pessoa foi exposta; e ii) do período de tempo ou da duração dessa exposição. Em geral, o risco de doença aumenta à medida que a dose do pesticida e a duração da exposição aumentam.
- As pessoas que trabalham no campo durante e logo após a pulverização (por exemplo, trabalhadoras que capinam durante ou após a pulverização) estão expostas a resíduos de pesticidas e à deriva da pulverização. As pessoas que entram no campo logo após a pulverização podem ser expostas da mesma forma. As pessoas que moram perto de campos ou em áreas onde os pesticidas estão sendo usados e aplicados podem ser expostas à deriva da pulverização.

Os resíduos de pesticidas podem permanecer nas superfícies das plantas e no solo superficial por longos períodos de tempo após a aplicação. O contato da pele com esses resíduos ou a inalação de resíduos volatilizados pode resultar em exposição dos trabalhadores que entram nas áreas tratadas após a aplicação. (ILO 2010)

Os pesticidas podem se mover para fora das áreas visadas durante e logo após as aplicações. Esse movimento de gotículas de pulverização para fora do alvo é normalmente chamado de deriva de pesticida e pode representar um risco para os trabalhadores em áreas próximas ou para os residentes e transeuntes próximos. Os pesticidas depositados na área-alvo podem se deslocar posteriormente para fora do local por volatilização ou em pequenas partículas. Os resíduos podem percorrer distâncias substanciais antes de se depositarem nas superfícies. As pessoas que entram em contato com essas superfícies não têm conhecimento desses depósitos de resíduos. (ILO 2010)

- ▶ Os membros da família e os que não são da família, que têm contato pessoal com pulverizadores ou com suas roupas ou equipamentos contaminados, são indiretamente expostos a pesticidas. Eles também podem ser expostos a pesticidas por meio da reutilização de recipientes de pesticidas usados para armazenar alimentos ou água; portanto, isso deve ser evitado.

A exposição também pode vir de fontes de água contaminadas. A contaminação das fontes de água pode resultar de ou ocorrer por meio de: i) quantidades de pesticidas derramadas regularmente em áreas onde os pesticidas são misturados, carregados, armazenados e onde os equipamentos são lavados e enxaguados após a aplicação; ii) descarte de recipientes de pesticidas não enxaguados dentro ou perto de um suprimento de água; iii) aplicação de pesticidas em condições de vento, causando pulverização ou deriva de vapor; e iv) erosão do solo e escoamento de águas superficiais.

- ▶ Os consumidores, quando consomem vegetais e frutas com pesticidas acima do limite máximo de resíduos permitido, também são expostos a pesticidas.

Um limite máximo de resíduos é o nível mais alto de um resíduo de pesticida que é legalmente tolerado dentro ou sobre os alimentos. A Comissão do Codex Alimentarius definiu um padrão internacional de LMR que forma a base dos LMR específicos de cada país. O LMR dependerá do pesticida usado e poderá diferir de um país para outro. Diversos países e regiões do mundo elaboraram seus próprios LMR científicos e baseados em riscos. Muitos países, como Austrália, Canadá, China, Estados Unidos, Japão, Nova Zelândia, Suíça, e os países membros da União Europeia, consagraram os LMR em suas leis. Isso significa que o cumprimento dos LMR é uma exigência legal para os produtores que desejam exportar para esses países.

- Alguns efeitos nocivos à saúde decorrentes da exposição a pesticidas podem ser observados imediatamente, mas outros efeitos podem se tornar visíveis posteriormente.

- ▶ Efeitos agudos (immediatos): Os sinais e sintomas de envenenamento ocorrem logo após a exposição, normalmente em 24 horas. Esses efeitos podem ser locais ou sistêmicos. Os efeitos locais são aqueles que ocorrem no ponto de contato, como é o caso da irritação da pele e dos olhos. Os efeitos sistêmicos exigem absorção e distribuição do ponto de entrada para outras partes do corpo. (ILO 2010)

Exemplos de efeitos agudos: i) dores de cabeça; ii) tontura; iii) lesões oculares; iv) cegueira; v) lesões na córnea; vi) dificuldade de concentração; vii) sangramento nasal; viii) reações alérgicas; ix) náuseas e vômitos; x) dor de estômago; xi) diarreia; xii) problemas de pele; xiii) problemas respiratórios; xiv) dormência; xv) formigamento nos dedos.

- ▶ Efeitos crônicos (de longo prazo): São efeitos nocivos à saúde decorrentes da exposição a pesticidas que levam mais tempo para aparecer. Os pesticidas podem causar efeitos nocivos durante um período prolongado, geralmente após, mas não necessariamente, uma exposição repetida ou contínua. Baixas doses de exposição a pesticidas nem sempre causam efeitos imediatos, mas, com o tempo, podem causar doenças muito graves.

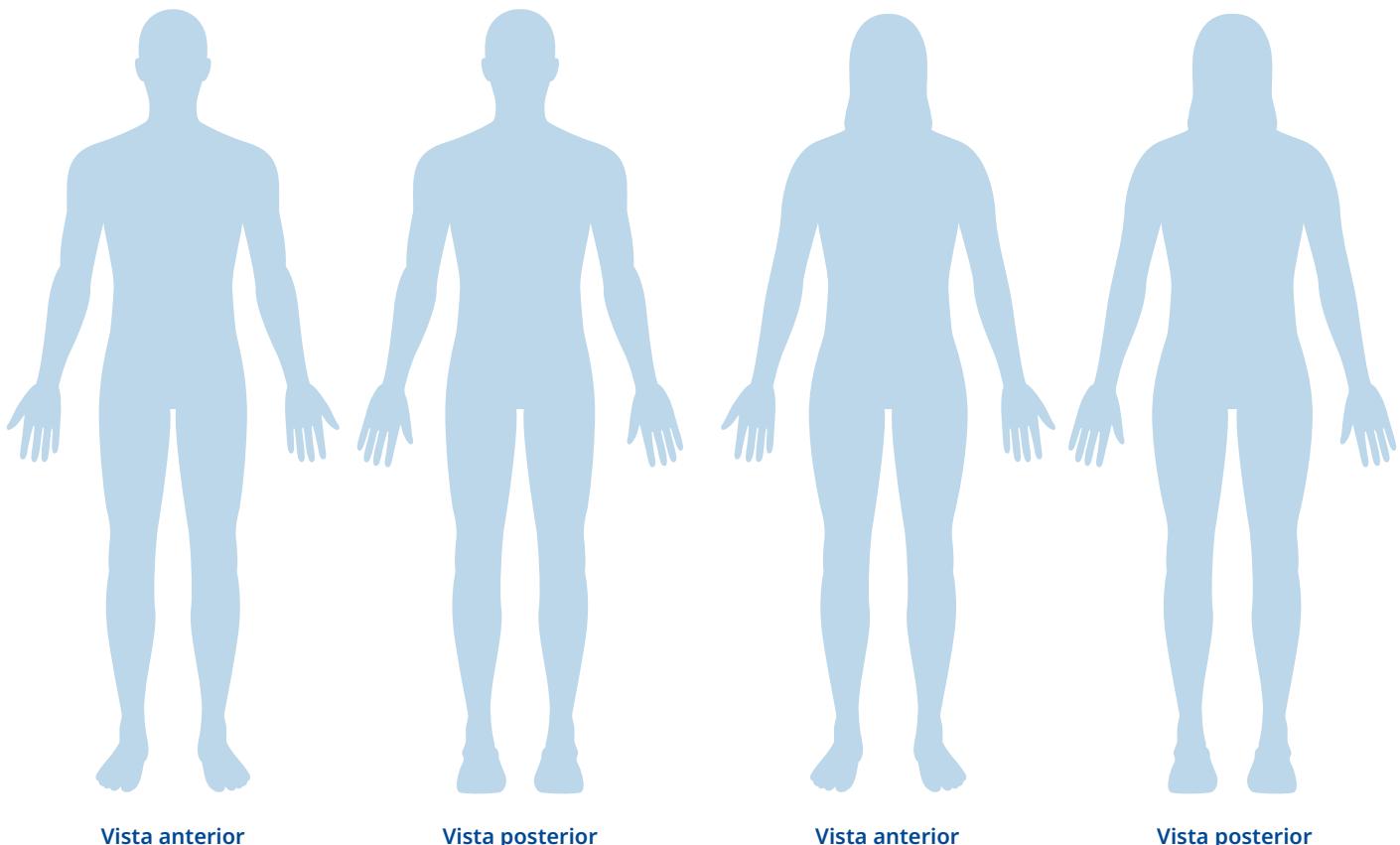
Exemplos de efeitos crônicos: i) problemas respiratórios/pulmonares (por exemplo, enfisema, asma, etc.); ii) distúrbios reprodutivos; iii) problemas de fertilidade; iii) câncer; iv) distúrbios nervosos/neurológicos (paralisia, tremores, mudanças de comportamento, lesões/danos cerebrais); v) câncer; vi) condições sanguíneas anormais; vii) cirrose hepática; e viii) insuficiência renal.

- As seguintes populações correm maior risco de sofrer efeitos nocivos à saúde devido à exposição a pesticidas:

- ▶ Crianças: Elas são mais vulneráveis aos efeitos dos pesticidas do que os adultos devido ao seu tamanho menor e, portanto, maior exposição (em uma base de miligramas por quilograma de peso corporal) e metabolismo diferente. Da mesma forma, seus órgãos ainda estão se desenvolvendo e amadurecendo. Os pesticidas podem interromper o processo de desenvolvimento de seus órgãos internos.
 - ▶ Idosos: i) como a pele fica mais fina à medida que as pessoas envelhecem, os pesticidas entram mais rapidamente pela pele dos adultos mais velhos e podem fazer com que uma pessoa mais velha absorva mais pesticida do que uma pessoa mais jovem; ii) a capacidade do coração de movimentar o sangue pelo corpo diminui à medida que as pessoas envelhecem e, portanto, os idosos podem acumular pesticidas no corpo mais facilmente do que uma pessoa mais jovem.
 - ▶ Mulheres grávidas: i) durante a gravidez, o cérebro, o sistema nervoso e os órgãos do bebê estão se desenvolvendo rapidamente e podem ser mais sensíveis aos efeitos tóxicos dos pesticidas, o que pode levar a defeitos congênitos (por exemplo, baixo peso ao nascer, atraso mental e motor e IQ reduzido); ii) após o parto, os resíduos de pesticidas no leite materno podem ser transferidos para o bebê durante a amamentação.

Trabalho de grupo 4: Mapa corporal

Forneça aos grupos desenhos de corpos masculinos e femininos. Dê as seguintes instruções:



- Os participantes da mesma cooperativa trabalham juntos.
- Cada membro do grupo relembra as lesões e doenças que sofreu ou está sofrendo relacionadas às suas tarefas na fazenda e/ou cooperativa.
- Cada membro do grupo coloca pontos coloridos nas partes do corpo que foram afetadas. Por exemplo, um membro do grupo que ficou doente devido à exposição a pesticidas poderia colocar um ponto vermelho próximo ao pulmão. Se o membro sofreu irritação na pele após manusear esterco cru, ele pode colocar um ponto verde nas mãos. Pode-se colocar um ponto verde no estômago para indicar dores estomacais.

Veja abaixo um exemplo de código de cores para diferentes doenças e lesões. Altere as cores com base nas cores de caneta ou adesivo disponíveis.

COR	DOENÇA/LESÃO
Vermelho	Para doenças ou lesões relacionadas à exposição a substâncias perigosas (por exemplo, produtos químicos, fumaça de solda, etc.)
Azul	Lesão ergonômica - dores nas costas e em outras partes do corpo decorrentes de atividades repetitivas, carregamento de cargas pesadas, postura inadequada no trabalho, etc.
Preto	Para todas as outras lesões, como contusões, ossos quebrados, cortes, lesões oculares ou choque elétrico
Verde	Para outros problemas de saúde não cobertos em outra categoria

- Conte o número de pontos de cor semelhante.
- Para as três primeiras cores, indique a doença ou lesão e identifique os riscos associados a ela.

TRÊS PRIMEIRAS DOENÇAS E LESÕES POR SEXO

COR	DOENÇA/LESÃO	PERIGOS
MULHERES		
Preto	Cortes	Ferramentas manuais sem manutenção adequada Facão não armazenado adequadamente Uso inadequado de instrumentos de trabalho
	Ossos quebrados	Uso de escada instável durante a colheita
HOMENS		

- Apresente os resultados.
- 4.** Peça aos participantes que façam observações sobre os padrões comuns de problemas de saúde. Realce as semelhanças e diferenças entre homens e mulheres e os diferentes tipos de cooperativas agrícolas.
- 5.** Diga aos participantes para fazerem um mapeamento dos perigos e do corpo com seus membros e trabalhadores da cooperativa para terem uma base realista e abrangente para o planejamento de ações de SST. Repita:
- A identificação de perigos antes que eles causem danos dá à cooperativa a chance de remover ou reduzir o potencial de danos.
 - O mapeamento de perigos e de corpos é uma oportunidade para o envolvimento de membros e trabalhadores. Trabalhadores e membros terão a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos sobre os perigos e as doenças e/ou lesões associadas a eles.

3.^a Sessão: Evitar lesões e doenças no trabalho

Objetivos

No final da sessão, os participantes terão:

- Descrito a hierarquia do controle de perigos/riscos em matéria de SST
- Produzido ideias sobre como prevenir e/ou controlar a exposição a riscos nos locais de trabalho dos membros e da cooperativa.

Preparação prévia

Familiarizar-se com a hierarquia do controle de perigos/riscos em matéria de SST.

Material

- Flip chart
- Canetas/marcadores
- Ilustrações/Fotos – podem ser em apresentação de slides ou vinil
- Lista de exemplos de medidas de controle
- Resultados do trabalho em grupo - Mapeamento de perigos e mapa corporal
- Apostilas

Duração

60 minutos

Fases e principais mensagens

Parte 1. Risco

1. Utilize a figura adiante para rever a definição do risco.



- O “risco” é a chance ou probabilidade de um perigo resultar realmente em lesão ou doença, juntamente com uma indicação da gravidade do dano, incluindo as consequências a longo prazo. É uma combinação da probabilidade (verossimilhança) de ocorrência de um evento perigoso e da gravidade das lesões ou danos causados por esse evento. (ILO 2013)
- A gravidade potencial do dano refere-se à possível extensão do dano ou prejuízo, incluindo consequências de longo prazo. Por exemplo, a preocupação mais comum ao usar ferramentas de corte, como facas, é uma lesão, como um corte (lacerção, perfuração), que provavelmente exigirá tratamento de primeiros socorros ou amputação de dedos ou membros em um nível extremo.
- Embora os perigos sejam intrínsecos a uma determinada substância ou processo, os riscos não o são e, portanto, variam de acordo com os níveis das medidas de redução de riscos aplicadas. (ILO 2013) Por exemplo, os riscos associados ao uso de lâminas afiadas, como facas, podem ser reduzidos se o trabalhador usar uma faca com bom equilíbrio, lâmina afiada e empunhadura adequada às mãos do trabalhador

Parte 2. Hierarquia do controle de perigos/riscos em matéria de SST

1. **Atividade 11. Pergunte aos participantes o que eles entendem sobre “controle de risco ou exposição a um perigo”.**
2. Com base nas respostas, explique:
 - O controle do risco ou da exposição ao perigo é uma maneira de obter um local de trabalho mais seguro, tornando uma situação de risco menos perigosa.
 - O controle de riscos envolve: i) remover a probabilidade de o perigo causar danos; e ii) reduzir a gravidade dos danos causados.
3. Mostre a figura abaixo. Peça aos participantes que identifiquem o perigo, o risco e a forma como o risco foi controlado.



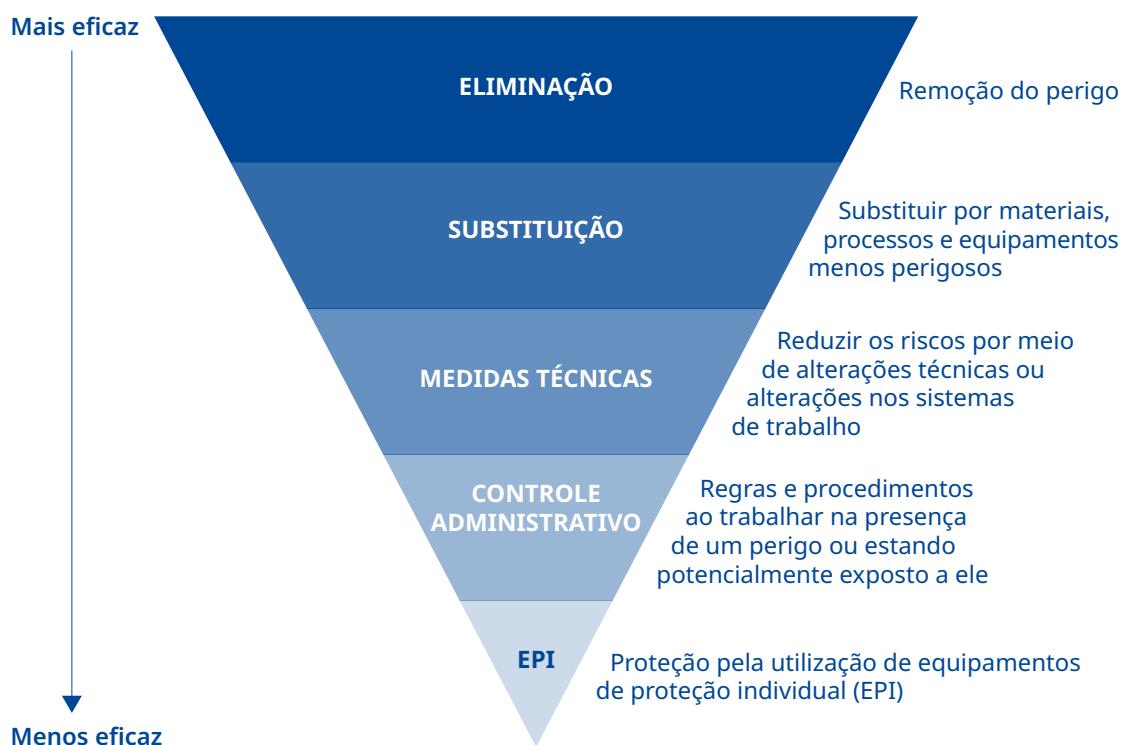
4. Resuma as respostas dos participantes:

- Perigo: levantamento de sacos pesados de fertilizante.
- O risco de lesão é aumentado pela maneira como ele levanta e move os sacos de fertilizante. O trabalhador precisa se abaixar ou se curvar ao levantar, o que aumenta o risco de lesões na região lombar e outros distúrbios musculoesqueléticos.
- Como a exposição ao perigo foi controlada: utilização de carrinho com altura ajustável. Mesmo com o carrinho com altura ajustável, o trabalhador ainda está exposto ao perigo, mas a probabilidade de se ferir é reduzida porque ele não precisa mais se abaixar para levantar a carga. Os sacos de fertilizante estão mais próximos do trabalhador (na altura da cintura), reduzindo o esforço de alcance.
- Análise de caso: pode melhorar a produtividade dos trabalhadores; reduzir as chances de danificar os sacos e derramar o conteúdo.

5. Diga aos participantes que é importante trabalhar com uma progressão lógica ao considerar os controles para um perigo/risco. Mostre a ilustração da hierarquia de controle de perigos/riscos. Explique:

- A hierarquia de controles é um sistema para controlar a exposição a perigos ou riscos no local de trabalho. Ela começa com os controles considerados mais eficazes e vai até os considerados menos eficazes.

HIERARQUIA DOS PERIGOS / CONTROLE DE RISCOS



- As medidas preventivas e de proteção devem ser implementadas de acordo com a seguinte ordem de prioridade: (ILO 2010)
 - ▶ Eliminar ou substituir o agente perigoso por outro menos perigoso, como um produto químico menos perigoso ou não perigoso, ou utilizar instrumentos de trabalho elétricos manuais de baixa tensão
 - ▶ Reduzir o perigo/risco na fonte por meio do uso de controles técnicos, como o fornecimento de cabines de segurança à prova de som para tratores ou proteções de intertravamento com maquinário
 - ▶ Minimizar o perigo/risco por meio de controle administrativo ou usando procedimentos de trabalho seguros e outras medidas organizacionais, como restringir a entrada em recintos que tenham sido pulverizados com pesticidas
 - ▶ Quando persistirem riscos inaceitáveis, forneça equipamentos de proteção individual (EPI) adequados, como roupas de proteção, equipamentos de proteção respiratória, protetores auriculares, etc., garantindo que sejam usados e mantidos adequadamente.
- Muitas vezes, não é possível eliminar todos os riscos, mas quanto mais perto a cooperativa ou o agricultor - membro puder chegar do topo, mais perto ficará de alcançar o ideal e tornar as pessoas mais seguras e saudáveis.
- A redução do risco pode envolver uma medida de controle única ou uma combinação de diferentes controles que funcionam juntos para oferecer o mais alto nível de proteção.

6. Explique as categorias de controle de risco.

- **Eliminação do perigo**
 - ▶ Remoção do perigo do local de trabalho.
 - ▶ É a maneira mais eficaz de controlar um risco porque o perigo não está mais presente.
 - ▶ Os perigos podem ser eliminados transformando como ou onde o trabalho é feito. Por exemplo, eliminando uma etapa do processo que envolva um material perigoso. Também podem ser eliminados por meio da reformulação de um processo para eliminar o uso de equipamentos, máquinas, instrumentos de trabalho ou materiais perigosos.
 - ▶ Exemplo 1: substituição do uso de pesticidas químicos pela agricultura orgânica. Uma cooperativa de fornecimento, por exemplo, pode interromper totalmente a venda de pesticidas químicos e, em vez disso, oferecer formações em agricultura orgânica.
 - ▶ Exemplo 2: boa limpeza para eliminar o risco de exposição a escorregões e tropeços.
 - ▶ A eliminação de perigos é, muitas vezes, mais fácil de ser feita na fase de formulação ou planejamento de um produto, processo ou local de trabalho.
- **Substituição**
 - ▶ A substituição envolve pegar uma situação, um componente, um material e/ou uma peça de equipamento perigoso e trocá-lo por outro menos perigoso.
 - ▶ A substituição do perigo pode não remover todos os perigos associados ao processo ou à atividade e pode introduzir perigos diferentes, mas o risco geral será reduzido.

- ▶ Exemplo 1: passagem de pesticidas muito perigosos para uma alternativa menos perigosa. Essa alternativa pode ser um composto químico diferente ou uma formulação diferente do mesmo composto.
- ▶ Exemplo 2. Substituir a escada temporária por um sistema de escada permanentemente fixo, se for prático fazê-lo.

- **Controle técnico**

- ▶ Nesse caso, o perigo não é eliminado, mas os trabalhadores são protegidos contra ele. A ideia básica é projetar o ambiente de trabalho e o trabalho a ser realizado de forma que a exposição aos perigos seja eliminada ou reduzida.
- ▶ Os tipos básicos de controles técnicos são: i) controle de processo - alteração da forma como uma atividade ou processo de trabalho é realizado para reduzir o risco; ii) enclausuramento e isolamento - um enclausuramento mantém um perigo selecionado “fisicamente” longe do trabalhador, enquanto o isolamento coloca o processo perigoso “geograficamente” longe da maioria dos trabalhadores.
- ▶ Exemplo 1: instalação de uma tenda para proteger os trabalhadores da exposição direta à luz solar intensa durante a realização de atividades pós-colheita.
- ▶ Exemplo 2: uso de barreiras para evitar que o ruído chegue aos trabalhadores

- **Controle administrativo**

- ▶ Envolve a elaboração de regras e procedimentos a serem seguidos por todos os trabalhadores quando trabalharem na presença de perigos ou estiverem potencialmente expostos a eles.
- ▶ Alguns exemplos: i) limitar o tempo em que um trabalhador fica exposto a um perigo; ii) dispor de procedimentos operacionais escritos e padrões para práticas de trabalho seguras; iii) instalar alarmes, sinais e cartazes de alerta; iv) formação em procedimentos de trabalho seguros; e v) políticas de interrupção do trabalho.
- ▶ Os controles administrativos não eliminam os perigos, mas restringem o acesso a esses perigos por meio do uso de procedimentos e regras.

- **Equipamentos de proteção individual (EPI)**

- ▶ Os EPI oferecem proteção suplementar contra a exposição a situações perigosas na produção agrícola, quando a segurança dos trabalhadores não pode ser garantida por outros meios, como a eliminação do perigo, o controle do risco na fonte ou a minimização do risco. (ILO 2010)
- ▶ O termo EPI refere-se a tudo o que os empregados usam ou vestem para minimizar os riscos à sua segurança e saúde.
- ▶ Incluem, entre outros, os seguintes itens: protetores auriculares, óculos de proteção, respiradores, máscaras faciais, capacetes, arnês de segurança, luvas, aventais, roupas de alta visibilidade, óculos de proteção, calçado de segurança e protetor solar.
- ▶ A utilização do EPI limita a exposição ao perigo ou reduz o efeito de um perigo, mas somente se os trabalhadores usarem e utilizarem o EPI corretamente. Os EPI devem ser selecionados considerando as características do usuário e a carga fisiológica adicional ou outros efeitos prejudiciais causados pelos EPI. Eles devem ser usados, mantidos, armazenados e substituídos de acordo com as normas ou orientações para cada perigo identificado no local de trabalho e de acordo com as informações fornecidas pelo fabricante. Os EPI devem ser avaliados quanto ao

design ergonômico e, na medida do possível, não devem restringir a mobilidade ou o campo de visão, a audição ou outras funções sensoriais do usuário. (ILO 2010)

7. Relembre aos participantes que todas as medidas de controle apresentadas são boas, mas a eficácia no controle dos riscos varia.

Estresse por calor: medidas de controle

- Hierarquia das medidas de controle. Peça aos participantes que proponham medidas de controle para o estresse por calor. Abaixo alguns exemplos que você pode compartilhar.
 - ▶ Controle administrativo: Programar o trabalho em horários mais frescos do dia, como no início da manhã ou no final da tarde; Fornecer uma quantidade adequada de água potável e fresca perto da área de trabalho e incentivar os trabalhadores a se dirigir lá com frequência. Proporcionar intervalos regulares e frequentes longe das áreas de trabalho quentes.
 - ▶ EPI: usar roupas de cores claras e chapéu
- Em termos de medidas individuais, programar o trabalho em horários mais frescos do dia é mais eficaz, seguida de fornecer uma quantidade adequada de água potável perto da área de trabalho e usar roupas de cores claras. Se todas as medidas forem implementadas em conjunto, os riscos de exaustão por calor e insolação serão significativamente atenuados ou até mesmo eliminados. Se o risco não puder ser eliminado completamente, muitas vezes a melhor maneira de controlá-lo será por meio de uma combinação de diferentes medidas de controle.
- Pode ser possível eliminar a exposição do trabalhador ao calor extremo transferindo o trabalho para um horário ou local alternativo, longe do risco.
- Para minimizar os riscos de exposição ao calor extremo em locais de trabalho fechados (por exemplo, armazéns de cooperativas, casas de embalagem), especialmente naqueles que não terão ar-condicionado, a seguir estão algumas das medidas de controle técnico que podem ser consideradas: i) garantir que os materiais de construção usados nas paredes e nos telhados reduzam ou eliminem o acúmulo de calor; ii) incorporar um bom fluxo de ar em todas as áreas de trabalho (por exemplo, por meio de janelas, persianas ou design do telhado); e iii) incorporar um isolamento estrutural adequado para proteger as pessoas contra o calor (e o frio) extremo.
- A seguir, algumas ideias para controle técnico: i) fechar ou isolar processos quentes, superfícies quentes e ao redor de equipamentos geradores de calor; ii) transferir os postos de trabalho para longe de áreas de risco, como a luz solar direta; iii) fornecer resfriadores evaporativos; iv) fornecer telas, guarda-chuvas, coberturas ou toldos sobre seções do local para criar sombra onde o trabalho está sendo realizado; e v) fornecer equipamentos mecânicos para reduzir a necessidade de trabalho físico extenuante.
- Na medida do possível, os controles administrativos devem ser usados apenas para dar suporte aos controles superiores implementados. Exemplos de controles administrativos: i) oferecer intervalos regulares e frequentes longe das áreas de trabalho quentes; ii) permitir acesso a água potável fresca e incentivar os trabalhadores a beber com frequência; iii) organizar o trabalho para minimizar as tarefas fisicamente exigentes durante a parte mais quente do dia/garantir que o trabalho seja feito em ritmo adequado às condições; (iv) formação sobre segurança contra o calor; v) se o trabalho for feito ao ar livre (por exemplo, atividades pós-colheita na fazenda ou no local de trabalho da cooperativa), começar o trabalho no lado sombreado do prédio e seguir a sombra ao redor do prédio à medida que o dia avança.
- A utilização ou o uso de diferentes tipos de EPI (por exemplo, chapéu, protetor solar, roupas de cores claras) não elimina o risco, mas o minimiza. Ele atua apenas como uma barreira entre o perigo e o trabalhador.

Doenças transmitidas por mosquitos: medidas de controle

- A melhor maneira de controlar os mosquitos é remover os possíveis locais de depósito de ovos. Esse é um exemplo do que significa o controle do perigo na fonte por meio de eliminação.
- A utilização de pesticidas deve ser apenas complementar ao controle de mosquitos por meio da redução e do gerenciamento dos locais de depósito de ovos de mosquitos.
- A utilização de mosquiteiros isola a pessoa do mosquito, mas não elimina o perigo. No entanto, reduz o risco.
- A utilização de repelentes e outros equipamentos de proteção individual oferece uma barreira entre as pessoas e os mosquitos, mas não é necessariamente eficaz no controle do risco de disseminação de doenças.
- A campanha de conscientização e educação fornece às pessoas conhecimentos sobre o controle e a prevenção de mosquitos.

8. Lembre aos participantes que, ao decidirem sobre os controles, eles devem levar em consideração o seguinte:

- Avaliar se as medidas de controle atuais para um determinado perigo reduzem suficientemente o risco ou, melhor ainda, eliminam o perigo. Se o controle existente não oferecer proteção adequada, medidas de controle adicionais e/ou outras devem ser identificadas e implementadas. A principal consideração ao pensar em medidas de controle é como evitar a exposição e/ou reduzir a gravidade para reduzir o risco.
- Na medida do possível, escolha uma medida de controle de risco que proteja todos os que possam estar expostos ao perigo, em vez de depender da proteção individual (por exemplo, EPI). A proteção coletiva é facilitada pela abordagem do perigo na fonte. Por exemplo, se o maquinário for muito barulhento, será melhor encontrar uma máquina alternativa ou colocar um compartimento à prova de som em vez de fornecer proteção auditiva a todas as pessoas afetadas pelo ruído. Quando uma medida de controle de risco depende das ações das pessoas, há uma tendência de que o cumprimento não seja coerente.
- Na medida do possível, minimize o uso de medidas de controle de riscos que exijam manutenção, substituição e outras atividades frequentes com intervenção humana. Isso pode custar caro e há uma boa chance de as pessoas se esquecerem de fazer a manutenção ou ação necessária para que o controle seja eficaz.
- Procure medidas econômicas de controle de riscos. Tente identificar medidas que também tenham um impacto positivo nas operações da cooperativa ou da fazenda (por exemplo, produtividade, qualidade do produto), na imagem e no gerenciamento ambiental.
- Eliminar ou substituir um perigo pode ser mais barato no longo prazo do que usar controles de nível inferior (técnicos, administrativos, EPI). Os controles de nível inferior que apenas reduzem o risco podem parecer mais fáceis de implementar, mas podem exigir recursos contínuos para monitorar e aplicar.

Trabalho de grupo 5: Medidas de controle de riscos

- Os participantes da mesma cooperativa trabalham juntos.
- Diga aos participantes para escolherem os dois perigos mais importantes no local de trabalho da cooperativa e nas fazendas (membros) com base no mapeamento de perigos e nos mapas corporais.
- Explique o modelo.

PERIGO	QUEM PODE SER AFETADO E COMO?	QUAIS SÃO SUAS ATUAIS MEDIDAS DE CONTROLE?	AS MEDIDAS EXISTENTES REDUZEM SUFICIENTEMENTE O RISCO?		QUE MEDIDAS DE CONTROLE ADICIONAIS OU DE NÍVEL SUPERIOR SÃO NECESSÁRIAS? Marque a(s) medida(s) que você acha que são mais factíveis para você.
			SIM	NÃO	
COOPERATIVA					
Os dois perigos mais importantes Consulte o mapeamento de perigos e o mapa corporal	Consulte o mapeamento de perigos e o mapa corporal	Consulte o mapeamento de perigos e o mapa	Se sim, não é necessário responder à última coluna	Se não, responda à última coluna	Medida que seria mais eficaz para evitar o risco Faça um brainstorming para obter ideias. Marque as medidas “factíveis” e viáveis.
EXEMPLO					
Levantamento manual	Transportadores (homens; trabalhadores permanentes) Encarregados de armazenamento (homens e mulheres; trabalhadores permanentes)	Formação sobre levantamento adequado Utilização de um carrinho --- ao nível do chão		✓	Uso de transportador ✓ Utilização de carrinho com altura ajustável ✓ Utilizar dispositivos mecânicos (por exemplo, elevadores, guinchos) ✓ Dividir as cargas em pacotes mais leves, levando em conta o peso que o trabalhador pode carregar sem risco. ✓ Revisar a configuração do armazém para reduzir a distância de transporte

PERIGO	QUEM PODE SER AFETADO E COMO?	QUAIS SÃO SUAS ATUAIS MEDIDAS DE CONTROLE?	AS MEDIDAS EXISTENTES REDUZEM SUFICIENTEMENTE O RISCO?		QUE MEDIDAS DE CONTROLE ADICIONAIS OU DE NÍVEL SUPERIOR SÃO NECESSÁRIAS? Marque a(s) medida(s) que você acha que são mais factíveis para você.
			SIM	NÃO	
FAZENDAS					

9. Peça aos grupos que coloquem suas respostas. Dê as seguintes instruções.

- Os participantes leem os resultados que não sejam os seus próprios.
- Coloque um ponto de interrogação se não entenderem a(s) medida(s) proposta(s).
- Proponha medidas de controle adicionais.

10. Peça aos grupos que analisem os comentários e as sugestões de seus colegas. Dê a cada grupo 3 minutos para reagir aos comentários e sugestões.

11. Faça um resumo das discussões. Repita:

- Se um perigo não puder ser completamente controlado com a utilização de apenas um método de controle, será necessário usar uma combinação de controles. Por exemplo, um agricultor pode usar a substituição para substituir um produto químico muito perigoso por um produto químico menos perigoso. Mas ainda pode ser necessário criar controles administrativos que limitem o tempo em que o trabalhador fica perto do produto químico e, mesmo assim, pode ser necessário utilizar um EPI.
- A segurança no trabalho exige colaboração.
- A gerência, a diretoria, os membros e os trabalhadores têm a responsabilidade pessoal e compartilhada de trabalhar em conjunto e de forma cooperativa para evitar lesões e doenças.
- O trabalho pode ser seguro se todas as pessoas envolvidas na operação estiverem comprometidas com práticas de trabalho seguras.

12. Dê as seguintes tarefas em preparação para as próximas sessões:

- Realizar mapeamento de perigos e mapas corporais com membros e trabalhadores.
- Identificar medidas de controle de riscos junto com os membros e trabalhadores.

4.^a Sessão: Avaliar o nível do risco

Objetivos

No final da sessão, os participantes devem ser capazes de avaliar o nível de risco no trabalho.

Preparação prévia

- Familiarizar-se com a matriz de riscos.
- Ter conhecimento básico sobre lesões e doenças decorrentes de riscos comumente enfrentados pelas cooperativas do setor do café e pelos cafeicultores.

Material

- Flip chart
- Canetas/marcadores
- Notas adesivas (2 cores)
- Mapeamento de perigos, mapas corporais e medidas de controle de riscos concluídos (pelo menos as medidas de controle existentes)
- Apostilas

Duração

90 minutos

Fases e principais mensagens

Parte 1. Avaliação de riscos

1. Abra a sessão com um exame das definições de perigo e risco.
2. Diga aos participantes que nessa sessão vão avaliar e priorizar as ações de enfrentamento aos riscos em seus locais de trabalho. Explique:
 - A cooperativa não pode esperar enfrentar imediatamente todos os riscos do local de trabalho que afetam os membros e trabalhadores. Mesmo com a melhor das intenções, as limitações de tempo e recursos impedem a proteção dos membros e trabalhadores contra todos os riscos. Portanto, é fundamental decidir quais riscos devem ser tratados com mais urgência e quais devem ser tratados mais tarde.
 - É importante envolver os membros e os trabalhadores na avaliação dos riscos. É essencial o empenho das pessoas que precisam tomar medidas e das que podem ser afetadas pela exposição aos perigos.
3. Peça aos participantes como decidem quais riscos no local de trabalho priorizar.

4. Com base nas respostas, explique o que é avaliação de riscos.

- A avaliação de riscos envolve um exame cuidadoso do ambiente de trabalho para identificar os perigos e avaliar o dano potencial que eles podem causar.
- A avaliação de riscos leva em consideração tanto a probabilidade de o perigo causar danos às pessoas quanto a gravidade de tais danos, caso ocorram.
- A realização de uma avaliação de riscos permitirá que a cooperativa avalie se já existem precauções suficientes ou se são necessárias mais medidas para garantir que ninguém seja prejudicado.
- A avaliação de riscos também pode ser usada para estabelecer prioridades, de modo que as situações mais perigosas sejam abordadas primeiro e as menos prováveis de ocorrer e de causar riscos significativos possam ser consideradas posteriormente.

Parte 2. Matriz de risco

5. Mostre a matriz de risco. Explique:

MATRIZ DE RISCO

		Gravidade potencial dos danos		
		Ligeiramente perigoso	Moderadamente perigoso	Muito perigoso
Probabilidade de ocorrência do evento	Baixa probabilidade	Baixo risco	Baixo risco	Risco moderado
	Provável	Baixo risco	Risco moderado	Alto risco
	Altamente provável	Risco moderado	Alto risco	Alto risco

- Embora ainda seja subjetiva, a matriz de risco fornece uma indicação do nível de risco associado a cada perigo identificado no local de trabalho. O nível de risco fornece a base para a identificação de áreas para ação prioritária. As caixas nas áreas indicadas como “alto risco” representam as maiores prioridades de ação.

NÍVEIS DE GRAVIDADE POTENCIAL DE DANOS OU CONSEQUÊNCIAS DE UM EVENTO	
LIGEIRAMENTE PERIGOSO	Isso pode referir-se a lesões ou doenças que requeiram apenas tratamento de primeiros socorros ou à possibilidade de uma curta interrupção do processo. Não afasta ninguém do trabalho por mais de dois dias, se tanto.
MODERADAMENTE PERIGOSO	Existe a possibilidade de lesões ou doenças mais graves que podem causar incapacidade temporária, da qual a pessoa pode se recuperar. A lesão ou doença afasta a vítima do trabalho por um período de tempo prolongado.
MUITO PERIGOSO	Lesão, doença ou morte e possível lesão ou doença de longa duração ou permanente, incluindo morte, amputações e perda auditiva induzida pelo ruído.
PROBABILIDADE OU POSSIBILIDADE DE O EVENTO PERIGOSO ACONTECER	
BAIXA PROBABILIDADE	É improvável que ocorra um dano; a ocorrência de um dano é pouco frequente; não é provável que ocorra um dano nas circunstâncias atuais.
PROVÁVEL	Há uma forte probabilidade ou possibilidade de alguém sofrer lesões ou ficar doente, trabalhando nestas circunstâncias (ILO 2013).
ALTAMENTE PROVÁVEL	Situações de trabalho em que é quase certo que alguém venha a sofrer lesões ou doenças nestas circunstâncias.
ESCALA DE RISCOS	
BAIXO RISCO	Pode haver um pequeno risco de ocorrência de lesões ou doenças. A probabilidade de acontecer algo que possa causar danos é baixa e as consequências podem variar de leves a moderadas.
RISCO MODERADO	Pode ser considerado quando as consequências ou a gravidade da lesão ou da doença são graves, mesmo que a probabilidade de um evento causal seja baixa. Também pode ser presumido quando a probabilidade é alta, mesmo quando se espera um dano menos grave, ou quando mais pessoas podem ser prejudicadas. Em outras palavras, as consequências podem ser leves, moderadas ou muito prejudiciais.
ALTO RISCO	Esse cenário é válido quando é provável ou altamente provável que haja lesão ou doença moderada ou grave, ou morte.

Fonte: (ILO 2013)

Trabalho em grupo 6: Priorização dos riscos

Forneça a cada grupo um flipchart e notas adesivas. Dê as seguintes instruções:

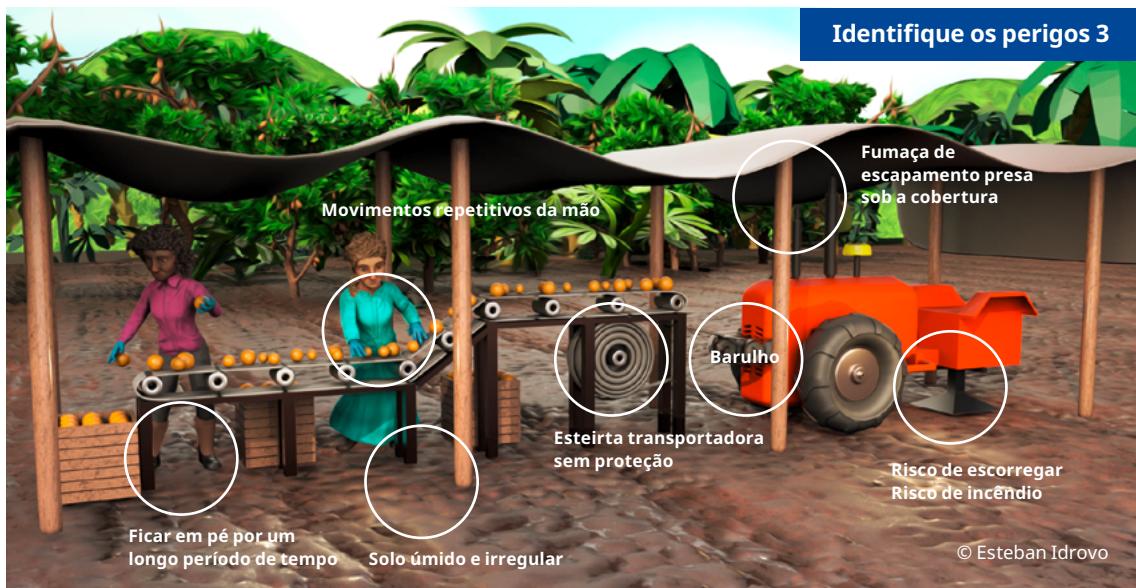
- Participantes da mesma cooperativa trabalham juntos.
- Desenhe uma matriz de 3 x 3
- Escreva os perigos nas notas adesivas (um perigo por nota adesiva). Use cores diferentes para os perigos do local de trabalho da cooperativa e os perigos da fazenda.
- Avalie cada perigo com relação aos níveis de gravidade potencial e probabilidade de dano. Lembre aos participantes que devem consultar o mapeamento de perigos, o mapa corporal e as medidas de controle de risco preenchidos, especialmente os controles existentes.
- Assim que houver um consenso sobre os níveis, coloque as notas adesivas na caixa apropriada.

6. Coloque os resultados na parede.

- Peça aos participantes que circulem e leiam os resultados que não sejam os seus próprios.
- Peça aos participantes que coloquem um “ponto de interrogação” naqueles que eles acham que devem ser reclassificados. Os participantes também podem escrever perguntas.
- Peça a cada grupo que analise os comentários.
- Peça a um representante de cada grupo para responder aos comentários de seus colegas.

7. Faça um resumo da discussão sobre os resultados.





Referências

- OIT. 2010. Code of practice on safety and health in agriculture. Geneva: International Labour Organization.
- OIT. 2010. Code of practice on safety and health in agriculture. Geneva: International Labour Organization.
- OIT. 2010. Code of practice on safety and health in agriculture. Geneva: International Labour Organization.
- OIT. 2010. Code of practice on safety and health in agriculture. Geneva: International Labour Organization.
- OIT. 2006. Guidelines for implementing the occupational safety and health provisions of the Maritime Labour Convention, 2006. International Labour Organization.
- OIT. 2019. Improving OSH for Young Workers: A Self-Training Package. International Labour Organization.
- OIT. 2013. Training Package on Workplace Risk Assessment and Management for Small and Medium-Sized Enterprises. International Labour Organization.

Módulo 3



**Principais
CAMPOS DE AÇÃO
para cooperativa
promover a SST**

Este módulo comprehende quatro sessões:

- Sessão 1: Fazer da SST uma parte diária das operações das cooperativas
- Sessão 2: Educação e formação em SST
- Sessão 3: Dados relativos a acidentes de trabalho
- Sessão 4: Plano de ação de SST

1.^a Sessão: Fazer da SST uma parte diária das operações das cooperativas

Objetivos

No final da sessão, os participantes poderão produzir ideias sobre como a segurança e a saúde dos membros, dos trabalhadores e da comunidade podem fazer parte da governança, das políticas e das práticas da cooperativa

Preparação prévia

Familiarizar-se com o Código de Práticas da OIT sobre Segurança e Saúde na Agricultura e as estruturas cooperativas

Material

- Flip chart
- Canetas/marcadores

Duração

90 minutos

Fases e principais mensagens

Segurança em primeiro lugar

1. Mostre a figura abaixo. Dê o contexto: Durante a reunião do conselho, foi acordado que a cooperativa teria cartazes de segurança e saúde em seu escritório e armazém como prova de seu compromisso com a gestão da SST. Isso foi implementado imediatamente sob a direção do vice-presidente. Pergunte aos participantes se a cooperativa está fazendo o suficiente para demonstrar seu compromisso com a segurança e a saúde.



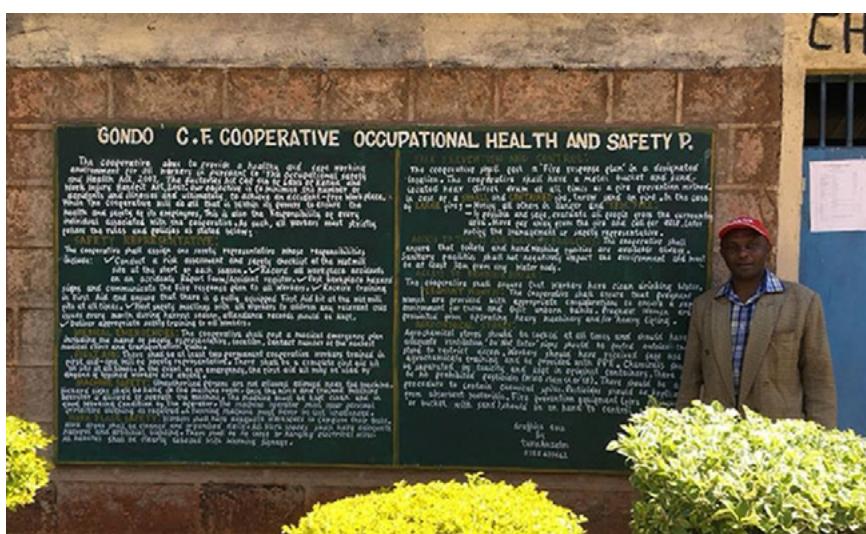
© Esteban Idrovo

2. Parte das discussões para explicar:

- A liderança e o compromisso com a SST precisam ir além dos cartazes. Para que a SST seja incorporada às atividades cotidianas da cooperativa, os procedimentos de trabalho seguro devem ser implementados de forma consistente.
 - A maior influência que um Conselho de Administração ou um gerente pode ter sobre a segurança é demonstrar consistentemente comportamentos que ajudem os outros a atingir os objetivos de SST da cooperativa.

3 Apresente a história da New Kiriti Farmers Cooperative (produtores de café), no Quênia, como exemplo de uma cooperativa que reestruturou suas práticas de trabalho para melhorar as condições de segurança e saúde de seus membros e trabalhadores (TechnoServe 2010). Forneça os seguintes detalhes:

- Há cinco anos, a cooperativa - composta por três moinhos úmidos, mais de 2.600 agricultores associados e 50 trabalhadores durante o pico de produção - não tinha uma cultura sólida em relação à segurança e aos direitos dos trabalhadores. Naquela época, os trabalhadores operavam máquinas pesadas por longas horas e recebiam salários abaixo do salário mínimo do Quênia. Não era fornecida água potável e as medidas básicas de segurança não eram comunicadas claramente aos trabalhadores.
 - A New Kiriti recebeu formação dos consultores de negócios da TechnoServe sobre práticas de segurança e saúde no trabalho e avaliação de riscos. Os gerentes do moinho úmido fornecem atualizações sobre a implementação de medidas de controle de riscos aos trabalhadores durante as reuniões semanais e realizam avaliações de riscos a cada seis meses. A atualização das medidas de controle de riscos é um processo contínuo. Da mesma forma, a cooperativa continua a ministrar formação a novos membros e trabalhadores.
 - O conselho de administração e o gerente trabalham em conjunto com os trabalhadores para garantir que suas políticas de SST sejam colocadas em prática diariamente para aumentar a eficiência operacional e melhorar as condições dos trabalhadores.
 - Para a cooperativa, a segurança é um esforço de equipe.

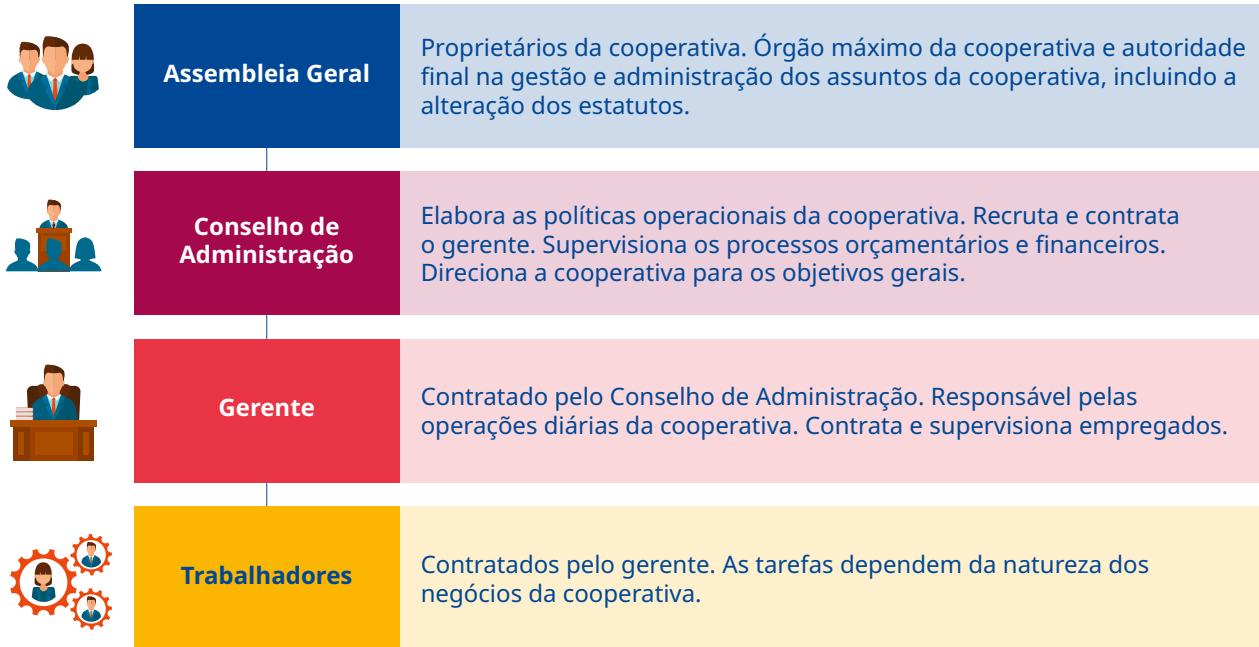


"Quando estamos no trabalho, trabalhamos como uma equipe. Estamos cá uns para os outros."

New Kiriti Farmers Cooperative Society, Condado de Murang'a, Quênia

- 4.** Discuta brevemente a estrutura básica da cooperativa. Destaque as principais funções de cada órgão.

ESTRUTURA BASICA DE UMA COOPERATIVA



Trabalho em grupo 7: Funções dos diferentes órgãos na gestão da SST

- Divida os participantes em cinco grupos por meio de uma contagem simples (um, dois, três, quatro, cinco).
- Peça aos grupos que façam uma lista do que acham que deveriam ser os papéis dos diferentes órgãos na promoção e gestão da SST dentro do escopo de suas funções na cooperativa. Diga aos grupos para elegerem um membro para escrever as respostas no flipchart.
- Atribua: Grupo 1 - Assembleia Geral; Grupo 2 - Conselho de Administração; Grupo 3 - Gerente; Grupo 4 - Trabalhadores e Grupo 5 - Membros.

- 5.** Coloque os resultados na parede.

- Peça aos grupos que designem um leitor e um anotador.
- Peça aos leitores de cada grupo que leiam os resultados que não sejam os seus próprios. À medida que cada função é lida, os membros do grupo devem chegar a um consenso se concordam ou não com a função. O anotador coloca uma “marca de verificação” nas funções com as quais o grupo concorda totalmente e um “ponto de interrogação” nas funções com as quais não concorda. Os comentários também são bem-vindos.
- Depois que todos os grupos tiverem revisado os resultados, peça ao grupo que trabalhou no resultado para responder aos comentários feitos por seus colegas.

- 6.** Com base nos resultados e nas discussões, destaque as seguintes ações que cada órgão pode adotar para promover e gerenciar a SST:

- **Assembleia Geral**

- ▶ Comprometer-se com a SST como um valor central da cooperativa e comunicar isso ao Conselho de Administração.
- ▶ Alterar os estatutos para incluir a SST.

- **Conselho de Administração**

- ▶ Designa um membro do Conselho para ser o líder das iniciativas de SST na cooperativa ou chefe do Comitê de SST, caso a cooperativa queira criar um.
- ▶ Inclui questões de segurança e saúde na ordem do dia habitual das reuniões do Conselho.
- ▶ Aloca recursos suficientes para a SST
- ▶ Inclui conscientização e formação em SST nas atividades de capacitação da cooperativa.
- ▶ Inclui a avaliação de riscos nas atividades regulares da cooperativa.
- ▶ Inclui um plano de ação de segurança e saúde, com base na avaliação de riscos, no plano anual da cooperativa.
- ▶ Integra considerações de segurança e saúde nas normas de aquisição de bens, equipamentos e serviços para ajudar a evitar a introdução de riscos à segurança e à saúde.
- ▶ Integra considerações de segurança e saúde no planejamento e na prestação de serviços aos membros
- ▶ Avalia as implicações de segurança e saúde de todas as decisões da diretoria
- ▶ Estabelece procedimentos para relatar mudanças nas práticas para ajudar a cumprir a lei
- ▶ Inclui o progresso na gestão da SST no relatório anual durante a reunião da Assembleia Geral.
- ▶ Dá o exemplo, seguindo os mesmos procedimentos de SST esperados dos membros e trabalhadores

- **Gestor**

- ▶ Orienta os trabalhadores sobre SST
- ▶ Conversa com os trabalhadores sobre questões de SST
- ▶ Lidera a realização de inspeções no local de trabalho e a execução e revisão de avaliações de riscos na cooperativa.
- ▶ Põe em prática o plano de ação de SST.
- ▶ Apresenta relatórios regulares ao Conselho sobre os progressos na gestão da SST
- ▶ Lidera pelo exemplo, seguindo os procedimentos de SST em todos os momentos.

- **Membros**

- ▶ Participam de formações em SST e de outras atividades semelhantes organizadas pela cooperativa.
- ▶ Realizam avaliações de risco regulares e implementam medidas de controle de riscos para garantir a própria segurança e saúde e a dos trabalhadores rurais.

- ▶ Comunicam situações perigosas e acidentes à cooperativa para que todos possam aprender a evitar recorrências.

- ▶ Dão um bom exemplo, seguindo sempre os procedimentos de SST.

- **Trabalhadores**

- ▶ Seguem as medidas de SST.

- ▶ Participam de formações em SST e atividades similares.

- ▶ Participam do processo de consulta e cooperaram com a cooperativa ou com o proprietário da fazenda em relação a todos os aspectos de SST na agricultura.

- ▶ Relatam situações perigosas e acidentes ao proprietário da fazenda ou à cooperativa para evitar que se repitam.

7. Diga aos participantes que é importante que a cooperativa designe uma pessoa responsável por conduzir o programa de SST na cooperativa. Explique:

- Idealmente, o ponto focal para SST deve ser um dos membros do Conselho de Administração.
- A pessoa focal lidera a implementação e o monitoramento do plano de ação de SST da cooperativa.

8. Explique que as cooperativas, especialmente aquelas com uma grande base de membros, podem instituir um comitê de SST.

- Assim como a maioria dos comitês de uma cooperativa, o Comitê de SST⁴ deve, idealmente, ser presidido por um dos membros do Conselho de Administração.
- Deve ser composto por representantes dos membros e dos trabalhadores das cooperativas. As mulheres membros e trabalhadoras devem ser adequadamente representadas no comitê de SST.
- As funções do Comitê de SST podem ser as seguintes
 - ▶ Organizar a formação e a conscientização sobre SST para membros e trabalhadores em colaboração com o comitê de educação (se a cooperativa tiver um).
 - ▶ Realizar avaliações de riscos em colaboração com o gerente da cooperativa e sugerir medidas de controle.
 - ▶ Realizar inspeções e implementar procedimentos para que os membros e trabalhadores relatem os riscos à segurança e à saúde.
 - ▶ Investigar acidentes e doenças relacionados ao trabalho para identificar as causas principais e propor medidas de controle.
 - ▶ Liderar a implementação de atividades de SST, incluindo aquelas relacionadas à compra de equipamentos de proteção coletiva e individual para membros e trabalhadores.
 - ▶ Monitorar os progressos da implementação da SST.

⁴ Em cooperativas com grande número de membros, não é possível que os membros-proprietários tomem diretamente todas as decisões da cooperativa. Dessa forma, os membros elegem diretores para representá-los em grande parte das operações da cooperativa. Para ajudar o Conselho de Administração a liderar a cooperativa, podem ser criados vários comitês.

2. Promoção da adoção de medidas de controle de riscos entre membros e trabalhadores

9. Apresente esse tópico contando a história do Grupo de Agricultores Shwe Chin Sein (Golden Fresh Ginger) em Shan - Myanmar.

Fatores de risco	Homens			Mulheres		
	Probabilidade	Gravidade	Nível de risco	Probabilidade	Gravidade	Nível de risco
Envenenamento e efeitos de longo prazo da utilização e exposição a substâncias químicas	Muito provável	Extrema	Alto risco	Muito provável	Extrema	Alto risco
Lesões musculoesqueléticas decorrentes de movimentos repetitivos e forçados e do levantamento e transporte de cargas pesadas	Muito provável	Moderado	Alto risco	Muito provável	Importante	Alto risco
Exposição intensa ao sol	Provável	Moderada	Risco médio	Muito provável	Moderada	Alto risco
Picadas	Improvável	Importante	Risco médio	Muito provável	Extrema	Alto risco
Estresse	Improvável	Importante	Risco médio	Provável	Importante	Alto risco

Nota: Utilização da matriz de risco 4x4



Formação em SST



Identificação de perigos no local de trabalho



Avaliação participativa de riscos



Trabalho em grupo para identificar medidas de controle de riscos

- Após uma avaliação de riscos, a Shwe Chin Sein identificou as áreas prioritárias de ação e como harmonizar seus serviços para responder às preocupações de SST dos membros.
- Os membros da Shwe Chin Sein e seus trabalhadores participaram ativamente da identificação dos perigos e das medidas de controle existentes, da avaliação dos riscos e da introdução de outras medidas de controle, se necessário. Eles também participaram da criação de serviços para ajudar os membros a implementar as medidas de controle.
- A avaliação de riscos foi integrada às visitas de campo e foi realizada por responsáveis da Shwe Chin Sein para monitorar a produção e a capacidade de fornecer o volume comprometido. Isso também é complementado por autoavaliações realizadas pelos membros - embora ainda pontualmente.



"Fiquei doente há dois anos. Fui à clínica da aldeia, mas não souberam me dizer qual era a causa da doença. Agora, quando vi o mapa corporal, os sintomas parecem os mesmos... Mas não posso parar de utilizar pesticidas, pois a doença da podridão mole acabará com minha plantação de gengibre"



Como o Shwe Chin Sein Farmer Group facilitou a mudança da utilização de pesticidas para a agricultura orgânica:

- Membros formados em Boas Práticas Agrícolas, Manejo Integrado de Pragas e Agricultura Orgânica + parcela de demonstração
- Disponibilização de insumos orgânicos para os membros
- Formação sobre o manuseio adequado e seguro de insumos orgânicos
- Preço premium para o gengibre orgânico



"Minhas costas doem depois de um dia de trabalho transportando gengibre de minha casa para a estrada. Talvez os carregadores do centro comercial também sofram da mesma coisa.... Gostaria de utilizar um carrinho, mas isso não é possível, pois só há trilhas da nossa fazenda até a estrada. Gosto das cestas pequenas, mas isso seria caro. Também não posso me dar ao luxo de comprar muitas cestas."



1^a solução de Shwe Chin Sein: Distribuição piloto de pequenas cestas para alguns membros no início da temporada de colheita.

Novos problemas: necessidade de embalagem dupla para proteger o gengibre da compressão; as cestas não podem ser empilhadas - alto custo de transporte.



2^a solução de Shwe Chin Sein: Utilização de caixas plásticas com o apoio do comprador. Caixas distribuídas aos membros na época da colheita. Todos felizes - membros, trabalhadores rurais, trabalhadores da Shwe Chin Sein e comprador.

Novo risco: sobrecarga para reduzir o custo do transporte. Um trabalho em andamento ..

10. Pergunte aos participantes quais lições ou percepções eles obtiveram com a história que você acabou de contar. Oriente a discussão com as seguintes perguntas:

- Por que é importante realizar avaliações de riscos regulares?
- Que fatores podem impedir ou promover a adoção de medidas de controle de risco entre os membros e trabalhadores?

11. Resuma as percepções e destaque o seguinte:

- A capacidade de resposta da cooperativa às necessidades dos membros depende da expressão de membros informados. Os membros e os trabalhadores devem entender o processo de avaliação de riscos, bem como ser capazes de contribuir significativamente para ele. Esse é um primeiro passo importante para criar um senso compartilhado de compromisso com a SST e medidas de controle de risco baseadas em consenso.
- São necessárias boas informações para ajudar os membros a tomar decisões racionais e informadas sobre como lidar com as questões de segurança e saúde. A divulgação de informações sobre SST de várias maneiras - cartazes, eventos de aprendizagem, competições, etc. - ajudará a garantir que os membros e trabalhadores possam ouvir e entender as mensagens.
- Os membros da cooperativa podem aprender uns com os outros. A cooperativa fornece a plataforma para que os membros troquem e compartilhem boas práticas de SST, bem como abordem os riscos mais comuns de SST por meio de ações coletivas. A troca de experiências pode ajudar os membros a comparar diferentes ideias e seus benefícios e chegar a um consenso que seja benéfico para as pessoas envolvidas.
- As cooperativas podem ter um papel importante na construção da capacidade dos membros e dos trabalhadores de prevenir lesões e doenças relacionadas ao trabalho.
- Medidas de controle de riscos de nível mais alto geralmente exigem a atualização de processos e tecnologias. O processo de atualização exige dinheiro, novos conjuntos de competências e conhecimentos. O acesso a esses recursos pode ser viabilizado por meio da cooperativa. Os membros podem, por exemplo, obter acesso conjunto a serviços de consultoria profissional que fornecem soluções tecnológicas para melhorar a SST e a produtividade. O custo da obtenção de serviços de consultoria profissional e da implementação de soluções tecnológicas pode ser distribuído entre os membros para torná-lo mais acessível. Para resolver o problema da falta de instrumentos de trabalho agrícolas adequados às mulheres, que podem representar um risco à segurança, a cooperativa pode trabalhar com um fabricante local no sentido de criar instrumentos de trabalho com alças para acomodar mãos mais pequenas e em diversos tamanhos. Esses instrumentos de trabalho podem ser vendidos por meio da cooperativa em condições de pagamento facilitadas.
- A implementação de medidas de controle de nível superior (eliminação, substituição e controle técnico) muitas vezes requer vários tipos de ações que devem ser tratadas em paralelo. As medidas de controle de risco que exigem mudanças nas tecnologias agrícolas, por exemplo, também podem exigir mudanças nos insumos e nos mercados. Isso também pode ter implicações nos rendimentos agrícolas. Os membros devem ser capazes de prever as mudanças que precisam ser implementadas e os resultados positivos e negativos tanto em suas fazendas quanto nos negócios da cooperativa. Por meio de suas cooperativas, os membros podem planejar como lidar com as mudanças, aproveitar as oportunidades que a nova tecnologia pode trazer e como mitigar os resultados negativos.

12. Apresente os exemplos abaixo sobre como as cooperativas podem ajudar a lidar com as restrições enfrentadas pelos membros na implementação de medidas de controle de riscos.

PERIGO	MEDIDA DE CONTROLE DE RISCOS	FATORES QUE PODEM IMPEDIR OU DIFICULTAR A IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA DE CONTROLE PELOS MEMBROS	O QUE A COOPERATIVA PODE FAZER PARA LIDAR COM A RESTRIÇÃO?
Exposição a substâncias perigosas por causa da utilização de insumos químicos	Utilização de insumos orgânicos para evitar o uso de pesticidas tóxicos Mudança para pesticidas menos tóxicos	Fornecimento limitado de insumos orgânicos para culturas cultivadas por membros mulheres e homens	A cooperativa se envolve na produção de insumos orgânicos para vender aos membros A cooperativa compra insumos orgânicos a granel e os vende aos membros em pequenas sacolas.
		Membros homens e mulheres não estão convencidos das vantagens da utilização de insumos orgânicos	Criar parcelas-modelo para demonstrar as vantagens dos insumos orgânicos e das tecnologias agrícolas
		Pesticidas menos tóxicos não são realmente acessíveis a membros mulheres e homens	A cooperativa compra a granel pesticidas químicos mais eficientes e menos tóxicos, oferece formação sobre a utilização e a aplicação seguras de pesticidas e garante o acesso dos membros a equipamentos e EPI bem conservados e adequados.
Transporte de pesos pesados e manuseio manual	Utilização de contêineres leves com boas alças para as mãos Utilização de carrinhos e outros dispositivos com rodas ao transportar produtos	Os membros homens e mulheres não têm condições de comprar caixas ou contêineres apropriados para a colheita e a entrega dos produtos à cooperativa	A cooperativa, em colaboração com os compradores, fornece as caixas que serão distribuídas aos membros antes da colheita. As caixas são devolvidas à cooperativa após a entrega da produção.
	Os membros homens e mulheres não podem pagar adiantado pelos carrinhos.	A cooperativa trabalha com uma instituição de microfinanças em um esquema de financiamento para a compra dos carrinhos.	
Riscos ergonômicos; projeto de instrumentos de trabalho inadequados para o corpo feminino e características de força	Utilização de instrumentos de trabalho especificamente projetados e testados para mulheres	Ferramentas apropriadas não estão prontamente disponíveis nas lojas da aldeia.	A cooperativa faz parceria com um fabricante local para a concepção e produção de instrumentos de trabalho projetados para mulheres. A cooperativa distribui e vende os instrumentos de trabalho.

13. Explique:

- A adoção ou implementação de medidas de controle de riscos envolve, em grande parte, uma mudança de comportamento. As pessoas geralmente mudam seu comportamento porque: i) seus valores o apoiam; ii) eles acham que é importante; iii) eles acham que podem; iv) eles lidaram com suas dúvidas; v) eles estão prontos para isso; vi) eles têm um bom plano e apoio adequado.
 - Para facilitar a mudança de comportamento, três elementos precisam convergir: i) motivação - uma pessoa deve estar suficientemente motivada para executar um comportamento-alvo; ii) capacidade - acesso a competências, recursos para executar o comportamento e, na medida do possível, tornar o comportamento fácil de executar; e iii) disparadores - um exemplo disso seria um pôster de demonstração passo a passo sobre como usar a máscara facial, mensagens de texto lembrando de lavar as mãos, etc.

14. Trabalho em grupo 8: Serviços de apoio para promover a adoção de medidas de controle de riscos

- Os participantes da mesma cooperativa trabalham juntos.
 - Dê as seguintes instruções:
 - ▶ Analisem seu Trabalho de grupo 5: Resultado das medidas de controle de riscos. Selecionem dois perigos com os quais gostariam de trabalhar para este exercício. Escrevam essas informações na coluna 1.
 - ▶ Coluna 2 - Partindo do mesmo resultado do Trabalho de grupo 5, copiem as medidas de controle de riscos que vocês identificaram para cada perigo.
 - ▶ Coluna 3 - Identifiquem as restrições que podem impedir os membros de implementar a medida de controle de riscos.
 - ▶ Coluna 4 - Identifiquem como a cooperativa pode ajudar a lidar com as restrições enfrentadas pelos membros.
 - ▶ Mostre novamente a tabela e diga aos participantes para usá-la como referência.

- 15.** Peça a um representante de cada grupo para apresentar seu resultado. Incite os participantes a fornecer feedback e contribuições, especialmente sobre como a cooperativa pode lidar com as restrições enfrentadas pelos membros.

Parte 3. Garantir a segurança do produto/serviço

- 16.** Explique:

- As cooperativas devem tomar todas as medidas razoáveis para garantir que seus produtos, serviços, operações e instalações não causem lesões e doenças aos seus membros-usuários e trabalhadores.

Os produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas agrícolas podem consistir no seguinte:

- Cooperativa de fornecimento: a cooperativa compra suprimentos agrícolas, insumos, instrumentos de trabalho e equipamentos para revender aos membros.
- Cooperativa de serviços: os serviços podem incluir transporte por caminhão, preparação da terra, aplicação de pesticidas, serviços pós-colheita, serviços de armazenamento, processamento intermediário, etc.
- Cooperativa de comercialização: a função principal está centrada na movimentação dos produtos dos membros por meio de canais de comercialização. Os serviços podem variar de consolidação para processamento, embalagem, rotulagem, marca, armazenamento, transporte, distribuição e marketing de varejo.

Também pode ser possível que a cooperativa agrícola ofereça serviços em todos os três subtipos de cooperativas.

- Na medida do possível, os produtos e/ou serviços devem promover um comportamento seguro e saudável.

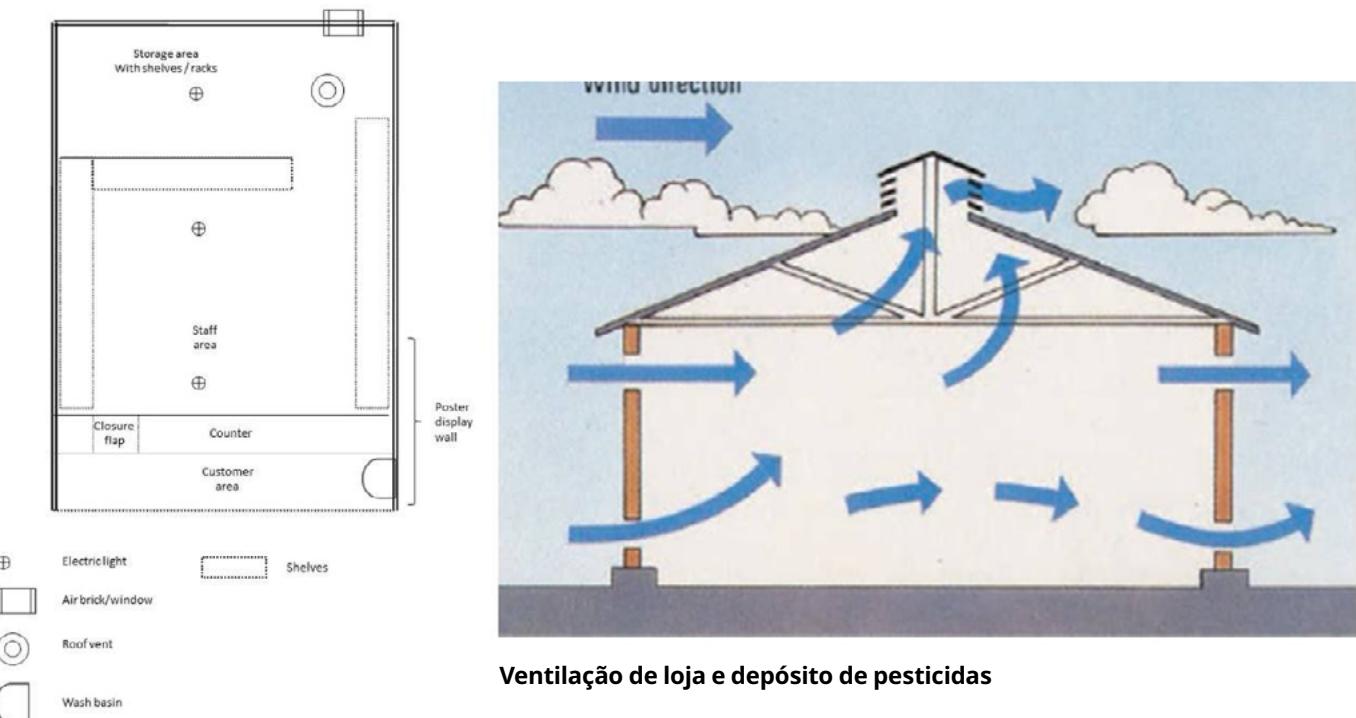
- 17.** Peça a dois ou três participantes que descrevam brevemente um produto ou serviço de sua cooperativa e como ela garante a segurança e saúde do produto ou serviço.

- 18.** Com base nas respostas, explique como as cooperativas podem garantir que os produtos ou serviços são seguros e saudáveis para utilização. Concentre-se apenas nos serviços ou produtos relevantes para a maioria dos participantes.

Negócio da cooperativa: venda de pesticidas e insumos

- Oferecer uma ampla gama de insumos, desde os naturais/orgânicos até os químicos, com preferência para os primeiros. Saber quais culturas os membros cultivam, quais pesticidas utilizam e quanto de cada pesticida eles precisam. Certificar-se de que a cooperativa vende pesticidas seguros para as culturas dos membros.
- Vender somente pesticidas aprovados pelas regulamentações nacionais. Na medida do possível, vender apenas pesticidas e outros insumos químicos classificados como "levemente perigosos" e "produtos com pouca probabilidade de apresentar perigo em sua utilização normal".
- Certificar-se de que os rótulos estejam intactos. Um pesticida não deve ser aceito e vendido se o rótulo original estiver ilegível.
- Não aceitar a entrega de recipientes danificados ou com vazamento. Um pesticida só deve ser vendido em sua embalagem original.
- Utilizar o sistema de controle de estoque "Primeiro a Entrar - Primeiro a Sair".

- Se possível, pedir aos membros que devolvam os contêineres vazios com enxágue triplo e descartá-los de acordo com as normas nacionais. Ensinar aos membros como fazer o enxágue triplo dos recipientes: i) esvaziar o recipiente no tanque de pulverização até que o fluxo diminua para um gotejamento; ii) encher o recipiente com um quarto de água; iii) recolocar a tampa do recipiente e agitar bem; iv) esvaziar o recipiente no tanque de pulverização até que o fluxo diminua para um gotejamento; v) repetir o procedimento de enxágue mais duas vezes; vi) perfurar o recipiente para que não possa ser reutilizado.
- Fornecer orientações aos agricultores: i) utilização correta e segura de pesticidas/produtos; ii) combinações de cultura-praga para as quais um pesticida está registrado; iii) intervalo correto de pós-colheita e reentrada; iv) como minimizar a utilização de pesticidas.
- Vender EPI apropriados para homens e mulheres. Certificar-se de que haja EPI projetados e com tamanhos adequados para mulheres. Dar instruções aos membros sobre como utilizar o EPI corretamente.
- Equipamentos de combate a incêndio/extintores aprovados pelo Corpo de Bombeiros local devem estar disponíveis nas instalações onde o pesticida é vendido ou armazenado.
- As instruções sobre tratamento de primeiros socorros e o nome, endereço e número de telefone da pessoa/organização a ser contatada em caso de emergência devem ser afixados em local visível na loja e no depósito. Essas informações devem estar nos idiomas locais normalmente utilizados e facilmente compreendidos na localidade.
- A seguir são apresentados os princípios básicos que devem ser observados na construção e configuração da loja de pesticidas e do depósito (onde são armazenados os estoques de pesticidas e insumos químicos).



Exemplo de configuração de loja de pesticidas

- ▶ As paredes, o teto e as prateleiras da loja e do depósito de pesticidas devem ser de material incombustível.
 - ▶ As paredes internas e o piso da loja de pesticidas e do depósito devem ser de material não permeável (concreto ou azulejos), liso e sem rachaduras, para que possam ser facilmente limpos. Paredes e pisos de tijolo, barro ou terra não são aceitáveis, pois absorvem pesticidas e não podem ser limpos adequadamente.
 - ▶ Utilização de materiais não absorventes para as prateleiras, como metal com uma borda para conter derramamentos ou bandejas plásticas à prova de vazamentos. As prateleiras devem ser robustas e sem rachaduras, para que possam ser limpas facilmente. As prateleiras de madeira absorvem os derramamentos de pesticidas e não podem ser limpas adequadamente.
 - ▶ Deve haver ventilação adequada, de preferência por meio de portas ou janelas opostas, tijolos de ar ou aberturas no teto.
 - ▶ A loja e o depósito devem ter instalações de lavagem adequadas para lavar materiais corrosivos ou tóxicos que possam entrar em contato acidental com a pele e os olhos. No mínimo, deve haver um lavatório, água, sabão e toalha limpa.
 - ▶ Deve haver iluminação adequada, natural ou artificial, para que os rótulos dos recipientes possam ser lidos.
 - ▶ Os clientes devem ser separados da área de exposição e venda de pesticidas por um balcão.
 - ▶ Os pesticidas não devem ser expostos e guardados em um local exposto à luz solar, água ou umidade, pois isso pode afetar a estabilidade do produto. Se isso não for possível, deve haver um guarda-sol sobre as janelas.
 - ▶ Devem ser fornecidos feixes e rampas de contenção, drenos e um reservatório para conter a água de combate a incêndios, derramamentos e lavagens. Essas águas não devem ser drenadas para cursos d'água ou esgotos públicos.
 - ▶ Se o estabelecimento de varejo possuir quantidades de pesticidas a granel que não são colocadas nas prateleiras para venda no varejo, elas deverão ser armazenadas em uma área de armazenamento reservada. Os pesticidas devem ser armazenados em bandejas à prova de vazamentos (por exemplo, bandejas de metal para conter vazamentos, derramamentos, etc.). Deve haver uma escova e areia perto do armazenamento. A areia ajudará a absorver qualquer líquido derramado, que poderá ser varrido.
 - ▶ Um quadro de avisos com os dizeres “PERIGO PESTICIDAS”, “NÃO FUMAR, COMER OU BEBER” deve estar claramente exposto em um local facilmente visível dentro das instalações.
- Os pesticidas devem ser armazenados e expostos de forma a promover a segurança dos trabalhadores, dos clientes e do meio ambiente:
- ▶ Manter os recipientes de pesticidas na posição vertical e fora do chão. Verificar regularmente se há vazamentos, rasgos, ferrugem ou tampas soltas.
 - ▶ Se forem utilizados paletes para exposição temporária, eles devem ser protegidos do tráfego por placas de proteção ou outros dispositivos de barreira ao redor da exposição para evitar danos causados por carrinhos e outros tipos de tráfego.
 - ▶ Armazenar e expor herbicidas longe de inseticidas e fungicidas.

- ▶ Colocar os produtos secos/pós acima dos produtos líquidos. Caso haja vazamento de líquido, os produtos em pó não serão contaminados.
- ▶ Os fertilizantes devem ser armazenados e expostos separadamente dos pesticidas.
- ▶ Expor os pesticidas longe de alimentos e rações e separadamente de produtos inflamáveis.
- ▶ Analisar e seguir as instruções de armazenamento fornecidas nos rótulos dos produtos.
- ▶ Manter o armazenamento limpo. Não armazenar produtos químicos perto de alimentos e água potável.
- ▶ Limitar o acesso ao armazenamento de pesticidas. Permitir o acesso somente a pessoas autorizadas e manter afastadas as pessoas não autorizadas, como trabalhadores que não manuseiam pesticidas, clientes, crianças, etc.

Negócio da cooperativa: Venda de instrumentos de trabalho e equipamentos manuais/aluguel de máquinas ou equipamentos

- Assegurar que os instrumentos de trabalho e os equipamentos sejam adaptados aos corpos de homens e mulheres. Isso pode ajudar a facilitar a entrada segura das mulheres no local de trabalho, bem como o tempo gasto no local de trabalho.
- Inspecionar os equipamentos e certificar-se de que estejam em boas condições antes da venda/aluguel. Seguir as instruções de manutenção do fabricante.
- Certificar-se de que as pessoas que alugam o equipamento passaram por formação adequada/qualificada para operar o equipamento e receberam instruções de operação.
- As principais instruções de segurança são exibidas com destaque. Relembra o membro-usuário.
- Elaborar um plano de preparação e resposta a emergências. Certificar-se de que o locatário/usuário sabe com quem entrar em contato em caso de emergência.
- Incluir EPI nos serviços de aluguel de equipamentos, exceto aqueles que não podem ser lavados e desinfetados após a utilização.

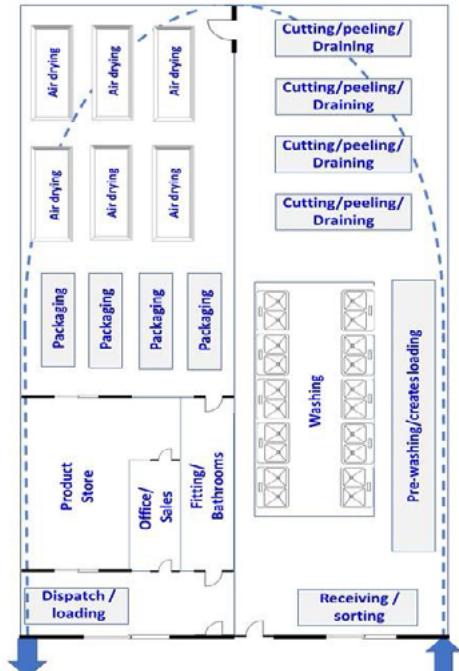
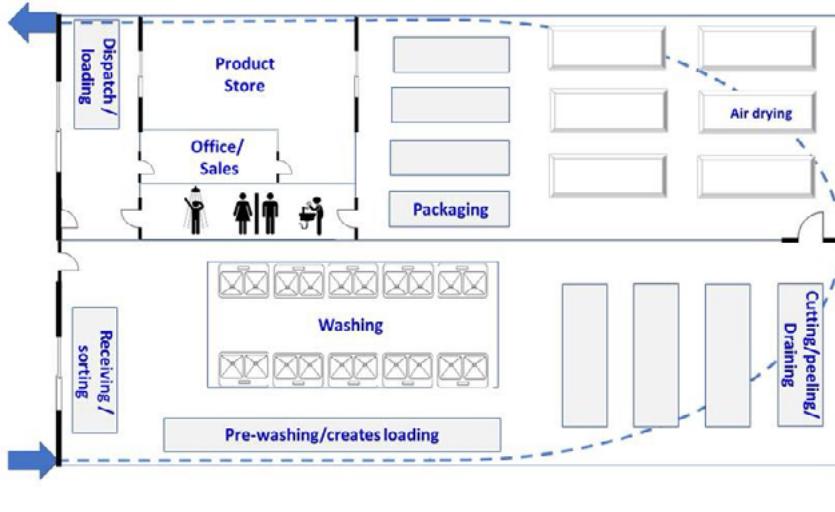
Negócio da cooperativa: Serviços de processamento e subcontratação

Subcontratação - os membros utilizam as instalações de processamento da cooperativa mediante o pagamento de uma taxa. Os membros mantêm a propriedade do produto semiprocessado ou processado. O processamento pode ser feito por trabalhadores da cooperativa ou pelos membros e seus trabalhadores.

- Garantir boa ventilação.
- Observar boa arrumação. Por exemplo:
 - ▶ Não bloquear as saídas.
 - ▶ Trocar as luminárias queimadas nas áreas de trabalho, passagens e saídas.
 - ▶ Manter os pisos e as áreas de trabalho limpos, secos e sem graxa.
 - ▶ Manter os degraus e as escadas em boas condições de uso.
 - ▶ Certificar-se de que todos os sinais e etiquetas de cuidado estejam em boas condições e visíveis.

- Fornecer instalações sanitárias limpas regularmente perto da área de trabalho, incluindo sabão para lavar roupas e banheiros separados para mulheres.
- Fornecer um suprimento adequado de água potável fresca e segura.
- Fornecer equipamentos de primeiros socorros e formar um socorrista qualificado.
- Fornecer extintores de incêndio em número suficiente e de fácil acesso e certificar-se de que os trabalhadores sabem como utilizá-los.
- Expor as instruções de segurança.
- Certificar-se de que as áreas de trabalho estão bem iluminadas. Devem ser instaladas proteções de segurança para cobrir todas as luminárias, a fim de evitar que partículas quebradas caiam nos produtos ou nos trabalhadores em caso de acidentes ou quebras.
- Os pisos com probabilidade de ficarem molhados, gordurosos ou sujeitos a derramamentos devem ser antiderrapantes.
- Os pisos devem estar livres de buracos e desníveis para evitar tropeços e escorregões.
- Fornecer carrinhos, carrinhos de mão e outros dispositivos com rodas para movimentar produtos.
- Garantir passagens desobstruídas para a movimentação de pessoas e materiais.
- A configuração das instalações deve seguir um fluxo linear para evitar a contaminação cruzada de produtos e acidentes no local de trabalho. (classificação → limpeza → processamento → embalagem → armazenamento ou carregamento)

Exemplo de configuração de uma unidade de processamento



- Todos os trabalhadores e usuários da instalação de processamento devem receber formação sobre como operar máquinas e equipamentos, bem como formação de segurança. Todos os usuários da instalação devem entender os procedimentos operacionais corretos e as precauções de segurança antes de operar um equipamento.
- Fornecer uma superfície de trabalho estável em cada posto de trabalho.
- Certificar-se de que a estação de trabalho esteja em uma altura adequada. Fornecer suportes para trabalhadores mais baixos, quando necessário. Prestar atenção ao ajuste ergonômico da estação de trabalho ao físico das mulheres e dos homens que não são de estatura média.
- Se o trabalho for realizado sentado, fornecer cadeiras ou bancos da altura correta com um encosto resistente. Se os trabalhadores tiverem que realizar algum trabalho em pé, forneça tapetes de borracha para que possam se posicionar.
- Os instrumentos de trabalho manuais para tarefas repetitivas devem ter tamanho, forma e peso confortáveis, ser bem equilibradas, com empunhadura confortável e não precisar de mais do que uma força razoável para serem operadas.
- Colocar interruptores, instrumentos de trabalho e controles ao alcance dos trabalhadores.
- Colocar proteções adequadas nas partes móveis perigosas da máquina e do equipamento de transmissão de energia.
- Utilizar dispositivos de segurança que impeçam a operação da máquina enquanto as mãos do trabalhador estiverem em perigo.
- Certificar-se de que a máquina e o equipamento estão bem conservados e não têm peças quebradas ou instáveis.
- Certificar-se de que os cabos dos instrumentos de trabalho elétricos estão em boas condições, sem partes desgastadas ou fios desencapados à mostra, e certificar-se de que os instrumentos de trabalho estão devidamente ligados à terra.
- Manter os instrumentos de trabalho de corte de bordas devidamente afiadas para que façam bem o trabalho e não precisem ser forçados por causa de bordas cegas. Lembrar aos trabalhadores e usuários da instalação que devem usar os instrumentos de trabalho apenas para a utilização prevista.
- Certificar-se de que os instrumentos de trabalho e os equipamentos são devidamente limpos, desinfetados e armazenados após a utilização.
- Todos os trabalhadores/usuários da instalação de processamento devem observar a higiene pessoal adequada, seguir sistemas de trabalho seguros com a utilização de medidas de controle de riscos e, quando necessário, usar equipamentos de proteção individual.
- Se uma trabalhadora estiver grávida, tiver dado à luz recentemente ou estiver amamentando, a cooperativa deverá fazer uma avaliação de riscos para garantir que o tipo de trabalho que ela realiza e suas condições de trabalho não colocarão em risco a saúde dela ou do bebê.

Negócio da cooperativa: Comercialização da produção dos membros

- Certificar-se de que as saídas de incêndio e as rotas de fuga estão claramente marcadas e acessíveis permanentemente. As rotas de saída devem estar livres e desobstruídas. Nenhum material ou equipamento pode ser colocado, permanente ou temporariamente, dentro da rota d e saída.

- Certificar-se de que os extintores de incêndio são de fácil acesso.
- Verificar se há riscos de incêndio, como fios soltos, armazenamento inadequado de produtos químicos, materiais combustíveis, etc.
- Deve haver banheiros e lavatórios disponíveis. No mínimo, um lavatório, água, sabão e toalha. Na medida do possível, as instalações devem ser separadas para homens e mulheres.
- Garantir o fornecimento adequado de água potável.
- Manter um kit de primeiros socorros de fácil acesso. Certificar-se de que a cooperativa dispõe de um socorrista formado.
- Lembrar aos trabalhadores e membros que devem sempre observar a higiene pessoal.
- Certificar-se de que a iluminação é adequada em todas as áreas. Cobrir todas as luminárias com protetores de segurança para evitar que partículas quebradas caiam nos produtos e nos trabalhadores em caso de acidentes ou quebras.
- Espaçar as entregas dos membros ao longo da semana, de modo que não haja picos no manuseio de mercadorias recebidas em um único dia ou hora do dia, evitando, assim, a sobrecarga de trabalho para os trabalhadores da cooperativa e longas filas para os membros.
- Utilizar observadores ou controladores de tráfego dedicados para gerenciar o tráfego (veículos de entrega dos membros) e os movimentos de pedestres. Se possível, instalar um sistema de mão única para reduzir a necessidade de os veículos darem ré no local. Colocar placas de advertência em todas as entradas e saídas do local. As áreas de (des)carregamento designadas devem ser claramente marcadas. Certificar-se de que os trabalhadores nas áreas de (des)carregamento usam roupas de alta visibilidade.
- Certificar-se de que a configuração/concepção da loja limita a necessidade de empurrar, puxar ou carregar equipamentos ou cargas (por exemplo, boa concepção de caminhos, superfícies de piso que permitam que os paletes sejam movidos diretamente para as áreas de armazenamento). Seguir o fluxo linear durante a entrega - recebimento de entrada - para minimizar o transporte e o levantamento de pesos.
- Manter as passarelas e as rotas de acesso desobstruídas. Certificar-se de que as superfícies do piso são mantidas em boas condições, lisas e limpas/desobstruídas para facilitar a utilização eficaz dos carrinhos e evitar escorregões/derrapagens
- Certificar-se de que as superfícies dos pisos, dos estacionamentos, dos degraus, das inclinações e das rampas estão bem conservadas e em boas condições. Manter a loja e as salas de estoque arrumadas e livres de riscos de tropeços. Prender os cabos elétricos de modo que ninguém tropece neles.
- Manter o piso limpo e seco o tempo todo. Marcar imediatamente os derramamentos e as áreas úmidas. Utilizar sinais de “piso molhado” depois de limpar o derramamento.
- Quando os produtos forem entregues pelos membros em contêineres/sacos grandes, desajeitados ou pesados, trabalhar com os membros para que os produtos sejam fornecidos em pesos menores com a utilização de contêineres mais apropriados (por exemplo, substituir os sacos por contêineres/ caixas com alças embutidas).
- Fornecer carrinhos, carrinhos de mão e outros dispositivos com rodas para movimentar as entregas da área de descarga para os balcões de recebimento e, eventualmente, para o depósito. Certificar-se de que os carrinhos e carrinhos são utilizados adequadamente (não sobreacarregados);

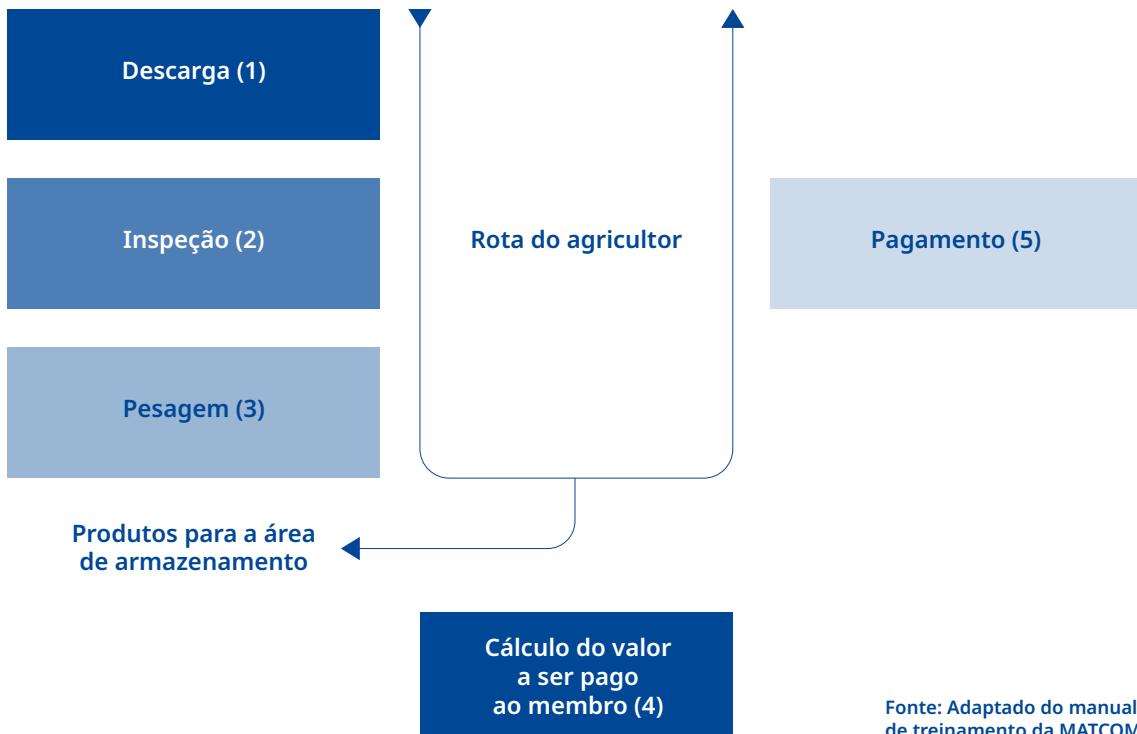
o estoque está empilhado de forma segura, o trabalhador/membro pode ver o caminho à frente por cima do carrinho). Manter as rodas de carrinhos e carrinhos de mão em bom estado de conservação. As rodas que estão em mau estado de conservação podem ser difíceis de empurrar.

- Fazer rotação de trabalhadores entre áreas de trabalho, tarefas e ambientes de trabalho para minimizar a repetição e períodos prolongados em posturas sustentadas.
 - Considerar a utilização de bancadas de verificação com um suporte para sentar/levantar ou lombar ajustável, nas quais a equipe de recebimento e os caixas possam se apoiar. As bancadas de trabalho devem ter alturas adequadas ou permitir o ajuste para diferentes alturas de trabalhadores do sexo feminino e masculino (bancadas de diferentes alturas ou plataformas de pé).
 - Utilizar apoios para os pés e tapetes antifadiga nas áreas onde os trabalhadores ficam em pé por períodos prolongados. Ficar em pé sobre tapetes antifadiga, em comparação com pisos nus, pode ajudar a reduzir a fadiga nas costas e nas pernas.
 - Posicionar as prateleiras e estantes nas áreas de armazenamento em alturas acessíveis. Fornecer equipamentos de acesso adequados, como degraus de plataforma.
 - Ao armazenar itens pesados, evitar deixá-los acima do nível dos ombros. Estocar itens pesados e instáveis perto do chão utilizando uma plataforma elevada (por exemplo, palete) para: i) aumentar o fluxo de ar; ii) reduzir o risco de a umidade do piso entrar em contato com os produtos; iii) diminuir o risco de crescimento de mofo.
 - Projetar expositores e armazenamento de forma a minimizar posturas incômodas durante as tarefas de estocagem (por exemplo, congeladores verticais, em vez de congeladores do tipo baú profundo).
 - Não exceder a capacidade das prateleiras fornecidas pelo fabricante ao armazenar mercadorias/produtos. A cooperativa deve indicar a capacidade de carga segura da prateleira conforme as instruções do fabricante da prateleira.
- 19.** Mostre a foto aos participantes. Diga-lhes que essa é a cena em que os membros entregam seus produtos à cooperativa. Peça a um voluntário para desenhar um bom fluxo desde o descarregamento até o pagamento da entrega que evitará a contaminação cruzada dos produtos e minimizará o levantamento e o manuseio das entregas.



Fluxo possível:

DO DESCARREGAMENTO AO PAGAMENTO



2.^a Sessão: Educação e formação em SST

Objetivos

No final da sessão, os participantes terão:

- Discutido os objetivos da educação e formação em SST
- Definido o escopo e a metodologia da formação
- Produzido ideias sobre esquemas de formação e sustentabilidade

Preparação prévia

- Esteja familiarizado com a formação participativa orientada para a ação e com vários métodos de ensino
- Lista de possíveis fornecedores de formação em SST na área

Material

- Flip chart
- Canetas/marcadores

Duração

45/60 minutos

Fases e principais mensagens

1. Peça aos participantes que descrevam brevemente como colocaram em prática o princípio cooperativo 5 e os resultados dessas atividades. Resuma:
 - As cooperativas fornecem educação e formação para seus membros, representantes eleitos, gerentes e empregados para que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento de suas cooperativas. Elas informam o público em geral, especialmente os jovens e os formadores de opinião, sobre a natureza e os benefícios da cooperação.
 - “Educação” diz respeito à compreensão dos princípios e valores cooperativos e ao conhecimento de como aplicá-los nas operações cotidianas de um negócio cooperativo. “Formação” diz respeito ao desenvolvimento das competências práticas de que os membros e empregados precisam para administrar uma cooperativa de acordo com práticas comerciais eficientes e éticas e para controlar democraticamente seus negócios cooperativos de forma responsável e transparente. “Informação” é o dever de assegurar que o público em geral, mas ‘particularmente os jovens e os formadores de opinião’, conheçam a empresa cooperativa. (International Co-operative Alliance 2015).
 - Esse princípio nos lembra que os conhecimentos são uma das chaves para o sucesso, nos negócios e na vida. Membros e trabalhadores informados fornecem a estrutura para uma cooperativa eficaz. Educação e formação são necessárias para que os membros participem plenamente de sua cooperativa. É essencial que todos eles recebam formação adequada sobre todos os aspectos de seu trabalho, inclusive saúde e segurança.
2. Explique:
 - A cooperativa pode oferecer o programa de formação por conta própria. Também pode negociar com os provedores de formação existentes sobre cursos especializados adaptados às necessidades dos membros. Também pode forjar parcerias com organizações não governamentais e agências governamentais encarregadas de apoiar as cooperativas, a promoção do trabalho decente e o desenvolvimento agrícola.
 - Explorar o envolvimento de compradores de cooperativas para incentivar a aprendizagem entre os membros.
 - Se os membros estiverem espalhados em várias áreas, explorar a viabilidade de organizar grupos de aprendizagem baseados em vilarejos (por exemplo, membros do mesmo vilarejo/cluster de vilarejos próximos) com moderadores formados selecionados entre os membros.
 - Algumas ideias sobre como financiar o programa de formação: i) fundos de educação e formação da cooperativa; ii) contribuição dos membros; iii) os membros do grupo de aprendizagem baseado na aldeia se revezam na realização da formação; iv) parceria com programas de desenvolvimento (públicos e privados).

3. Explique que a lógica geral da educação (informação e instruções) e da formação em SST é melhorar a conscientização sobre os riscos à segurança e à saúde, ampliar o conhecimento sobre as causas de lesões e doenças no trabalho e promover a implementação e a utilização de medidas preventivas eficazes. Um programa de educação e formação em SST deve incluir quatro categorias de objetivos: (ILO 2011)

- Objetivo de informação: refere-se ao conhecimento específico que o aluno receberá. Por exemplo, conhecimentos sobre os riscos à saúde causados por produtos químicos na pele e no sistema nervoso central.
- Objetivos de competências: Visam garantir que os participantes consigam realizar tarefas específicas que precisarão ser capazes de executar no trabalho. Podem variar de competências técnicas individuais (por exemplo, como levantar corretamente) a competências de ação em grupo (por exemplo, como defender a reformulação ergonômica do local de trabalho). Isso também incluirá formação sobre como utilizar ou operar um equipamento, os riscos que essa utilização pode acarretar e as precauções a serem tomadas.
- Objetivo de atitude: visa a mudar positivamente as crenças ou normas que interferem no desempenho seguro ou na reação à formação. A crença de que os acidentes não podem ser evitados ou de que “os pesticidas não podem me prejudicar porque já trabalhei com eles durante anos e estou bem” são exemplos.
- Objetivos comportamentais individuais: visam a afetar não apenas o que um trabalhador pode fazer, mas o que ele realmente faz no trabalho como resultado da formação. Por exemplo, um programa de formação com objetivos comportamentais teria como objetivo causar um impacto positivo na utilização do EPI no trabalho, e não apenas transmitir informações em sala de aula sobre como utilizar o EPI adequadamente.
- Objetivo de ação social: a capacidade de analisar um problema específico, identificar suas causas, propor soluções, planejar e tomar medidas para resolvê-lo. Isso também inclui a promoção de ações coletivas para um local de trabalho seguro. Por exemplo, a tarefa de analisar um determinado trabalho em que várias pessoas sofreram lesões nas costas e de propor modificações ergonômicas exige que a ação social mude a organização por meio da cooperação na gestão do trabalho.

4. Explique que o conteúdo específico dos programas de educação e formação dependerá da avaliação das necessidades e dos recursos disponíveis. Peça aos participantes ideias sobre como as necessidades de formação em SST dos membros e trabalhadores podem ser identificadas. Faça um resumo:

- Identificar as competências e os conhecimentos necessários para que os membros e trabalhadores realizem seu trabalho de forma segura e saudável. Comparar essas competências e conhecimentos com os atuais e identificar as lacunas.
- Analisar os registros de lesões e doenças dos membros e trabalhadores.
- Analisar as avaliações de risco para ver onde a informação e/ou a formação foram identificadas como fatores de controle de riscos.
- Considerar as necessidades de formação de consciência para membros, trabalhadores agrícolas e trabalhadores da cooperativa.

5. Explique que, uma vez que as necessidades de formação tenham sido claramente identificadas, o próximo passo é estabelecer prioridades. Apresente como os participantes podem priorizar suas necessidades de formação:

- Priorizar os mandatos regulatórios. Verificar se a legislação nacional exige que as cooperativas realizem tópicos específicos de formação.
- Determinar o nível de competência existente dos membros e trabalhadores e oferecer formação a todos eles. (HSE 2014)
- Todos os trabalhadores e membros em risco devem receber formação.
- A formação também é necessária quando há mudanças na forma como as pessoas realizam suas tarefas ou no sistema de trabalho e quando são introduzidos novos equipamentos e novas tecnologias: (HSE 2014)
- Consulte os membros e os trabalhadores para saber suas opiniões sobre os programas e formação.

6. Diga aos participantes que o programa de formação deve levar a ações práticas para facilitar a motivação de ações voluntárias de melhoria da comunidade. Discuta os princípios da ação participativa orientada para a formação (em inglês: PAOT):

- Aproveitar as práticas locais. Concentrar-se em melhorias simples que são comumente utilizadas em nossos locais de trabalho em vez de procurar exemplos de pessoas de fora.
- Concentrar-se nas realizações: Escolher bons exemplos e realizações valiosas do local de trabalho e na comunidade. Elogiar e aprender com suas realizações e não criticar erros ou pequenos déficits. Isso ajuda a promover o envolvimento e a melhoria contínua.
- Associar as condições de trabalho a outros objetivos de gestão. As soluções para os problemas cotidianos relacionados à produção também são melhorias nas condições de trabalho. Produtos de melhor qualidade são produzidos em melhores condições de trabalho. Melhorar a segurança e a saúde é a maneira mais rápida de atingir seus objetivos de produção.
- Utilizar o “aprender fazendo”. Tomar algumas medidas primeiro e avaliar os resultados. Se elas forem bons, continuar a estudar, entendê-los mais claramente e tomar as próximas medidas possíveis. A abordagem “aprender fazendo” pode ajudar a ultrapassar barreiras técnicas e organizacionais e a sustentar nossas ações de aprimoramento. Na medida do possível, tentar combinar os tópicos com as principais atividades que os membros estão realizando no campo ou que realizarão em breve. Isso facilitará a implementação imediata dos conhecimentos adquiridos.
- Incentivar a troca de experiências. A troca de experiências bem-sucedidas é útil para multiplicar as ações de aprimoramento. Pode estimular a autoconfiança e o entusiasmo dos membros e trabalhadores. Isso ajuda a reforçar as ações e a aumentar a sensação de que o conteúdo do programa de formação pertence a eles.
- Promover o aprimoramento das pessoas: Incentivar a participação de membros e trabalhadores é importante. Quando suas ações são valorizadas, as pessoas ficam mais confiantes para fazer mais melhorias.

7. Discuta com os participantes as seguintes dicas para organizar a formação:

- Torne os cronogramas e arranjos de formação flexíveis o suficiente para atender às mulheres participantes.

- Antes da formação, é importante ter uma boa compreensão das diferenças entre homens e mulheres que podem afetar as condições de saúde. Essas diferenças devem ser levadas em consideração no planejamento e no conteúdo da formação em SST.
- Muitas vezes, em um grupo misto, as mulheres são menos inclinadas a expressar suas opiniões, compartilhar suas experiências e fazer perguntas, enquanto os homens demonstram mais confiança em seus conhecimentos e alguns tendem a apresentar e impor seus pontos de vista como sendo as opiniões de todo o grupo. Nesses casos, o moderador precisa interagir com o grupo para incentivar as mulheres a se manifestarem e serem ouvidas e compreendidas.

8. Trabalho em grupo 9: Parcerias para formação em SST.

- Os participantes da mesma cooperativa trabalham juntos
- Tarefas para o grupo: i) Identificar possíveis parceiros ou provedores (públicos e privados) com os quais possam trabalhar para oferecer formação em SST; ii) estrutura de prestação de serviços para garantir que todos os membros, trabalhadores agrícolas e trabalhadores de cooperativas tenham acesso à formação; iii) como a formação será financiada ou o esquema de sustentabilidade financeira.
- Designe um relator para apresentar os resultados.

3.ª Sessão: Dados relativos a acidentes de trabalho

Objetivos

No final da sessão, os participantes terão:

- Discutido a importância de coletar, registrar e notificar dados sobre acidentes
- Explicado as informações básicas sobre acidentes que a cooperativa deve coletar e registrar para ajudar a orientar seu programa de SST
- Produzido ideias sobre como um sistema de registro de dados de acidentes pode ser instalado na cooperativa

Preparação prévia

- Conheça a definição dos termos.
- Obtenha uma cópia do formulário de relatório de acidentes exigido pelo governo e verifique a compatibilidade com as informações recomendadas abaixo.

Material

- Flip chart
- Canetas/marcadores

Duração

60 minutos

Fases e principais mensagens

1. Definições-chave

1. Pergunte aos participantes qual é o entendimento deles sobre os termos mencionados abaixo. Faça um resumo: (ILO 2015)

- Acidente de trabalho - Ocorrência decorrente ou no curso do trabalho que resulta em lesão mortal ou não, por exemplo, uma queda de altura ou contato com maquinário em movimento.

No Brasil, a Lei nº 8.213/91, art. 19 define um acidente do trabalho como aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

- Doença de trabalho - Abrange qualquer doença contraída como resultado de uma exposição a riscos decorrentes de uma atividade de trabalho, por exemplo, asma resultante da exposição a pó de madeira ou compostos químicos.

A mesma Lei brasileira (Art. 20, Inciso II) define uma doença do trabalho como é aquela adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente.

- Ocorrência perigosa - Um evento facilmente identificável, conforme definido pelas leis e regulamentações nacionais, com potencial para causar lesão ou doença a pessoas no trabalho ou ao público, por exemplo, o tombamento de um guindaste que resulta apenas em danos à propriedade.

No Brasil, o conceito de "ocorrência perigosa" não é definido explicitamente como tal pela legislação trabalhista, mas o termo "evento perigoso" está contemplado na Norma Regulamentadora NR-01 (NR-01), definido como uma ocorrência ou acontecimento com o potencial de causar lesões ou agravos à saúde.

- Quase acidente/incidente - Um evento, não necessariamente definido pelas leis e regulamentações nacionais, que poderia ter causado danos a pessoas no trabalho ou ao público, por exemplo, um tijolo que cai de um andaime, mas não atinge ninguém.

No Brasil, embora a NR-01 não defina diretamente o termo "quase acidente", ela exige que o empregador: identifique perigos e eventos perigosos; avalie os riscos ocupacionais; e implemente medidas de controle preventivas.

- Para esta sessão, "relatório e compilação de acidentes" refere-se a qualquer um dos itens acima, a menos que seja especificamente identificado.

Parte 2. A importância dos dados

2. Solicite as percepções dos participantes sobre o objetivo de coletar e registrar informações sobre acidentes envolvendo membros e trabalhadores. Conclua com os seguintes pontos: (ILO 2011)

- O objetivo principal da coleta e do registro de dados de acidentes de trabalho é gerar conhecimentos para a prevenção de acidentes e doenças de trabalho. Objetivos mais específicos para o registro de estatísticas de acidentes abrangem o seguinte:

- ▶ Avaliar as causas e a magnitude dos problemas de acidentes
- ▶ Identificar e priorizar a necessidade de medidas preventivas
- ▶ Avaliar a eficácia das medidas preventivas
- ▶ Monitorar riscos, emitir alertas e conduzir campanhas de conscientização
- ▶ Fornecer retorno de informações para os envolvidos na prevenção.

3. Enfatize que a manutenção de registros de acidentes desagregados por sexo ajudará a identificar problemas recorrentes e a garantir que as medidas de controle sejam continuamente aprimoradas para trabalhadores e membros de sexo feminino e masculino

4. Explique que há três tipos básicos de informações que podem ser obtidas por meio do registro de acidentes: (ILO 2011)

- Informações que identificam onde os acidentes ocorrem, ou seja, setores, profissões, processos de trabalho e assim por diante. Esse conhecimento pode ser utilizado para determinar onde é necessária uma ação preventiva.
- Informações que mostram como os acidentes ocorrem, as situações em que ocorrem e os motivos pelos quais as lesões acontecem. Esse conhecimento pode ser utilizado para determinar o tipo de ação preventiva necessária.
- Informações relacionadas à natureza e à gravidade das lesões, descrevendo, por exemplo, as partes do corpo afetadas e as consequências das lesões para a saúde. Esse conhecimento deve ser utilizado para priorizar a ação preventiva, a fim de garantir que a ação seja tomada onde o risco é maior.

5. Explique que, na maioria dos países, os empregadores, como as cooperativas, são obrigados a relatar e registrar acidentes.

- Cada país define os tipos de acidentes que precisam ser relatados pelo empregador.
- Cada país tem seu próprio modelo de relatório, mas o conteúdo das informações é semelhante.

6. Diga aos participantes que as informações básicas a seguir devem ser relatadas ao gerente da cooperativa pelo trabalhador ou membro que sofreu um acidente, ou pelo supervisor, caso o trabalhador tenha se ferido gravemente:

- Nome do membro/trabalhador que foi ferido, sofreu problemas de saúde ou esteve envolvido no acidente
- Sexo do membro/trabalhador
- Idade do membro/trabalhador no momento do acidente
- Data e hora do acidente
- Local do acidente

- Descrição da atividade que o trabalhador ou membro estava realizando no momento do acidente
- Descrição do evento da lesão ou como a lesão foi sofrida
- Descrição do modo e da natureza da lesão, incluindo a(s) parte(s) do corpo afetada(s)
- Tratamento prestado ao trabalhador/membro lesionado
- Nome da testemunha do acidente

7. Leia o texto abaixo para os participantes. Explique aos participantes cada uma das perguntas do relatório do acidente

- No dia 18 de março de 2020, Antônio Marcos Pereira, um trabalhador de armazém de 36 anos, estava na área de descarga da cooperativa ABC, onde trabalha há 5 anos. Por volta das 13h30, Alyssa Falade, um dos membros da cooperativa, chegou com um caminhão cheio de mangas de sua fazenda. Antônio e dois outros trabalhadores foram até o caminhão para descarregar as cestas. Por volta das 14:00 horas, Abel desceu do caminhão. Ele carregava uma pesada cesta de mangas em seu ombro e começou a caminhar em direção à área de recebimento. Ele pisou em uma casca de banana, o que o fez escorregar e cair, com o pulso e as costas batendo com força no chão. Ele fraturou o pulso e sentiu dores na região lombar. Os dois trabalhadores e Alyssa levaram Antônio imediatamente para um hospital próximo para receber tratamento médico. Alyssa disse que viu Antônio escorregar por volta das 14h15min.

NOME DO MEMBRO/TRABALHADOR QUE FOI FERIDO	Antônio Marcos Pereira
SEXO DO MEMBRO/TRABALHADOR	Masculino
IDADE DO MEMBRO/TRABALHADOR NO MOMENTO DO ACIDENTE	36 anos
DATA E HORA DO ACIDENTE	18 de março de 2020, 14 h 15
LOCAL DO ACIDENTE	Área de descarga da Cooperativa ABC
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE QUE O TRABALHADOR OU MEMBRO ESTAVA REALIZANDO NO MOMENTO DO ACIDENTE	Caminhando em direção à área de recepção com uma cesta de mangas de 27 kg, sem alças, em seu ombro
DESCRIÇÃO DO EVENTO DA LESÃO OU COMO A LESÃO FOI SOFRIDA	Pisou e escorregou em uma casca de banana
DESCRIÇÃO DO MODO E DA NATUREZA DA LESÃO, INCLUINDO A(S) PARTE(S) DO CORPO AFETADA(S)	O pulso e a região lombar bateram no chão; fratura do pulso e dor na região lombar
TRATAMENTO PRESTADO AO TRABALHADOR/ MEMBRO LESIONADO	Tratamento médico no hospital
NOME DA TESTEMUNHA DO ACIDENTE	Rosa Maria Souza

- 8.** Pergunte aos participantes: "Que medidas corretivas devem ser implementadas para evitar um acidente semelhante?".

Respostas: i) boa limpeza - a área deve estar livre de lixo, como casca de banana e outros detritos que podem causar tropeços e escorregões; ii) utilização de carrinho e outros dispositivos com rodas para mover produtos do caminhão para a área de recebimento

- 9.** Peça aos participantes ideias sobre como a cooperativa pode manter o registro de acidentes envolvendo membros e trabalhadores. A seguir, algumas ideias que podem ser exploradas:

- SMS, que pode conter fotos
- Relatório oral ao gerente da cooperativa; o gerente anota o relatório
- Relatório escrito para o gerente (cópia impressa ou eletrônica)

- 10.** Lembre aos participantes que o registro de acidentes deve ser discriminado por sexo. Sem dados discriminados por sexo, será difícil identificar os tipos de acidentes de trabalho que afetam especificamente homens e mulheres.

- 11.** Mostre o quadro/cartão de registro de segurança abaixo. Diga aos participantes que manter o controle de quantos dias a cooperativa passou sem sofrer acidentes é motivador e informativo. Pode ser um ponto de referência importante para os membros e trabalhadores medirem o progresso em relação às metas de SST. A discussão sobre o desempenho em SST da cooperativa, que inclui o relato da diminuição ou aumento de acidentes, deve ser incluída na ordem do dia da assembleia geral anual e das reuniões regulares do Conselho de Administração.



4.^a Sessão: Plano de ação de SST

Objetivos

No final da sessão, os participantes terão:

- Projetado e identificado ações prioritárias para eliminar e/ou controlar os riscos no local de trabalho
- Definido como a cooperativa promoverá e/ou apoiará a implementação das medidas de controle
- Definido os recursos necessários para implementar o plano de ação de SST, incluindo suas fontes
- Definido como o plano será monitorado e avaliado

Preparação prévia

Estar familiarizado com o modelo de plano de ação de SST.

Material

- Flip chart
- Canetas/marcadores
- Resultados dos painéis de pequenos grupos sobre medidas de controle de riscos, priorização de riscos e serviços de assistência

Duração

90 minutos

Fases e principais mensagens

Plano de ação de SST

1. Explique:

- Um Plano de Ação de SST fornece detalhes sobre como a cooperativa evitará acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. O plano de ação deve abranger, no mínimo, o seguinte: i) criação de um comitê de SST ou designação de uma pessoa focal de SST; ii) formação em SST para membros e trabalhadores; iii) realização de avaliações de riscos e ações necessárias para implementar as medidas de controle de risco identificadas; iv) estabelecimento e operacionalização de relatórios de acidentes.
- É importante que as cooperativas criem as capacidades e os mecanismos de assistência necessários para a implementação eficaz das medidas de controle de riscos. Certifique-se de que os recursos e as atividades de intervenção sejam direcionados para trabalhos de homens e mulheres.
- Os riscos de alta e média prioridade devem ser abordados primeiro.

- Explique o modelo de Plano de Ação de SST utilizando o exemplo.

PLANO DE AÇÃO: MEDIDAS DE CONTROLE DE RISCOS

EXEMPLO	
PERIGO	Levantamento manual de cargas pesadas
QUEM PODE SER AFETADO E COMO?	Membros e seus trabalhadores Trabalhadores da cooperativa, especialmente os transportadores Podem sofrer de dores nas costas se carregarem cargas pesadas regularmente
QUAIS SÃO AS ATUAIS MEDIDAS DE CONTROLE?	Alguns utilizam carrinhos
QUE OUTRAS MEDIDAS DE CONTROLE SÃO NECESSÁRIAS?	Formação sobre manuseio manual Redução do peso por carga Utilização de contêineres com alças Utilização de carrinhos com alturas ajustáveis
QUE SERVIÇOS/INTERVENÇÕES A COOPERATIVA PODE OFERECER PARA APOIAR A IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS MEDIDAS?	Formar todos os membros e trabalhadores sobre elevação adequada e manuseio de materiais Definir uma política que limite a carga por contêiner. Fornecer caixas plásticas que os membros possam utilizar para a entrega na cooperativa. Criar parcerias com fabricantes de carrinhos/trolleys. Oferecer esquema de financiamento de baixo custo para os membros. Comprar carrinhos para utilização na cooperativa e demonstrar os benefícios.
CRONOGRAMA	Abril Maio Maio-junho Junho - julho
QUEM SERÁ O RESPONSÁVEL	Comitê de SST/ Comitê de Educação e Formação Conselho de Administração/Assembleia Geral Conselho de Administração/Gerente Conselho de Administração/

PLANO DE AÇÃO DE SST

TAREFA/AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS	FONTES POTENCIAIS	CRONOGRAMA	QUEM SERÁ O RESPONSÁVEL
Designação da pessoa focal de SST			15 de março	Conselho de Administração
Formação em SST para membros	Pessoa responsável	Fundo de educação e formação da cooperativa	Abril - junho	Pessoa focal em SST/ Comitê de educação e formação
Formação em SST para trabalhadores da cooperativa	Alimentação e local Apostilas	Subsídio governamental		
Formação em SST para trabalhadores de membros				
Concluir a avaliação de riscos - local de trabalho da cooperativa	Pessoa responsável para orientar a avaliação piloto de riscos no local de trabalho	Fundo cooperativo	Maio - junho	Pessoa focal em SST/ Gerente/ representantes dos trabalhadores
Criação de um sistema de informações sobre acidentes	Computador Câmera	Contribuição financeira dos membros	Julho - agosto	Pessoa focal em SST/ Conselho de Administração

1. Trabalho em grupo 10: Plano de Ação de SST

- Os participantes da mesma cooperativa
- Analise os resultados das atividades anteriores de trabalho de grupo. Os participantes podem alterar sua classificação com base em informações adicionais coletadas.
- Preencha o modelo de ação de SST. Para o plano de ação sobre medidas de controle de riscos, trabalhe apenas nos dois principais riscos no local de trabalho, tanto na fazenda quanto na cooperativa. Utilize os resultados das atividades anteriores de trabalho de grupo como referência. Os participantes podem alterar ou ajustar ainda mais suas respostas.

2. Após o trabalho de grupo, volte ao plenário e peça aos grupos que apresentem seus resultados. Após cada apresentação, convide os participantes a darem sugestões sobre como a cooperativa pode melhorar seu plano de ação, especialmente sobre os serviços que podem ser realizados por ela para promover a implementação eficaz das medidas de controle de riscos.

3. Obter o envolvimento dos membros e trabalhadores no plano de ação. Discussão:

- As cooperativas são criadas para atender às necessidades e aos interesses tanto dos membros do sexo feminino quanto do sexo masculino, e incentivam a participação igualitária de mulheres e homens na concretização de seus objetivos.
- A implementação eficaz do plano de ação de SST requer o envolvimento contínuo dos membros e dos trabalhadores.

- Todos devem ser informados sobre o plano de ação para que possam cumpri-lo. Além de comunicar o plano de ação durante a Assembleia Geral, a cooperativa deve ter um plano de comunicação durante todo o ano para estimular o envolvimento dos membros e dos trabalhadores
- 3.** Peça aos participantes ideias sobre como manter o envolvimento dos membros e trabalhadores no plano de ação. Algumas ideias a serem levadas em consideração:
- Reuniões de segurança
 - Competições de segurança
 - Cartazes, quadros de avisos, monitores para divulgar iniciativas de segurança
 - Campanhas de segurança
 - Sistema de sugestões - um sistema por meio do qual os membros e trabalhadores podem enviar sugestões sobre como melhorar o desempenho de SST na cooperativa
 - Mídias sociais
- 4.** Lembre aos participantes que devem concluir o plano de ação assim que retornarem aos seus gabinetes.

Antes de encerrar

5. Insista:

- Os PDFTs são universais, inegociáveis e a base de um trabalho digno.
- Promover os PDFTs é investir na dignidade das pessoas e na sustentabilidade da cooperativa.
- Respeitar os PDFTs abre portas para mercados exigentes, fortalece a reputação da cooperativa e aumenta a confiança dos trabalhadores e da comunidade.
- Os cinco pilares dos PDFTs são: liberdade sindical, eliminação do trabalho escravo, abolição do trabalho infantil, eliminação da discriminação e direito a um ambiente de trabalho seguro e saudável
- A SST não são uma solução única, mas um processo contínuo e permanente.
- O plano de ação de SST é dinâmico e, portanto, deve ser monitorado, revisado e atualizado regularmente para que responda às situações e condições atuais.
- Ele deve ser avaliado para verificar se está sendo implementado como pretendido. A Cooperativa também deve avaliar o que está funcionando e o que não está, tomar as medidas apropriadas para resolver isso e identificar se o desempenho da segurança melhorou.
- O monitoramento da conformidade e da eficácia das medidas de controle de riscos pode ser feito por meio da condução regular da avaliação de riscos (por exemplo, uma vez por ano e quando novas práticas de trabalho são iniciadas) e do rastreamento de doenças e acidentes. Se o monitoramento de acidentes e doenças mostrar uma diminuição, pode-se presumir que as medidas de controle de riscos foram eficazes.

Atividade final

- 6.** Peça aos participantes que preencham o formulário de avaliação.
- 7.** Agradeça aos participantes por sua participação ativa e cooperação.

Referências

- Cronin, Dana. 2020. *Farm Tools Were Designed For Men. That's A Problem For The Increasing Number Of Female Farmers.* 10 November. Consultado em 22 de abril de 2021. <https://www.harvestpublicmedia.org/post/farm-tools-were-designed-men-s-problem-increasing-number-female-farmers>.
- FAO; OMS. 2015. Guidelines on Good Labelling Practice for Pesticides. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura; Organização Mundial da Saúde.
- Green Heron Tools. 2021. *Garden & Farm Tools for Women.* Consultado em 22 de abril de 2021. <https://www.greenherontools.com/hers-tools/our-hergonomic-tools/>.
- HSE. 2014. *Safe use of work equipment.* Health and Safety Executive.
- OIT. 2011. *ILO Encyclopaedia - Worker Education and Training.* 23 January. Consultado em 22 de abril de 2020. <https://www.iloencyclopaedia.org/part-iii-48230/education-and-training/item/90-worker-education-and-training>.
- OIT. 2015. *Investigation of occupational accidents and diseases: A practical guide for labour inspectors.* Organização Internacional do Trabalho.
- OIT. 2011. *Reporting and Compiling Accident Statistics.* 1 April. Consultado em 30 de abril de 2021. <https://www.iloencyclopaedia.org/part-viii-12633/audits-inspections-and-investigations/item/919-reporting-and-compiling-accident-statistics>.
- Aliança Cooperativa Internacional. 2015. "Guidance Notes to the Co-operative Principles."
- Sickbert-Bennett, Emily E., David J. . Weber, Maria F. Gergen-Teague, Mark D. Sobsey, Gregory P. Samsa, and William A. . Rutala. 2005. "Comparative efficacy of hand hygiene agents in the reduction of bacteria and viruses." *American Journal of Infection Control* 66-77.
- TechnoServe. 2010. *The Power of Cooperatives: Working Together for Sustainability.* 22 August. Consultado em 1 de junho de 2020. <https://www.technoserve.org/blog/the-power-of-cooperatives-working-together-for-sustainability/>.

Apêndice 1: Sobre a NR-31 e trechos selecionados

O presente apêndice apresenta informações da NR-31. O texto completo está disponível [aqui](#).⁵

1. Introdução

O que é a Norma Regulamentadora (NR) 31

A NR-31 tem como objetivo estabelecer as diretrizes para a organização e o ambiente de trabalho rural, visando **compatibilizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades do setor com a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho rural** [31.1, 31.1.1]. Aplica-se a quaisquer atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura, incluindo atividades de exploração industrial desenvolvidas em estabelecimentos rurais [31.2.1, 31.2.2].

Responsabilidades de empregador e trabalhador

- **Empregador rural ou equiparado:** Deve **cumprir e fazer cumprir as disposições legais e regulamentares sobre segurança e saúde**, garantindo condições adequadas de trabalho, higiene e conforto, e adotando medidas de prevenção e proteção para que todas as atividades, locais, máquinas, equipamentos e ferramentas sejam seguros [31.2.3.a]. Além disso, deve assegurar que os trabalhadores recebam **instruções comprehensíveis em segurança e saúde**, informando sobre riscos, medidas de prevenção, resultados de exames médicos e avaliações ambientais [31.2.3.c, 31.2.3.d].
- **Trabalhador:** Deve **cumprir as determinações sobre as formas seguras de desenvolver suas atividades**, adotar as medidas de prevenção determinadas pelo empregador, submeter-se aos exames médicos previstos e colaborar com a empresa na aplicação da NR [31.2.4.a, 31.2.4.b, 31.2.4.c, 31.2.4.d]. É proibido danificar áreas de vivência, alterar ferramentas ou proteções de máquinas, e deve-se comunicar imediatamente qualquer dano a ferramentas, máquinas ou equipamentos [31.2.4.e, 31.2.4.f, 31.2.4.g, 31.2.4.h].
- **Direitos dos trabalhadores:** Incluem **ambientes de trabalho seguros e saudáveis**, ser consultados sobre medidas de prevenção, escolher sua representação em segurança e saúde, e receber instruções e orientação [31.2.5.a, 31.2.5.b, 31.2.5.c, 31.2.5.d]. O trabalhador pode interromper atividades em caso de **risco grave e iminente** à sua vida ou saúde, informando o superior, e o empregador não pode exigir o retorno até que as medidas corretivas sejam adotadas [31.2.5.1, 31.2.5.2, 31.2.5.4].

⁵ <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/nr-31-atualizada-2024-1.pdf>

O que é o Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR)

É um programa que o empregador rural deve **elaborar, implementar e custear** por estabelecimento, com ações de segurança e saúde para **prevenir acidentes e doenças** [31.3.1]. Deve contemplar riscos químicos, físicos, biológicos, de acidentes e aspectos ergonômicos [31.3.2]. O PGRTR deve incluir levantamento preliminar de perigos, avaliação de riscos, estabelecimento e implementação de medidas de prevenção (com prioridade para eliminação, minimização coletiva, medidas administrativas e, por último, proteção individual), acompanhamento do controle de riscos e investigação de acidentes e doenças ocupacionais [31.3.3.a, 31.3.3.b, 31.3.3.c, 31.3.3.d, 31.3.3.e, 31.3.3.f]. Deve conter, no mínimo, **inventário de riscos ocupacionais e plano de ação** [31.3.3.2]. O PGRTR deve ser revisto a cada 3 anos ou quando houver inovações/modificações no trabalho [31.3.4].

2. Saúde e Bem-Estar no Campo

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

- É obrigatório o **fornecimento gratuito de EPIs** [31.6.1].
- Além dos EPIs da NR-06, o empregador deve fornecer, de acordo com os riscos, dispositivos como chapéu/boné contra o sol, protetor facial ou óculos, perneira contra animais peçonhentos, colete refletivo, vestimenta de corpo inteiro para proteção biológica, bota/botina para montaria e roupas especiais [31.6.2].
- **Protetor solar** deve ser disponibilizado se indicado no PGRTR ou se houver exposição à radiação solar sem outras medidas de proteção [31.6.2.1].
- Os EPIs devem ser adequados, conservados e em funcionamento, e seu uso é obrigatório para os trabalhadores [31.6.3, 31.6.4]. O empregador deve orientar sobre o uso [31.6.5].
- O empregado deve usar os EPIs apenas para a finalidade destinada, responsabilizar-se pela guarda/conservação e comunicar alterações que os tornem impróprios para uso [31.6.6].

Água potável e áreas de vivência:

- O empregador deve disponibilizar **áreas de vivência** que incluam instalações sanitárias, locais para refeição, alojamentos, local para preparo de alimentos e lavanderias (estes três últimos se houver trabalhadores alojados) [31.17.1, 31.17.1.1].
- As áreas de vivência devem ser mantidas em condições de conservação, limpeza e higiene, com paredes e pisos resistentes, cobertura, iluminação e ventilação adequadas [31.17.2].
- Deve ser disponibilizada **água potável e fresca em quantidade suficiente nos locais de trabalho**, proibindo-se o uso de copos coletivos [31.17.8.1, 31.17.8.2].
- Instalações sanitárias fixas devem ter lavatórios, bacias sanitárias sifonadas e mictórios (proporção de 1 para cada 20 trabalhadores) e chuveiros (1 para cada 10 quando houver exposição a tóxicos ou alojamento) [31.17.3.1]. Devem ser separadas por sexo (com exceções), de fácil acesso, com água limpa, sabão, papel toalha e ligadas a sistema de esgoto [31.17.3.3].
- Locais para refeição devem ter higiene e conforto, assentos suficientes, água limpa para higiene, mesas laváveis, água potável, recipientes para lixo e local para guarda de refeições [31.17.4.1].

- Em frentes de trabalho, devem ser disponibilizadas instalações sanitárias (fixas ou móveis, 1 conjunto para cada 40 trabalhadores) e locais para refeição e descanso com proteção contra intempéries [31.17.5.1, 31.17.5.4].

Primeiros socorros e acidentes com animais peçonhentos

- Todo estabelecimento rural deve ter **material necessário para primeiros socorros**, sob os cuidados de pessoa treinada para este fim [31.3.9]. Em frentes de trabalho com 10 ou mais trabalhadores, o material fica sob os cuidados dessa pessoa [31.3.9.1].
- O empregador deve garantir a **remoção do acidentado em caso de urgência, sem ônus** para o trabalhador [31.3.10].
- Em casos de **acidentes com animais peçonhentos**, após os primeiros socorros, o trabalhador deve ser encaminhado imediatamente à unidade de saúde mais próxima ou local indicado no PGRTR [31.3.10.1].
- Em caso de doenças ocupacionais, o empregador deve emitir Comunicação de Acidentes do Trabalho (CAT), afastar o trabalhador do risco/trabalho e encaminhá-lo à Previdência Social [31.3.11].
- Deve ser possibilitado o acesso dos trabalhadores aos órgãos de saúde para prevenção de doenças endêmicas e aplicação de vacinas [31.3.12].

3. Ergonomia e Organização do Trabalho

Pausas e ritmo de trabalho:

- O empregador deve adotar **princípios ergonômicos** para adaptar as condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, buscando conforto e segurança [31.8.1].
- As condições de trabalho incluem levantamento, transporte e descarga de materiais, mobiliário, máquinas e equipamentos, condições ambientais e organização do trabalho [31.8.2].
- Para atividades em pé, devem ser garantidas **pausas para descanso** [31.8.6].
- Nas atividades que exijam sobrecarga muscular estática ou dinâmica, devem ser incluídas **pausas para descanso e outras medidas organizacionais e administrativas** [31.8.7]. As pausas devem ser definidas no PGRTR [31.8.8].

Levantamento e transporte de cargas

- A movimentação de cargas deve ser realizada de forma **mecanizada** sempre que tecnicamente possível [31.14.2].
- Se a mecanização for inviável, o empregador deve limitar a duração, frequência e número de movimentos, adequar peso e volume da carga, reduzir distâncias e **efetuar alternância com outras atividades ou implantar pausas suficientes** [31.14.2.1].
- O peso suportado por um trabalhador no transporte manual de cargas deve ser **compatível com sua capacidade de força** e não comprometer sua saúde [31.14.12].

- Trabalhadores designados para levantamento, manuseio e transporte manual regular de cargas devem receber **treinamento ou instruções sobre métodos de trabalho seguros** [31.14.11].

4. Produtos e Materiais

Agrotóxicos, aditivos, adjuvantes e produtos afins

Proibições

- Manipulação de produtos não registrados/autorizados [31.7.3.a].
- Manipulação por menores de 18, maiores de 60, e **mulheres gestantes e em período de lactação** (estas últimas devem ser afastadas de exposição direta ou indireta) [31.7.2, 31.7.3.b].
- Uso em desacordo com rótulo/bula [31.7.3.c].
- Trabalho em áreas recém-tratadas antes do intervalo de reentrada, salvo com EPI [31.7.3.d].
- Entrada na área durante pulverização aérea ou aplicação em cultivos protegidos (exceto aplicador) [31.7.3.e, 31.7.3.f].
- Uso de roupas pessoais na aplicação [31.7.3.g].
- Reutilização de embalagens vazias [31.7.3.h].
- Armazenagem em desacordo com bula [31.7.3.i].
- Transporte junto com alimentos, rações, utensílios pessoais [31.7.3.j].
- Uso de tanque de agrotóxicos para água potável [31.7.3.k].
- Lavagem de veículos transportadores em coleções de água [31.7.3.l].
- Transporte simultâneo de trabalhadores e agrotóxicos sem compartimentos estanques [31.7.3.m].

Higiene e EPI

O empregador deve fornecer **EPI e vestimentas adequadas e higienizadas**, responsabilizar-se pela descontaminação ao fim de cada jornada, disponibilizar água, sabão e toalhas nas frentes de trabalho, e local para banho [31.7.6.a, 31.7.6.b, 31.7.6.c, 31.7.6.d, 31.7.6.e]. É obrigatório o **banho após o preparo e/ou aplicação** [31.7.6.1].

Capacitação

Deve ser proporcionada **capacitação semipresencial ou presencial** sobre prevenção de acidentes a trabalhadores expostos diretamente, com carga horária mínima de 20 horas (teórica e prática), abrangendo formas de exposição, sintomas de intoxicação, rotulagem, higiene, uso/limpeza de EPI e uso correto de equipamentos de aplicação [31.7.5, 31.7.5.1]. A capacitação deve ser ministrada por entidades ou profissionais qualificados [31.7.5.2].

Informações e Sinalização

O empregador deve informar aos trabalhadores sobre o uso de agrotóxicos (área, produto, classificação, data, intervalo de reentrada/segurança, medidas de proteção e de intoxicação) [31.7.7]. As **áreas tratadas devem ser sinalizadas** informando o período de reentrada [31.7.8].

Equipamentos

Devem ser mantidos em funcionamento, sem vazamentos, inspecionados antes de cada aplicação e utilizados conforme indicado [31.7.10]. Limpeza, conservação e manutenção só podem ser feitas por pessoas capacitadas e protegidas, sem contaminar corpos d'água [31.7.11, 31.7.12].

Armazenamento

Devem ser mantidos em embalagens originais [31.7.13]. Edificações de armazenamento devem ter paredes/cobertura resistentes, acesso restrito, ventilação para o exterior, placas de perigo, limpeza/descontaminação facilitadas e estar a **mais de 15 metros de habitações/locais de alimentos** [31.7.14]. Embalagens sobre estrados, pilhas estáveis e afastadas de paredes/teto [31.7.15]. Para pequenas quantidades (até 100 litros/kg), podem ser usados armários exclusivos e trancados, abrigados do sol e intempéries, fora de moradias/áreas de vivência [31.7.16].

Sacarias e armazenamento de materiais:

- O armazenamento deve obedecer a requisitos de segurança, com **distância mínima de 0,50 m das estruturas laterais**, capacidade de carga do piso e não obstrução de passagens [31.14.7].
- As **pilhas de sacos e "big bags"** devem ser **montadas e mantidas de forma estável** e com altura máxima que não cause riscos aos trabalhadores [31.14.8].
- Na operação manual de carga e descarga de sacos acima de 2m de altura, o trabalhador deve ter o auxílio de ajudante [31.14.9].

5. Perigos Psicossociais na NR-31

A NR-31 trata dos perigos psicossociais de forma direta e indireta, exigindo medidas para proteger não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores rurais.

Prevenção e Combate ao Assédio e Outras Formas de Violência (Portaria MTP nº 4.219/2022)

O empregador rural deve:

- Incluir regras de conduta sobre assédio e violência nas normas internas, com ampla divulgação.
- Estabelecer procedimentos de denúncia e acompanhamento, garantindo o anonimato e a apuração adequada.
- Realizar capacitação anual (mínimo a cada 12 meses) sobre assédio, violência, igualdade e diversidade, para todos os níveis hierárquicos.
- Garantir que a CIPATR (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio do Trabalho Rural) aborde esses temas em suas atividades.
- Assegurar que o treinamento da CIPATR inclua prevenção e combate ao assédio sexual e outras formas de violência no trabalho.

Ergonomia e Organização do Trabalho (NR-31.8)

O empregador rural deve adotar princípios ergonômicos que considerem as características psicofisiológicas (físicas e mentais) dos trabalhadores. Medidas previstas:

- Realizar levantamento preliminar das situações de trabalho que demandam adaptação às condições psicofisiológicas.
- Planejar no PGRTR medidas de organização do trabalho para minimizar impactos sobre saúde e segurança, como:
 - Distribuir tarefas pesadas para horários mais adequados (manhã ou final da tarde).
 - Prever pausas regulares em atividades em pé ou com sobrecarga muscular.
 - Limitar duração, frequência e número de movimentos em transporte manual de cargas.
 - Implementar rodízio/alternância de tarefas para reduzir sobrecarga e estresse.

Saúde Mental e Bem-Estar (NR-31.4.12 – Programa de Gestão de SST – PGSS)

O PGSS deve incluir o mapeamento de riscos relacionados à saúde mental e ao bem-estar, inclusive aqueles decorrentes da organização do trabalho.

A ausência de pausas, excesso de ritmo de trabalho, pressões hierárquicas e situações de assédio são fatores reconhecidos como riscos psicosociais e devem ser prevenidos.

Máquinas, Equipamentos e Ferramentas

Máquinas, equipamentos e implementos (incluindo tratores, derriçadeiras, pulverizadores, motosserras)

- Devem ser utilizados conforme especificações e limites do fabricante, e operados por trabalhadores **capacitados, qualificados ou habilitados** [31.12.2].
- **Proibições:** Transporte de pessoas em máquinas autopropelidas (exceto se projetado para isso) [31.12.7], adaptação de máquinas forrageiras para alimentação manual [31.12.8], trabalho de máquinas de combustão interna em locais fechados sem ventilação [31.12.44].
- **Dispositivos de Partida, Acionamento e Parada:** Não devem estar em zonas perigosas, impedir acionamento involuntário, não acarretar riscos adicionais e dificultar a burla [31.12.9]. Devem impedir funcionamento automático ao serem energizadas [31.12.10].
- **Sistemas de Segurança:** Zonas de perigo devem possuir **proteções fixas, proteções móveis e dispositivos de segurança interligados** [31.12.13]. Devem ser selecionados e instalados conforme requisitos de segurança (ex: categoria de segurança, responsabilidade técnica, dificuldade de burla, paralisação de movimentos perigosos em caso de falha) [31.12.15]. As proteções devem estar em perfeito estado de conservação; sua retirada é risco grave e iminente [31.12.17].
- **Proteções específicas:**
 - ▶ **Eixo cardã:** Deve possuir proteção adequada e em perfeito estado em toda a sua extensão [31.12.27].

- ▶ **Roçadeiras:** Devem ter proteção contra arremesso de materiais sólidos [31.12.29].
- ▶ **Máquinas de cortar, picar, triturar:** Devem ter sistemas de segurança que impossibilitem o contato do operador com zonas de perigo [31.12.30].
- ▶ **Máquinas autopropelidas (fabricadas após maio de 2008):** Devem possuir faróis, lanternas traseiras, buzina, espelho retrovisor e sinal sonoro automático de ré [31.12.37].
- ▶ **Estrutura de Proteção na Capotagem (EPC)** e cinto de segurança obrigatórios para máquinas autopropelidas (com exceções e observações de data de fabricação) [31.12.38].
- ▶ **Estrutura de Proteção contra Queda de Objetos (EPCO)** para máquinas com risco de queda de objetos sobre o posto de trabalho [31.12.41].
- ▶ **Tomada de Potência (TDP)** de tratores: Deve ter proteção que cubra a parte superior e laterais [31.12.42].
- ▶ **Motoserras e Motopodas:** Devem dispor de freio manual e automático de corrente, pino pega-corrente, protetores de mão, trava de segurança do acelerador e sistema de amortecimento contra vibração [31.12.45].
- **Manutenção:** Deve ser feita por trabalhadores qualificados ou capacitados, com as máquinas paradas [31.12.47]. Peças defeituosas devem ser reparadas ou substituídas imediatamente [31.12.48]. É vedada a limpeza, lubrificação, abastecimento e ajuste com as máquinas em funcionamento, salvo se indispensável e com medidas especiais de segurança [31.12.49].
- **Capacitação:** O empregador deve se responsabilizar pela **capacitação dos trabalhadores** para manuseio e operação segura, compatível com suas funções [31.12.66]. A capacitação deve ser antes de assumir a função, sem ônus, específica para a máquina, respeitar a jornada e ser ministrada por entidades ou profissionais qualificados [31.12.67]. Operadores de **máquinas autopropelidas** devem ter no mínimo 24 horas de capacitação (teórica e prática) [31.12.69]. Operadores de **motoserra e motopoda** devem ter no mínimo 16 horas [31.12.46]. Operadores de **roçadeira costal motorizada e derriçadeira** devem ter no mínimo 4 horas [31.12.46.1]. Deve haver reciclagem quando houver modificações significativas [31.12.71].

Ferramentas manuais

- O empregador deve disponibilizar gratuitamente ferramentas e acessórios adequados, substituindo-os quando necessário [31.11.1].
- Devem ser seguras, eficientes e utilizadas exclusivamente para os fins a que se destinam [31.11.2].
- Cabos devem permitir boa aderência, formato que favoreça a empunhadura e fixação segura [31.11.3].
- Ferramentas de corte devem ser guardadas e transportadas em bainha [31.11.4].

Instalações elétricas

- Devem ser projetadas, construídas, operadas e mantidas para **prevenir choques elétricos e outros acidentes** [31.10.1].
- Quadros ou painéis de distribuição de energia devem ter porta fechada, serem dimensionados para os componentes, com partes vivas inacessíveis, acesso desobstruído, identificados e sinalizados [31.10.2.1].

- Devem possuir **sistema de aterramento elétrico de proteção** [31.10.2.2].
- Partes condutoras que possam ficar energizadas devem ser conectadas ao aterramento [31.10.2.3].
- Instalações em contato com água devem ter blindagem, estanqueidade, isolamento e aterramento [31.10.3].
- Intervenções elétricas somente por **trabalhadores capacitados** [31.10.5].
- Edificações devem ser protegidas por **Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA)**, salvo exceções com laudo [31.10.6].
- Cercas elétricas devem ser sinalizadas e instaladas conforme instruções [31.10.7].

6. Ambiente de Trabalho e Infraestrutura

Vias de circulação e passagens livres

- As vias próprias internas de circulação do estabelecimento rural devem ter **condições seguras de trânsito de trabalhadores e veículos**, com sinalização visível e proteções físicas onde houver risco de quedas de veículos [31.3.5.d].
- O armazenamento de materiais deve observar a **não obstrução de passagens** [31.14.7].

Pisos, rampas e escadas seguras

- **Edificações rurais:** Pisos internos não devem ter defeitos que prejudiquem circulação [31.16.2]. Aberturas em pisos e paredes devem ser protegidas para impedir queda de trabalhadores ou materiais [31.16.3].
- **Áreas de circulação (escadas, rampas, corredores):** Devem empregar materiais ou processos **antiderrapantes** onde houver risco de escorregamento [31.16.4]. Devem ter medidas de proteção contra risco de queda [31.16.5].
- **Meios de acesso a máquinas e equipamentos:** Devem dispor de acessos permanentemente fixados e seguros a todos os pontos de operação, abastecimento, manutenção [Anexo I, 1]. Consideram-se elevadores, rampas, passarelas, plataformas ou escadas de degraus [Anexo I, 2].
- **Plataformas de trabalho:** Devem ser estáveis e seguras para postos de trabalho acima do nível do solo [Anexo I, 3].
- **Sistemas de proteção contra quedas:** Nos meios de acesso, devem ser dimensionados, construídos e fixados de modo seguro, com travessão superior (1,10m a 1,20m), rodapé (mín. 0,20m) e travessão intermediário (0,70m) [Anexo I, 6].
- **Rampas:** Com inclinação entre 10° e 20° devem ter peças transversais fixadas para impedir escorregamento [Anexo I, 11]. **É proibida a construção de rampas com inclinação superior a 20°** [Anexo I, 11.1].
- **Passarelas, plataformas e rampas:** Largura útil mínima de 0,60m (com exceções) [Anexo I, 12, 12.2].
- **Escadas de degraus:** Devem ter largura mínima de 0,60m (com exceções), degraus uniformes e sem saliências, altura e profundidade específicas [Anexo I, 13, 14].

- **Escadas fixas tipo marinheiro:** Devem ser seguras e resistentes, com gaiolas de proteção se altura superior a 3,50m [Anexo I, 15].

Trabalho em altura:

- Aplica-se a atividades de instalação, montagem, manutenção, inspeção, limpeza ou conservação de máquinas, equipamentos, implementos ou edificações rurais, **acima de 2m do nível inferior, com risco de queda** [31.15.1].
- Deve ser realizada **Análise de Risco (AR)** para identificar atividades rotineiras e não rotineiras e determinar medidas de proteção [31.15.2]. A AR deve considerar riscos inerentes, local, condições meteorológicas, queda de materiais e riscos adicionais [31.15.2.1].
- Todo trabalho em altura deve ser realizado **sob supervisão** [31.15.3].
- As medidas de proteção contra queda devem ser definidas no PGRTR, adequadas à tarefa e selecionadas por profissional qualificado em segurança do trabalho [31.15.4].
- Atividades rotineiras devem ter **procedimento operacional**; não rotineiras, Permissão de Trabalho [31.15.5, 31.15.6].
- Trabalhador designado deve ser submetido a exames médicos específicos e a aptidão deve constar no ASO [31.15.7, 31.15.7.1].
- É **vedada a designação sem prévia capacitação** [31.15.8].
- A **capacitação** para trabalho em altura deve ser semipresencial ou presencial, teórica e prática, com carga horária mínima de 8 horas (ou 2 horas para tratos culturais/colheitas) [31.15.9, 31.15.9.1]. O conteúdo deve incluir normas, análise de risco, EPI, e condutas em emergência/resgate [31.15.9.f].
- Os procedimentos de emergência e resgate devem estar no PGRTR [31.15.10].

Secadores, silos e espaços confinados

- **Secadores:** Devem ser projetados e montados sob responsabilidade de profissional habilitado [31.13.1]. Devem ser submetidos a manutenções conforme manual do fabricante e ter sistema de proteção contra explosão e retrocesso da chama [31.13.2, 31.13.3].
- **Silos:** Devem ser projetados, montados e mantidos sob responsabilidade de profissional habilitado [31.13.4]. O acesso à parte superior deve ser por **escada com degraus (tipo caracol ou similar) com plataformas de descanso e guarda-corpo** [31.13.5].
- **Acesso ao interior de silos:** Somente quando extremamente necessário e fora de operação [31.13.6.a]. Com **presença de no mínimo 2 trabalhadores**, um fora [31.13.6.b]. Com **Sistema de Proteção Coletiva (SPCQ) ou Individual (SPIQ) contra Queda**, ancorado e permitindo resgate [31.13.6.c]. Após avaliação e controle de riscos de engolfamento, afogamento, soterramento e sufocamento [31.13.6.d].
- **Espaços confinados:** Qualquer área não projetada para ocupação humana contínua, com meios limitados de entrada/saída ou configuração interna que possa causar aprisionamento/asfixia, ou ventilação insuficiente para remover contaminantes/deficiência de oxigênio, ou material com potencial para engolofar/afogar [31.13.13]. Silos, moegas, túneis, tanques, etc., podem ser considerados [31.13.13.1].

- **Medidas para espaços confinados:** Indicar responsável técnico, sinalizar e bloquear acesso, avaliar e controlar riscos, avaliar atmosfera antes da entrada, implementar medidas de controle, garantir acesso somente após **Permissão de Entrada e Trabalho (PET)**, monitorar continuamente a atmosfera e manter condições aceitáveis [31.13.13.2].
- **Capacitação para espaços confinados:** O empregador deve providenciar capacitação teórica e prática para supervisores de entrada, vigias e trabalhadores autorizados sobre direitos, deveres, riscos e medidas de controle [31.13.13.5]. A capacitação inicial para supervisores é de 40 horas; para vigias e trabalhadores autorizados, 16 horas [31.13.13.6, 31.13.13.7]. Capacitação periódica a cada 12 meses, com 8 horas [31.13.13.8]. Deve ser emitido certificado [31.13.13.9].

6. Prevenção Coletiva e Capacitação

Treinamentos obrigatórios (geral)

- O empregador deve promover capacitação e treinamento dos trabalhadores em conformidade com a NR [31.2.6.1].
- Ao término, deve ser emitido **certificado** [31.2.6.1.1].
- O treinamento inicial deve ocorrer **antes de o trabalhador iniciar suas funções** [31.2.6.2].
- Treinamentos periódicos ou de reciclagem devem seguir periodicidade da NR ou PGRTR [31.2.6.2.1].
- Podem incluir estágio prático, exercícios simulados ou habilitação para operação de veículos/máquinas [31.2.6.3].
- O tempo despendido em treinamentos é considerado **tempo de trabalho efetivo** [31.2.6.4].
- O certificado deve ser disponibilizado ao trabalhador e arquivado pelo empregador [31.2.6.5].
- É permitido o aproveitamento de conteúdos de treinamentos anteriores, desde que cumpram requisitos de conteúdo, carga horária e validade [31.2.6.6].
- Os treinamentos podem ser presenciais, semipresenciais ou a distância, mas o **conteúdo prático deve ser presencial** [31.2.6.9, 31.2.6.9.1].

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio do Trabalho Rural (CIPATR):

- Objetivo: **promoção da saúde e prevenção de acidentes e doenças relacionados ao trabalho**, compatibilizando o trabalho com a preservação da vida [31.5.1].
- Obrigatória para estabelecimentos com **20 ou mais empregados** contratados por prazo indeterminado [31.5.2].
- Composta por **representantes indicados pelo empregador e eleitos pelos empregados**, de forma paritária [31.5.3]. O mandato é de 2 anos, permitida uma reeleição [31.5.6].
- Atribuições: Acompanhar avaliação de riscos, realizar verificações de ambientes de trabalho, elaborar plano de trabalho preventivo, colaborar no PGRTR, participar da análise de acidentes e propor soluções, promover a **Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural**

(SIPATR) anualmente, e incluir temas de **prevenção e combate ao assédio sexual e outras formas de violência** [31.5.10.a, 31.5.10.b, 31.5.10.c, 31.5.10.d, 31.5.10.e, 31.5.10.f, 31.5.10.i].

- Reuniões: Ordinárias bimestrais e extraordinárias em caso de acidente grave ou fatal [31.5.15, 31.5.17].
- **Treinamento:** O empregador deve promover treinamento semipresencial para os membros da CIPATR antes da posse, com carga horária mínima de 20 horas e conteúdo programático específico [31.5.22, 31.5.24, 31.5.25].

Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho Rural (SESTR):

- Consiste em um serviço para desenvolvimento de **ações técnicas de gestão de segurança e saúde** para tornar o ambiente de trabalho compatível com a promoção da segurança e saúde do trabalhador rural [31.4.1].
- Competências: Elaborar plano de trabalho e monitorar metas, orientar empregadores/trabalhadores, promover conscientização, estabelecer medidas de prevenção no PGRTR, interagir com a CIPATR, propor interrupção de atividades em risco grave/iminente, e conduzir investigações de acidentes/doenças [31.4.2].
- Obrigatória a constituição de SESTR para estabelecimentos com **51 ou mais trabalhadores** contratados por prazo indeterminado, ou em caso de contratação de prazo determinado que atinja o número mínimo [31.4.6, 31.4.6.1].
- Estabelecimentos com **11 a 50 empregados** são dispensados de **SESTR** se o empregador ou preposto tiver capacitação sobre prevenção de acidentes e doenças [31.4.10].

Apêndice 2: Sobre os efeitos da exposição ao calor para a saúde

Algumas das situações que podem aumentar a probabilidade de os trabalhadores sofrerem exaustão pelo calor ou insolação:

- Alto nível de esforço físico/trabalho, físico pesado em um ambiente quente: A atividade física em si causa alta produção interna de calor, que deve ser liberada para evitar o estresse por calor. Esse calor não pode ser facilmente liberado do corpo quando o ambiente de trabalho está quente ou quando o ar está úmido e a evaporação do suor é ineficiente.
- Utilização de EPIs volumosos ou não respiráveis (por exemplo, alguns EPI mais pesados, mas não todos, usados ao manusear pesticidas): A pele não consegue “respirar” e liberar calor. Materiais que não têm poros e, portanto, restringem o movimento do ar para fora do EPI, limitando a capacidade do corpo de se manter frio e podendo levar a um aumento da temperatura corporal. O uso de EPI é muito importante para proteger os pulverizadores contra o contato com o pesticida. Dessa forma, a seleção do EPI deve levar em conta o seguinte: i) a adequação da concepção e do ajuste da roupa, permitindo liberdade de movimento para a execução das tarefas, e se ela é adequada para o uso pretendido; e ii) o ambiente em que será usada, incluindo a capacidade do material do qual é feita de resistir à penetração de produtos químicos, minimizar o estresse térmico, liberar poeira, resistir ao fogo e não descarregar eletricidade estática.
- Exposição direta ao sol (sem sombra): A ausência de sombra durante a execução de uma tarefa ou durante as pausas para descanso aumenta o risco, pois aumenta a intensidade e o tempo de exposição ao sol.
- Acesso limitado ou inexistente à água potável: A água mantém o corpo fresco. A falta de acesso à água na fazenda ou no local de trabalho da cooperativa se traduz em baixa ingestão de líquidos. Sem a reposição de líquidos durante um período prolongado de trabalho sob o calor do sol, o corpo corre o risco de ficar exausto.

Apêndice 3: Sobre as lesões musculoesqueléticas (LME)

As perturbações musculoesqueléticas são lesões e perturbações que afetam os movimentos do corpo humano (ou seja, músculos, tendões, ligamentos, nervos, discos, vasos sanguíneos, etc.). O risco de lesões aumenta ao levantar, transportar, empurrar e puxar cargas nas seguintes condições (lista não exaustiva):

- Cargas pesadas: O transporte manual de cargas pesadas é uma atividade comum no meio rural e exige atenção especial quanto à capacidade física do trabalhador, à frequência das operações e às condições do ambiente de trabalho. De acordo com a NR-31, que trata da SST rural, é dever do empregador garantir condições adequadas para a realização dessas tarefas, respeitando os limites ergonômicos individuais.

A NR-31.8.1 estabelece que devem ser aplicados princípios ergonômicos que adaptem as tarefas às características psicofisiológicas dos trabalhadores, visando conforto, segurança e desempenho eficiente. Já a NR-31.8.3 determina que o empregador deve identificar, avaliar e controlar os fatores de risco ergonômico. Entre os aspectos a serem considerados, a NR-31.8 e 31.14 destaca o levantamento e transporte manual de cargas, o ritmo de trabalho, a postura adotada, as jornadas prolongadas e a organização do trabalho.

A NR-31.14 reforça que:

- É proibido exigir esforço físico que coloque em risco a integridade do trabalhador, mesmo que o peso esteja dentro dos limites legais;
- Devem ser adotadas soluções técnicas, como uso de equipamentos de apoio (carros de transporte, carrinhos, alavancas), sempre que possível;
- O trabalhador deve receber orientação técnica sobre métodos adequados de levantamento e deslocamento de carga;
- O local de trabalho deve estar organizado para permitir movimentação segura, minimizando riscos como quedas, torções e esforço excessivo.

Essas medidas refletem o compromisso da NR-31 com a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, promovendo um ambiente laboral mais justo e saudáveis.

- Carga volumosa: A carga não pode ser mantida ou levantada mais perto do corpo e, portanto, os braços estão em uma posição semelhante à de um longo alcance. As forças necessárias para mover manualmente um objeto pelos músculos das costas e dos ombros aumentam significativamente à medida que a carga é afastada do corpo. A compressão resultante sobre os ossos e os tecidos de amortecimento é também significativamente aumentada. O impacto no sistema musculoesquelético aumenta drasticamente à medida que o objeto ou o peso (centro de gravidade para objetos volumosos) se afasta do corpo.
- Carga sem alças: A elevação e o transporte de cargas sem alças requerem forças musculares mais elevadas na preensão, nos braços e nas costas e podem também exigir a adoção de posturas incômodas para segurar a carga de forma estável. Estas podem resultar em lesões nas costas, mãos, pulsos e dedos.

- Levantamentos repetitivos sem pausa: As tarefas que são executadas frequentemente ou durante muito tempo, com tempo de repouso ou de recuperação insuficiente (por exemplo, levantamento ou transporte contínuo durante longas distâncias, ou atividades em que a velocidade de trabalho é imposta por um processo que não pode ser alterado pelo trabalhador).
- Posturas ou movimentos inadequados: As posturas incorretas exercem uma força excessiva sobre as articulações e sobrecarregam os músculos e os tendões à volta da articulação afetada. O risco de LME aumenta quando as articulações trabalham fora deste movimento de médio alcance da articulação repetidamente ou por períodos prolongados sem tempo de recuperação adequado. Exemplos de posturas e movimentos inadequados que contribuem para o risco: i) dobrar ou torcer as costas ao levantar ou segurar objetos pesados; ii) levantar ou colocar objetos em espaços apertados; iii) inclinar-se, dobrar-se para a frente, ajoelhar-se ou agachar-se durante as atividades de elevação; iv) levantar ou transportar materiais com as mãos abaixo da cintura, acima dos ombros ou para os lados do corpo; e v) transportar ou segurar materiais levantados com os braços ou as mãos na mesma posição durante longos períodos de tempo sem mudar de posição ou descansar.

Outros fatores ou situações comuns que têm maior probabilidade de causar ou contribuir para as LME são os seguintes:

- Movimentos repetitivos, especialmente quando envolvem as mesmas articulações e grupos musculares inúmeras vezes.
- O trabalho é realizado em um ritmo acelerado - quanto mais rápido for o ritmo de trabalho, menos tempo estará disponível para o corpo se recuperar entre os ciclos de uma determinada tarefa (por exemplo, esteiras transportadoras).
- Realização constante de movimentos sem pausas ou intervalos curtos entre eles (tempo de recuperação inadequado)
- Posturas estáticas e incômodas sustentadas, como: i) trabalho abajulado durante o plantio e a remoção de ervas daninhas, poda e colheita; ii) superfícies de trabalho muito altas ou muito baixas; e iii) execução de tarefas que envolvam longos alcances durante um período prolongado, como alcançar um transportador para colocar a fruta, colher frutas/árvores ou curvar-se para alcançar uma peça no fundo de um container grande.
- Usar o instrumento de trabalho manual errado ou usar o instrumento de trabalho certo de forma incorreta: Alguns dos fatores de risco associados à utilização de instrumentos de trabalho manuais são posturas incômodas do pulso e da mão, força ou pressão excessiva de preensão, vibração e carga estática (os músculos estão tensos e imóveis)
- Usar as mãos ou o corpo como uma pinça para segurar objetos durante a execução de uma tarefa: A mão que está sendo usada como uma pinça precisa segurar o objeto enquanto resiste às forças aplicadas pela outra mão. O uso da mão como uma pinça leva à fadiga muscular e à inflamação dos músculos e tendões.
- Trabalhar em pé regularmente, especialmente em pisos de concreto, pode causar dores nos pés, inchaço nas pernas, varizes, fadiga muscular geral, dor lombar, rigidez no pescoço e nos ombros e outros problemas de saúde.

Apêndice 4: Sobre os efeitos da exposição a pesticidas para a saúde

As três principais vias de exposição a pesticidas e algumas das situações comuns que levam à exposição são:

Absorção via:

- **Pele:** i) não lavar as mãos após manusear pesticidas ou seus recipientes; ii) EPI inadequado para proteger a pele de respingos durante o carregamento, a mistura e a pulverização; iii) derramamentos acidentais de produtos químicos e vazamentos (por exemplo, devido a equipamentos de pulverização defeituosos) sobre a pele desprotegida; iv) uso de roupas contaminadas com pesticidas; v) aplicação de pesticidas em condições de vento; vi) toque em superfícies tratadas com pesticidas/contato com resíduos de pesticidas na plantação ou no solo (por exemplo, quando se toca em frutas e vegetais que foram pulverizados recentemente ou que ainda estão molhados com pesticidas). As orelhas, o couro cabeludo e a região da virilha absorvem os pesticidas mais rapidamente do que outras áreas do corpo. A pele danificada ou aberta pode ser penetrada por um pesticida muito mais rapidamente do que a pele saudável e intacta. Depois de serem absorvidos pela pele, os pesticidas entram na corrente sanguínea e são transportados por todo o corpo.
- **Olhos:** i) respingos de pesticidas nos olhos desprotegidos; ii) aplicação de pesticidas sem proteção para os olhos; iii) esfregar os olhos ou a testa com luvas ou mãos contaminadas; iv) derramar formulações de pó, grânulos ou poeira sem proteção para os olhos. Os olhos são particularmente sensíveis à absorção e, portanto, qualquer contato de pesticidas com os olhos representa uma ameaça imediata de lesão.
- **Inalação:** Seja na forma de poeira, névoa de pulverização ou vapor, os pesticidas podem ser levados para os pulmões quando a pessoa respira, especialmente se não estiver usando o EPI adequado (por exemplo, respirador). A aplicação de pesticidas em áreas confinadas (por exemplo, estufas) contribui para o alto potencial de exposição por inalação se o EPI adequado não estiver sendo usado. Quando os pesticidas são absorvidos pelas superfícies dos pulmões, os produtos químicos entram na corrente sanguínea e são distribuídos para o resto do corpo.
- **Ingestão pela boca:** i) comer e beber sem lavar as mãos depois de manusear pesticidas; ii) soprar com a boca um bocal entupido; iii) usar recipientes vazios de pesticidas para armazenar água e alimentos; iv) comer frutas ou legumes que tenham sido recentemente pulverizados com um pesticida; v) confundir o pesticida com comida ou bebida - quando os pesticidas foram retirados do recipiente original e rotulado e colocados em um frasco ou recipiente de alimentos sem rótulo.

Os diferentes grupos de pessoas que podem ser expostas a pesticidas:

- As pessoas que lidam diretamente com pesticidas (por exemplo, misturam, carregam e aplicam pesticidas) têm a maior exposição direta a pesticidas. Essas pessoas correm o maior risco de exposição.
- A mistura e o carregamento são as tarefas associadas à maior intensidade de exposição a pesticidas, uma vez que durante essa fase os trabalhadores são expostos à forma concentrada e, portanto, frequentemente enfrentam eventos de alta exposição (por exemplo, derramamentos). No entanto, a exposição total durante a aplicação do pesticida pode exceder aquela incorrida

durante a mistura e o carregamento, uma vez que a aplicação do pesticida normalmente leva mais tempo do que as tarefas de mistura e carregamento.

- As aplicações de pesticidas geralmente envolvem o contato potencial com materiais mais diluídos do que aqueles manuseados durante a mistura e o carregamento, mas a duração do contato é normalmente muito mais longa, de modo que os aplicadores são considerados em risco substancial de exposição por inalação e contato dérmico.

O nível de exposição a pesticidas do pulverizador depende dos seguintes fatores principais:

- Tipo de equipamento de pulverização utilizado: A pulverização manual com bicos de pulverização de área ampla está associada a uma maior exposição do operador do que os bicos de pulverização com foco estreito.
- Temperatura e umidade: O vento aumenta consideravelmente a deriva da pulverização e a exposição resultante do pulverizador. A quantidade de pesticida que se perde da área-alvo e a distância que o pesticida percorre aumentam à medida que a velocidade do vento aumenta, portanto, uma velocidade maior do vento geralmente causa mais deriva. Além disso, a baixa umidade relativa e a alta temperatura causarão uma evaporação mais rápida das gotas de pulverização entre o bico de pulverização e o alvo do que a alta umidade relativa e a baixa temperatura.
- Uso ou falta de EPI: quanto menos proteção, maior a possibilidade de absorção.
- Forma/tipo de pesticida: Os pesticidas líquidos à base de óleo são, em geral, absorvidos mais prontamente. Os pesticidas à base de água e as diluições geralmente são absorvidos menos prontamente do que as formulações líquidas à base de óleo, mas mais prontamente do que as formulações secas. Poeiras, grânulos e outras formulações secas não são absorvidos tão prontamente quanto os líquidos.
- Dose e duração da exposição: Os danos que os pesticidas podem causar às pessoas dependem: i) da dose ou da quantidade de pesticida a que uma pessoa foi exposta; e ii) do período de tempo ou da duração dessa exposição. Em geral, o risco de doença aumenta à medida que a dose do pesticida e a duração da exposição aumentam.

As pessoas que trabalham no campo durante e logo após a pulverização (por exemplo, trabalhadoras que capinam durante ou após a pulverização) estão expostas a resíduos de pesticidas e à deriva da pulverização. As pessoas que entram no campo logo após a pulverização podem ser expostas da mesma forma. As pessoas que moram perto de campos ou em áreas onde os pesticidas estão sendo usados e aplicados podem ser expostas à deriva da pulverização.

Os resíduos de pesticidas podem permanecer nas superfícies das plantas e no solo superficial por longos períodos de tempo após a aplicação. O contato da pele com esses resíduos ou a inalação de resíduos volatilizados pode resultar em exposição dos trabalhadores que entram nas áreas tratadas após a aplicação. (ILO 2010)

Os pesticidas podem se mover para fora das áreas visadas durante e logo após as aplicações. Esse movimento de gotículas de pulverização para fora do alvo é normalmente chamado de deriva de pesticida e pode representar um risco para os trabalhadores em áreas próximas ou para os residentes e transeuntes próximos. Os pesticidas depositados na área-alvo podem se deslocar posteriormente para fora do local por volatilização ou em pequenas partículas. Os resíduos podem percorrer distâncias substanciais antes de se depositarem nas superfícies. As pessoas que entram em contato com essas superfícies não têm conhecimento desses depósitos de resíduos.

Os membros da família e os que não são da família, que têm contato pessoal com pulverizadores ou com suas roupas ou equipamentos contaminados, são indiretamente expostos a pesticidas. Eles

também podem ser expostos a pesticidas por meio da reutilização de recipientes de pesticidas usados para armazenar alimentos ou água; portanto, isso deve ser evitado.

A exposição também pode vir de fontes de água contaminadas. A contaminação das fontes de água pode resultar de ou ocorrer por meio de: i) quantidades de pesticidas derramadas regularmente em áreas onde os pesticidas são misturados, carregados, armazenados e onde os equipamentos são lavados e enxaguados após a aplicação; ii) descarte de recipientes de pesticidas não enxaguados dentro ou perto de um suprimento de água; iii) aplicação de pesticidas em condições de vento, causando pulverização ou deriva de vapor; e iv) erosão do solo e escoamento de águas superficiais.

Os consumidores, quando consomem vegetais e frutas com pesticidas acima do limite máximo de resíduos permitido, também são expostos a pesticidas.

Um limite máximo de resíduos (LMR) é o nível mais alto de um resíduo de pesticida que é legalmente tolerado dentro ou sobre os alimentos. A Comissão do Codex Alimentarius definiu um padrão internacional de LMR que forma a base dos LMR específicos de cada país. O LMR dependerá do pesticida usado e poderá diferir de um país para outro.

Diversos países e regiões do mundo elaboraram seus próprios LMR científicos e baseados em riscos. Muitos países, como Austrália, Canadá, China, Estados Unidos, Japão, Nova Zelândia, Suíça, e os países membros da União Europeia, consagraram os LMR em suas leis. Isso significa que o cumprimento dos LMR é uma exigência legal para os produtores que desejam exportar para esses países.

Alguns efeitos nocivos à saúde decorrentes da exposição a pesticidas podem ser observados imediatamente, mas outros efeitos podem se tornar visíveis posteriormente.

- a. Efeitos agudos (immediatos): Os sinais e sintomas de envenenamento ocorrem logo após a exposição, normalmente em 24 horas. Esses efeitos podem ser locais ou sistêmicos. Os efeitos locais são aqueles que ocorrem no ponto de contato, como é o caso da irritação da pele e dos olhos. Os efeitos sistêmicos exigem absorção e distribuição do ponto de entrada para outras partes do corpo. (ILO 2010)

Exemplos de efeitos agudos: i) dores de cabeça; ii) tontura; iii) lesões oculares; iv) cegueira; v) lesões na córnea; vi) dificuldade de concentração; vii) sangramento nasal; viii) reações alérgicas; ix) náuseas e vômitos; x) dor de estômago; xi) diarreia; xii) problemas de pele; xiii) problemas respiratórios; xiv) dormência; xv) formigamento nos dedos.

- b. Efeitos crônicos (de longo prazo): São efeitos nocivos à saúde decorrentes da exposição a pesticidas que levam mais tempo para aparecer. Os pesticidas podem causar efeitos nocivos durante um período prolongado, geralmente após, mas não necessariamente, uma exposição repetida ou contínua. Baixas doses de exposição a pesticidas nem sempre causam efeitos imediatos, mas, com o tempo, podem causar doenças muito graves. Exemplos de efeitos crônicos: i) problemas respiratórios/pulmonares (por exemplo, enfisema, asma, etc.); ii) distúrbios reprodutivos; iii) problemas de fertilidade; iv) câncer; v) distúrbios nervosos/neurológicos (paralisia, tremores, mudanças de comportamento, lesões/danos cerebrais); vi) vii) condições sanguíneas anormais; viii) cirrose hepática; e ix) insuficiência renal.

As seguintes populações correm maior risco de sofrer efeitos nocivos à saúde devido à exposição a pesticidas:

- a. Crianças: Elas são mais vulneráveis aos efeitos dos pesticidas do que os adultos devido ao seu tamanho menor e, portanto, maior exposição (em uma base de miligramas por quilograma de peso corporal) e metabolismo diferente. Da mesma forma, seus órgãos ainda estão se desenvolvendo e amadurecendo. Os pesticidas podem interromper o processo de desenvolvimento de seus órgãos internos.

- b.** Idosos: i) como a pele fica mais fina à medida que as pessoas envelhecem, os pesticidas entram mais rapidamente pela pele dos adultos mais velhos e podem fazer com que uma pessoa mais velha absorva mais pesticida do que uma pessoa mais jovem; ii) a capacidade do coração de movimentar o sangue pelo corpo diminui à medida que as pessoas envelhecem e, portanto, os idosos podem acumular pesticidas no corpo mais facilmente do que uma pessoa mais jovem.
- c.** Mulheres grávidas: i) durante a gravidez, o cérebro, o sistema nervoso e os órgãos do bebê estão se desenvolvendo rapidamente e podem ser mais sensíveis aos efeitos tóxicos dos pesticidas, o que pode levar a defeitos congênitos (por exemplo, baixo peso ao nascer, atraso mental e motor e QI reduzido); ii) após o parto, os resíduos de pesticidas no leite materno podem ser transferidos para o bebê durante a amamentação.

Apendice 5: Plano de ação de SST

**SEDE
SALA D
PAIOL C
REFEITÓ
PROCES
TORREFA
VIA ÚMI**

DE GERÊNCIA
CAFÉ BOUTIQUE
ÓRIO / OFICINA
ASAMENTO DE CAFÉ
AÇÃO
DA

FAZENDAS
CAXAMBU & ARACAÇU



VISION ZERO FUND

Organização Internacional do Trabalho
Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho
e Meio Ambiente de Trabalho (OSHE)

Route des Morillons 4
CH-1211 Genebra 22
Suíça

ilo.org/vzf
vzf@ilo.org

Doadores Atuais e Passados



Co-funded by
the European Union



International
Labour
Organization

Safety
+ Health
for All

O Vision Zero Fund faz parte do programa emblemático da OIT
“Safety & Health for All”, que tem como objetivo promover
uma cultura de trabalho seguro e saudável.